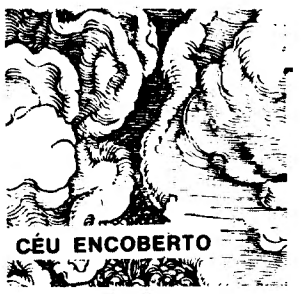
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17602 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



Tito ameaça usar o Exército na Croácia

BELGRADO, 23 (A.N.I.) — O presidente Tito afirmou ontem que empregará o Exército, se for necessário, a fim de reprimir a oposição ao governo, na Croácia, onde foram presas centenas de pessoas. Tito fez o aviso, depois da Polícia ter descoberto seis pistolas, munições e panfletos anti-governamentais numa rusga a um dormitório de estudantes na capital croata de Zagreb.

«Não devemos recear alguns excessos, mas se o pior acontecer, se for necessário defender a ordem interna — aqui está o exército» — declarou Tito.

O discurso do presidente foi proferido em Rudo, uma pequena cidade do centro da Jugoslávia, em comemoração do trigésimo aniversário da fundação do Exército jugoslavo que combateu as forças nazis invasoras.

«Hoje não devemos permitir o ódio entre as nossas nações e minorias nacionais. Temos de ser activos e fortes na luta contra todos os inimigos da nossa sociedade socialista» — prosseguiu Tito, que descreveu como «absurdas e sem sentido» as sugestões de que a Jugoslávia se desintegrará como nação».

A Polícia afirmou que foram presas na Croácia oitocentas pessoas, nas últimas semanas, nomeadamente trezentas e cinquenta e duas na rusga ao dormitório.

Em Zagreb, o primeiro-ministro da República da Croácia demitiu-se, numa decisão aparentemente relacionada com a dissidência na República.

No princípio do mês, os dirigentes do Partido Comunista local foram demitidos, depois de Tito os acusar de serem demasiado indulgentes para com os grupos separatistas que advogam uma maior independência em relação a Belgrado.

Dorticós na URSS

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, cumprimenta efusivamente o Presidente cubano Osvaldo Dorticós, em visita à URSS. Num banquete oferecido ao visitante, Kossyguine afirmou que «a URSS não ameaça ninguém e nunca fez planos agressivos contra quem quer que fosse». A visita de Dorticós verifica-se numa altura em que se agrava a tensão entre Washington e Havana, devido à apreensão de um navio pelas autoridade cubanas

Mais de 105 mil caixas de ananases dos Açores para o Natal da Europa

PONTA DELGADA, 23 - (ANI) - Foram exportadas de S. Miguel 105 432 caixas de ananases, nos tradicionais carregamentos do Natal e Ano Bom, informa o «Grémios dos Exportadores de Frutas de São Miguel».

Este total inclui os meses de Novembro e Dezembro, com os maiores contigentes de todo o ano.

O mercado que mais recebeu foi o de Lisboa, com 48 905 caixas. O segundo cliente foi o norte da Europa, mercado tradicional que engloba a Inglaterra, a França e a Alemanha, com 34 537 caixas. A seguir figuram a Espanha, com 11 000, a Itália com 7200, e a Madeira, com 3790 caixas.

"EL GORDO" saiu em Valência

VALENCIA, 23 — (R) — Delirando de alegria, os membros de uma associação bairrista, «Falla de la Calle de Jesus», vieram ontem para as ruas estreitas desta cidade na costa oriental de Espanha para festejarem a boa sorte que lhes trouxe 525 milhões de pesetas na lotaria do Natal.

Simultâneamente, nas vilas próximas de Godelleta e Manises, os seus habitantes vieram cantar e dançar para as ruas ao saberem que tinham ganho, respectivamente, 375 milhões e 150 milhões de pesetas na grande lotaria espanhola, que é conhecida simplesmente por «El Gordo».

A lotaria distribuiu prémios num total de 5 684 milhões de pesetas e foram contemplados com dinheiro 141.386 bilhetes.

Mulheres de mineiros preparadas para uma "greve de Lisistrata"

WAKEFIELD, (Inglaterra), 23 (R) — Mulheres de mineiros britânicos, que se propõem por-se em greve por causa de reclamações sobre salários, poderão declarar, também, uma «greve muito sua» a não ser que os maridos continuem a trabalhar.

Uma carta anónima de uma mãe de oito filhos a um jornal local desta cidade no norte de Inglaterra declara que 80 mulheres apoiavam o apelo para uma «greve de Lisístrata».

O grupo proibirá ainda que se faça a lide doméstica ou refeições e espera recrutar mais mulheres antes da projectada greve nacional nas minas, que deve começar em 9 de Janeiro.

A carta revela que as mulheres obtiveram êxito com ameaças semelhantes feitas antes, por duas vezes. «Quando os nossos maridos conseguem um aumento, não nos dão mais dinheiro e esperam que lhes proporcionemos uma vida regalada» — acrescentava.

A ideia da greve teve a sua origem numa antiga comédia grega «Lisistrata», na qual as mulheres de Atenas negaram aos maridos o cumprimento dos seus deveres conjungais até Atenas ter terminado a sua guerra com Esparta.

Os dez milhões de refugiados do Bangla-Desh que se encontram na Índia já começaram a voltar aos lares. Na foto, refugiados atravessam o rio Denmar, perto de Dacca, que foi cenário de violentos combates

(Telefoto UPI-Telimprensa)

HOJE 36 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A "Taluda" do Natal 60.000 CONTOS COUBE AO Nº 1.063 e ficou em Lisboa

Cem contemplados com 600 contos do 2º prémio foram para Abrantes e em Grândola foram vendidos os dois bilhetes do 3º prémio (2.000)

É de Beringel (Beja) e tem 42 anos, o já veterano funcionário auxiliar da Lotaria Nacional sr. Manuel Martinho Gameiro, que hoje anunciou os sessenta mil contos da «taluda» do Natal ao n.º 1.063. - Com esta - disse-nos -, é já a quinta vez que «canto» a sorte grande da lotaria maior.

- Já alguma vez foi premiado?

- No Natal, sòmente tenho tido terminações...

É assim a Lotaria. Quem e quantos estarão a estas horas a «cantar de galo» à custa do pregão do sr. Gameiro? Que, sessenta mil contos, é quantia que dá para fazer a fortuna milionária de muita gente.

Este foi o ano em que o tradicional sorteio do Natal despertou maior interesse. Foi tambem a maior lotaria de sempre, quer no volume do capital emitido (151.200 contos) quer (compreensìvelmente) no montante dos prémios (98.280 contos).

Curiosamente, a enorme procura de títulos está a transformar-se em autêntico quebra-cabeças para quem tem a seu cargo a comercialização das lotarias. Efectivamente, as emissões têm que ter um limite, ditado pela experiência e pela prudência. Mas a crescente popularidade da sorte grande tem subido tanto nos últimos anos que todas as mais optimistas previsões se mostram àquem das realidades. Na esteira deste entusiasmo se situa a verificação de estarem também já pràticamente esgotados os bilhetes da próxima lotaria de Fim do Ano.

Num alvoroço, enorme assistência encheu literalmente a sala das extracções dos prémios muito antes da hora marcada para o início do sorteio (meio dia).

Os pátios, corredores e átrio da Misericórdia rumorejavam de emoções e comentários que nos mostram os curiosos aspectos de superstição, crendice, manias e avatares de que se reveste a aquisição de lotaria. Uns não querem conhecer o número que adquirem, enquanto outros não compram sem avaliarem bem das suas virtualidades. Surgem os que não gostam de números contendo zeros intercalados entre os restantes algarismos «furados» e ainda os que adoram «matacões» números terminados em vários zeros. Há quem não goste de números pequenos e quem com isso não se importe. Compradores existem que deambulam longamente à espreita de encontrarem números formado por algarismos simétricos «capicua» e ainda aqueles que só compram lotaria a determinado tipo físico de ambulantes. Jogadores que só compram lotaria na hora de «andar a roda» e também os que dispendem muitas dezenas de escudos em azafamadas perambulações, telefonemas e telegramas, a fim de tentarem adquirir o número com que sonharam. Fantasias, crendices, manias e premunição da mais variada índole e díspares tendências emprestam em muitos casos ar de ingénua magia à Lotaria.

O sistema de extracção dos prémios, com bolas numeradas individuais ou com formação décimal dos números, também tem adeptos e opositores e, como em todos os países que possuem lotarias, há defensores da teoria de numerosos prémios de quantias modestas e corifeus de «ou tudo ou nada», num só prémio. E ontem a pergunta que interrogava os olhares de toda a gente adivinhava-se clara: - para quem irão os 60 mil contos?

É de 12.000 contos a "taluda" de Fim de Ano
Os bilhetes da "TALUDA" regeitados em Merceana!...
Esta foi a maior lotaria até agora realizada em Portugal

PRELIMINARES DA FORTUNA...

Os actos do sorteio foram presididos pelo sr. dr. António Branquinho de Amaral Pereira, director da Lotaria Nacional, secretariado pelos funcionários superiores sr. Gonçalves Pulino e D. Maria Teresa Ramalhete. Em representação do sr. Governador Civil de Lisboa compareceu o sr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º Bairro de Lisboa. Cerca de três dezenas de funcionários e auxiliares coadjuvaram nas diversas operações da extracção dos prémios e sua conferência. Os trabalhos de coordenação estiveram a cargo do funcionário sr. José Loureiro.

Foram utilizadas as seis esferas do moderno equipamento dos sorteios. Cinco das referidas esferas destinaram-se às bolas marcadas com algarismos e que formaram os números contemplados. A sexta esfera continha quarenta bolas gravadas com os valores dos prémios de cada uma das duas séries (gémeas) da emissão desta lotaria. Na esfera dos números correspondente às dezenas de milhar foram introduzidas três bolas marcadas de 0 a 2. Nas restantes 4 esferas dos números foram introduzidas dez bolas (em cada uma) marcadas de 0 a 9. O número 30.000 - limite da emissão - seria premiado se de todas as esferas dos números saissem simultâneamente bolas marcadas com «zeros». Os funcionários auxiliares, em farda azul e dourados, entraram na sala poucos minutos antes do meio-dia e postaram-se junto das grandes esferas. Os srs. António Gonçalves e Francisco Salema leram as normas oficiais que regularam a extracção dos prémios, após o que se iniciou o ingresso das bolas nas respectivas esferas. Os números bafejados pela sorte foram alternadamente «cantos» pelos srs. Augusto Valente e Francisco Pato, enquanto os valores dos prémios correspondentes foram apregoados pelos seus colegas Virgílio Antunes e Manuel Gameiro.

No actual equipamento electromecânico a saída das bolas é directamente comandada pelos espectadores que accionam um longo cabo flexível.

Jornalistas, fotógrafos, equipas de som e de filmagem emprestavam o ambiente a nota de grande acontecimento público. Ia andar a roda. Espectáculo cuja magia electriza toda a gente.

Como dissemos, o montante para prémios atingiu pela primeira vez numa lotaria portuguesa a cifra de 105 300 000$00. Tão fabulosa quantia foi dividida pelas duas séries de 4538 prémios previstos no plano do sorteio. Destes 4538 prémios sòmente se procedeu à designação directa dos 40 mais importantes: — 1 de 30 000 contos, 1 de 5000, 1 de 1000, 7 de 80 e 30 de 25 contos (valores de cada série). Os restantes 4498 prémios contemplaram as aproximações da «taluda», as centenas dos três prémios grandes, os números cujos três ou dois últimos algarismos sejam iguais aos grupos expressamente apurados para esse fim no final da extracção e os números com a «terminação» ou «letra» do número do 1.º prémio.

E SESSENTA MILHÕES AO ENCONTRO DO DESTINO

Em vertiginoso turbilhão as esferas faiscavam promessas e desilusões. O primeiro número a ser apregoado foi o 29 650 a que coube o prémio de 80 contos em cada uma das séries. Aliás, como se compreende, os valores dos prémios «cantados» pelos pregoeiros respeitavam sempre a uma só série, visto serem comuns à outra. Depois de anunciados outros prémios de igual quantia e de 25 contos, os srs. Augusto Valente e Francisco Pato gritaram o número 12 132, contemplado com os 2000 contos de ambas as séries do 3.º prémio. Estes bilhetes foram requisitados pelo vendedor de Grândola, sr. Sobral da Luz. A extracção continuou com crescente interesse ante a expectativa da «grande». Finalmente, cerca de dez minutos após iniciado o sorteio, à 18.ª bola, apregoada com o n.º 1063, o sr. Manuel Gameiro respondeu entusiàsticamente com os 60 000 contos do prémio maior. Já se sabe que a Casa da Sorte adquiriu os respectivos bilhetes e os remeteu para Merceana (Alenquer) onde o seu agente sr. Manuel Francisco Lopes o teve à venda na loja de utilidades «Casa do Povo». O que é facto é que o público não engraçou com o «matacão» 1063 e, assim, o sr. Lopes revendeu os preciosos títulos ao cauteleiro de Lisboa, sr. António Franco Areosa, que trabalha a zona de Benfica e onde vendeu todas as 100 cautelas a diferentes compradores (seiscentos contos a cada beneficiado). O segundo prémio, no total de 10 000 contos coube ao n.º 26 526, remetido pela Casa Campião, também em cautelas, para Abrantes, onde foi vendido na Engraixadoria Aliança pelo sr. Guilherme Marques Conde.

Doze meses tem o ano e de doze milhares é, também, o valor da «taluda» na última lotaria do ano. O montante dos 7 179 prémios desta Lotaria de Fim do Ano ascende a 24 300 contos. Relativamente a esta lotaria, chamada também de S. Silvestre, contra o povo uma curiosa tradição e daí chamar-lhe lotaria dos *tumbas*. É que, diz-se, é na última lotaria de cada ano que os compradores inveterados e sem palpite, os autênticos azarentos que nem a «terminação» viram ao longo do ano, têm um arzinho de sorte, muitos obtiveram, até, a sorte grande, nessa altura.

Será que o caso terá nova confirmação?...

Curiosidades e notas informativas

O actual equipamento electromecânico utilizado na extracção dos prémios da Lotaria Nacional, foi inaugurado em 14 de Outubro de 1966 e é idêntico ao usado nas maiores lotarias europeias.

Na primeira lotaria realizada na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a «taluda» (12 contos de réis), coube ao n.º 19360.

No sorteio desta Lotaria do Natal são utilizadas as seis esferas do equipamento. Cinco, destinam-se à formação do número contemplado e a sexta esfera contém as bolas marcadas com os valores dos prémios, de cada série. Os números extraídos, tal como os prémios que lhe correspondem, são comuns às duas séries emitidas.

A lotaria do Natal deste ano, ultrapassou largamente a de 1970 e, em prémios, distribuirá mais de 7000 contos, que a do ano findo.

A sala dos sorteios encontra-se repleta de espectadores, atraídos pelo cerimonial da extracção dos prémios e desejosos de saberem o destino das sortes grandes. Dois auxiliares percorrem a sala e entregam às pessoas, que o solicitam, o disparador automático que comanda a saída das bolas das esferas.

Embora muita gente adquira lotaria por saber que os seus lucros se destinam aos verdadeiramente pobres, é inegável que a facilidade com que qualquer pessoa pode tornar-se multimilionário, de um momento para o outro, é um dos grandes incentivos, que melhor explica o prestígio da sorte grande.

Para o sorteio de hoje foram emitidas 2 séries «gémeas» de bilhetes. Os prémios anunciados respeitam a cada uma dessas séries. Quem tiver os bilhetes dessas 2 séries, claro... ganha 2 vezes o valor dos prémios anunciados!

A Lotaria do Natal cujo sorteio se realiza hoje, atribui duas séries de 4538 prémios num total de 105 300 contos. Destes 4538 prémios, serão apenas formados os números dos 40 de mais elevados valores. E que são, em cada série:

1	de	30.000 contos
1	de	5.000 contos
1	de	1.000 contos
7	de	80 contos
e 30	de	25 contos

Seguidamente, designar-se-ão dez grupos de três algarismos e três grupos de dois algarismos. Os números que terminarem nesses grupos de algarismos são premiados, respectivamente, com 5000 e 4000 escudos, no bilhete de cada série.

A primeira lotaria que se realizou em Portugal foi pelo sistema de «tontina», em 4 de Maio de 1688. Reinava então D. Pedro II.

Conforme determina o plano do sorteio do Natal, a extracção dos números faz-se por meio de cinco esferas que, da esquerda para a direita, correspondem, respectivamente, à ordem das dezenas de milhar, dos milhares, das centenas, das dezenas e das unidades.

Na esfera correspondente à ordem das dezenas de milhar são introduzidas três bolas numeradas de 0 a 2. Nas quatro outras esferas introduzem-se dez bolas, em cada uma, numeradas de 0 a 9.

Assim, é possível formar números até 29 999. Como a emissão é de 30 000 bilhetes, em cada série, o número 30 000 considerar-se-á extraído se, das cinco esferas saírem simultâneamente bolas marcadas com «zero».

No próximo dia 30 — uma 5.ª Feira — «anda a roda» para a Lotaria de Fim do Ano. O prémio maior é de 12 milhões de escudos e haverá apenas uma série de bilhetes.

O júri que dirige os actos deste sorteio é presidido pelo Sr. Dr. António Branquinho de Amaral Pereira, Director da Lotaria Nacional, assistido por um representante do Governador Civil de Lisboa, o Sr. Dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º Bairro da capital.

Continua na pág. 24

NUMEROS PREMIADOS

1.063 - 30.000.000$00
26.526 - 5.000.000$00
12.132 - 1.000.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1.062 - 27.500$00
1.064 - 27.500$00

PRÉMIOS DE 80 CONTOS

4.148; 6.609; 6.714; 12.603; 15.641; 18.458 e 29.650

PRÉMIOS DE 25 CONTOS

213; 1.140; 2.554; 2.572; 2.811; 3.500; 4.262; 9.104; 10.166; 11.110; 11.210; 12.153; 12.818; 13.151; 13.516; 14.038; 15.497; 15.632; 17.962; 18.268; 18.451; 21.172; 21.704; 25.313; 26.254; 26.674; 27.152; 27.526; 28.012 e 28.675.

PRÉMIOS DE 4.000$00 (CENTENAS)

1.001 a 1.100; 12.101 a 12.200 e 26.501 a 26.600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 112, 355, 462, 511, 587, 588, 607, 704, 937 ou 970, são premiados com 5.000$00 em cada série. Os números terminados em 13 são premiados com 7.000$00 em cada série. Os terminados em 51 e 52 são premiados com 4.000$00 em cada série. Por último, todos os restantes números cujos algarismos finais — terminação —, seja 3, são contemplados com 3.000$00, também em cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Hoje 60 mil contos da «taluda» do Natal e os 2 mil contos do 3.º prémio grande foram distribuídos ao balcão da CASA DA SORTE.

CASA DAS BANDEIRAS
D. COSTA & MONTEIRO, LDA.

Deseja a todos os seus clientes e amigos um bom Natal e Feliz Ano Novo

Rua dos Fanqueiros, 223-227 — LISBOA

Nota do DIA

VER AS CONTAS

MUITO IMPORTANTE se deve considerar, parece-nos, a informação constante do comunicado da reunião do Conselho de Ministros desta semana acerca da nova profissão de revisor oficial de contas. Não se trata de matéria nova, mas de tornar exequível a legislação recente sobre o novo regime de fiscalização das sociedades anónimas, matéria sobre a qual muitas vezes se têm levantado dúvidas e formulado sugestões no sentido de assegurar um método que torne efectivo esse indispensável controlo. Basta ter presente o papel que tal regime de sociedades tem na vida económica contemporânea para se dar conta simultâneamente da importância e do melindre da matéria.

Primeiro aspecto é precisamente esse da posição influente, para se não dizer dominante, das sociedades anónimas no quadro das economias nacionais, a origem e o processo de concentração dos capitais, a participação que o Estado se sente compelido a assumir, a sua capacidade maior ou menor de intervir ou de fiscalizar uma evolução cujo reflexo se faz sentir no conjunto do espaço económico correspondente ao próprio país. Aliás, como se sabe, até este aspecto tem evoluído, na medida em que se regista o fenómeno evidente da internacionalização dos capitais e, simultâneamente das sociedades anónimas.

Ao mesmo tempo, regista-se também a tendência de o Estado, por si ou por organismos sob o seu domínio, tomar posição dentro de muitas sociedades cujo objectivo se relaciona com a produção ou a distribuição de bens ou serviços de interesse público, quando nao e o caso, como tantas vezes sucede, de se tratar de empresas que explorem uma concessão atribuída pelo próprio Estado. Tudo isto faz ver tanto a dimensão da moderna sociedade anónima como a influência, que muitas vezes vai à interdependência, que tal modelo de empresa exerce no quadro da vida económica do nosso tempo. E daí, naturalmente, a atenção que o Estado não pode deixar de prestar.

Tanto a dimensão como a variedade dos capitais, a própria natureza da sociedade, onde as pessoas põem o seu dinheiro mas na maior parte dos casos nem se conhecem uma às outras determina naturalmente a instauração de sistemas de fiscalização de como a empresa é administrada. Como e a quem é que a administração presta contas? Quem organiza as contas, quem se responsabiliza por elas, perante quem? Isto dá desde logo os três orgãos sabidos: a assembleia geral, que elege os «corpos» e discute as contas e a própria gestão; a administração, que administra e gere; e o conselho fiscal, que acompanha as actividades da administração, acompanha as contas e por tudo se corresponsabiliza.

O conselho fiscal, todavia, tal como foi concebido e funciona no regime de legislação com inspiração idêntica à que tem vigorado entre nós, vem a ser cada vez mais contestado, pois que os «fiscais» podem saber tanto de contas como de lagares de azeite, nada certifica, além disso, a sua independência perante a administração a quem devem julgar. A evolução que a nossa própria legislação já hoje vem a reflectir, se bem que ligeiramente, é no sentido de «profissionalizar», à inglesa, o «revisor oficial de contas», ajuramentado, pequeno «delegado do Governo», ainda que à distância, mesmo nas empresas onde o Estado não tenha posição própria de capital. Quantos anos é que ficou letra morta, à espera de regulamentação, este tendencialmente inevitável controlo?

PRESO PELA 12ª VEZ EM DOZE MESES

Vítima da doença começou a roubar

Pela 12.ª vez, em doze meses, foi preso, anteontem, num bar do Bairro Alto, Joaquim da Silva Loureiro, um pobre homem de 36 anos, casado, ex-pintor de automóveis e ex-emigrante.

Desta vez o furto que o levou novamente à prisão é insignificante e até ridículo, como de resto têm sido quase todos os furtos por ele praticados: foi acusado de ter roubado, na capela do Hospital de S. Luís, a chave do sacrário com uma corrente e uma medalha e ainda um porta moedas que continha 25$oo...

O Joaquim Loureiro confessou o roubo do porta moedas mas nega ter tocado na chave do sacrário.

É tempo de chamar a atenção das entidades responsáveis para o que se passa com este homem, vítima da doença e das estruturas deficientes da sociedade em que vive.

Há cinco anos emigrou para o Canadá com a mulher e dois filhos mas, depois de ter sofrido dois ataques epilépticos, voltou sòzinho a Portugal na esperança de conseguir a cura que não tinha conseguido naquele país.

Uma vez aqui não conseguiu o seu internamento por falta de dinheiro e, sem saber porquê (segundo diz) começou a roubar, a partir de Dezembro do ano passado. Para além do facto de nunca ter roubado até àquela data, apesar de ter já 36 anos, é de salientar o que lhe acontece sempre que é preso: por permanecer nos calabouços da PSP durante 48 horas (o tempo legalmente permitido), passa depois para a Polícia Judiciária e daqui segue um de dois caminhos - ou vai para o hospital Júlio de Matos, onde não é internado, e passa seguidamente para a Mitra (que, na sua opinião, não interessa a ninguém - e por isso foge...), ou então é posto em liberdade desde logo.

Claro - sem dinheiro, sem tratamento, desenraízado, acaba por aparecer na PSP passado pouco tempo, por ter furtado mais uma carteira ou outra coisa qualquer. E ele já nem se importa muito com isso, pois sabe muito bem que o trajecto a percorrer é sempre o mesmo: PSP, PJ, Mitra, liberdade...

Claro que a solução não é prendê-lo - este homem requer cuidados e tratamento. Enquanto é tempo.

Últimas notícias

Médici vem a Portugal em Outubro

BRASÍLIA, 23 - (F.P.) - O presidente da República brasileira, general Garrastazu Medici, fará em Outubro, uma viagem a Portugal, França, Alemanha Ocidental e Suiça, a convite dos governos desses países - soube-se, ontem, nos meios diplomáticos da capital.

Até agora, a informação não foi confirmada nem desmentida.

MANTIDA A PARIDADE DA PESETA EM RELAÇÃO AO OURO

MADRID, 23 (F.P.) — No final dum conselho de ministros extraordinário presidido pelo generalíssimo Franco, foi anunciado que a paridade da peseta em relação ao ouro não será modificada.

De harmonia com as instruções do Fundo Monetário Internacional, a cotação da peseta poderá variar 2,25 por cento acima ou abaixo da paridade, isto é, em relação ao dólar americano, dentro da margem de 65,93 a 63,03 pesetas por um dólar.

O Banco de Espanha informou imediatamente que o mercado das divisas de Madrid abrirá hoje e que a cotação será de 65,90 pesetas por dólar.

Nenni substitui de Martino

ROMA, 23 - (F.P.) — A direcção do Partido Socialista Italiano decidiu apresentar Pietro Nenni, esta tarde na vigésima segunda volta do escrutínio como novo candidato às eleições presidenciais.

Sucede a Francesco de Martino, presidente do Partido e Vice-Presidente do Conselho que lhe retirou.

Regresso do ministro da Defesa

PARIS, 23 - F.P.) - O ministro português da Defesa, general Sá Viana Rebelo, que visitou a França a convite de Michel Debré, avistou-se, ontem, com o homólogo francês. O encontro durou uma hora. Em seguida, realizou-se uma «reunião de trabalho», de duas horas, em que tomaram parte as delegações portuguesa e francesa.

De boa fonte, informam que se procedeu a uma troca de impressões de ordem geral e que os interlocutores fizeram a análise da cooperação militar luso-francesa.

Michel Debré ofereceu um jantar ao general Sá Viana Rebelo, que tinha recebido para almoçar o ministro francês. O titular da pasta da Defesa de Portugal deve regressar esta tarde a Lisboa, num avião da Força Aérea portuguesa.

Provas para especialistas do L.N.E.C.

Concluiram esta manhã, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as provas do concurso para obtenção do certificado para especialista daquele organismo de investigação os seguintes candidatos: engenheiros Armando Faria, Eduardo Marçal Grilo, João Castel-Branco e Rui Martins, drs Carlos Campos Morais e Maria Teresa Ventura Pereira da Silva e arquitecta Maria da Luz Valente Pereira.

As últimas provas foram prestadas pela arquitecta Maria da Luz Valente Pereira, cuja tese se subordinou ao tema «Modelo de análise dinâmica do sistema urbano à escala da zona urbana e inquérito piloto à utilização da cidade», e eng. Rui Martins, que apresentou um trabalho sobre acção erosiva de jactos livres a jusante de estruturas hidráulicas. Foram arguentes do primeiro candidato referido o arquitecto Nuno Portas e o eng. Ruy Gomes; do segundo candidato os engenheiros Fernando Abecasis e Fernando Oliveira Lemos.

O júri deve reunir hoje para tomar decisões.

Artur Santos Jorge — há meio século no "Diário de Lisboa"

Jornalista da velha guarda, repórter completíssimo e competente, Artur Santos Jorge, nosso querido camarada de redacção, acaba de completar 50 anos ao serviço do «Diário de Lisboa». Trata-se, efectivamente, de um caso de dedicação pouco vulgar nos tempos que correm - e que merece, como é natural, ser sublinhado e festejado pelos seus colegas de carteira, que diàriamente o acompanham nesta difícil tarefa de transmitir para o público o relato dos acontecimentos do quotidiano.

Aos 72 anos, Artur Santos Jorge continua a ser repórter da primeira linha: dos casos de polícia aos acontecimentos mais importantes, sabe tratá-los com o á-vontade de quem domina perfeitamente os segredos da profissão, caracterizando-o uma invulgar intuição da notícia, que não olvida os pormenores aparentemente (mas só) insignificantes que interessam ao leitor.

Visceralmente repórter, Artur Santos Jorge é um homem bom e um amigo leal que conta, na redacção do «Diário de Lisboa», com a dedicação de todos os seus camaradas, na sua grande maioria com idade para serem seus filhos ou netos, mas de quem tem a humildade suficiente para receber uma sugestão. Que, aliás, muitas vezes não se importa de pedir.

Tendo começado a sua carreira jornalística em «O Século», trabalhou também em «A Capital», de Manuel Guimarães, «Informação», de Homem Christo, «Informação», de Botelho Moniz, «Sol», de Celorico Gil, «A Pátria», de Nuno Simões, «A Tarde», de Jorge de Abreu, «A Tarde», de Luís Derouet, «O Dia», do dr. João de Almeida, etc. Colaborou em «O Século Ilustrado», dirigido por Leitão de Barros, e em muitas outras revistas e publicações. Presentemente, continua ao serviço do «Diário de Lisboa» e do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

Assinalando o meio século de Artur Santos Jorge ao serviço do nosso jornal, os seus camaradas de redacção vão homenageá-lo com um jantar.

NATAL DE 1971
NOVIDADES DA PRESENTE ESTAÇÃO
Novos Tempos
Pronto a Vestir
PRAÇA DA FIGUEIRA, 16

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
Avisamos os nossos consumidores de que os Serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade estarão encerrados, respectivamente, a partir das 11 e 30 e das 12 horas de amanhã, 6.ª feira, dia 24, só reabrindo na 2.ª feira, dia 27, às 9 horas.

Tripulantes da Marinha
Visitem-nos e vejam a nossa colecção de relojoaria. R. da Madalena, 214-1.º Esq. Lisboa.

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA
PARA HOMEM E SENHORA
PARA A ESTAÇÃO CORRENTE
PRODUÇÃO DA NOSSA FÁBRICA

SOBRETUDOS E GABARDINAS, MAXIS, MARINES • GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA • MALHAS
VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

«Réveillon» no Algarve

HOTEL DE LAGOS

31 DE DEZEMBRO
A 2 DE JANEIRO
INCLUINDO
PENSÃO COMPLETA
CEIA DE FIM DO ANO COM
DÁRIO DE BARROS
E
CONJUNTO AFTERMATH
PREÇO POR PESSOA: 950$00
Supl. quart. indiv. — 100$00
(Taxas incluídas)
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO, TELEFONE, RÁDIO E AR CONDICIONADO.
PISCINA AQUECIDA.
CLUBE DE PRAIA
BOITE ZUM-ZUM
Reservas em Lisboa pelo telefone 4 26 06
(Grupo D - 18 anos)

DOMINGOS DIAS JÚNIOR
(HERDEIROS)
Casa com mais de 100 anos de existência
Calçada do Combro, 20
LISBOA — Tel. 32 85 47
VASTO SORTIDO DE OURO, PRATA, JÓIAS e RELÓGIOS
OFICINA PRÓPRIA
DESEJA FESTAS FELIZES

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

Atingirão cem mil contos as despesas da câmara de Matosinhos no próximo ano

MATOSINHOS, 23 Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do sr. dr. Manuel Seabra. Foram discutidos o plano de actividades para o ano de 1972 e o projecto da postura de trânsito e aprovados na generalidade; o segundo, no entanto, que sofreu algumas emendas, a título experimental pelo período de um ano.

As obras de maior vulto incluídas no plano de actividades, que orça pelos 100 mil contos, são: as de urbanização de casas de renda económica de Matosinhos (3.500 contos); urbanização da zona do liceu, incluindo expropriações (10.314 contos); aquisição do terreno destinado à G.N.R. (1.200 contos); via industrial de ligação a Santa Cruz do Bispo, entre os lugares da Amorosa e de Gonçalves (1.500 contos); compra dos terrenos sobrantes adquiridos pelo Estado para o liceu de Matosinhos (1.500 contos); compra de terrenos para a construção de casas de renda económica, na Vilarinha (4.000 contos).

A nova postura de trânsito deverá vigorar para todo o concelho a partir do próximo ano.

COMÉRCIO INTERNACIONAL
- um programa do I.N.I.I.

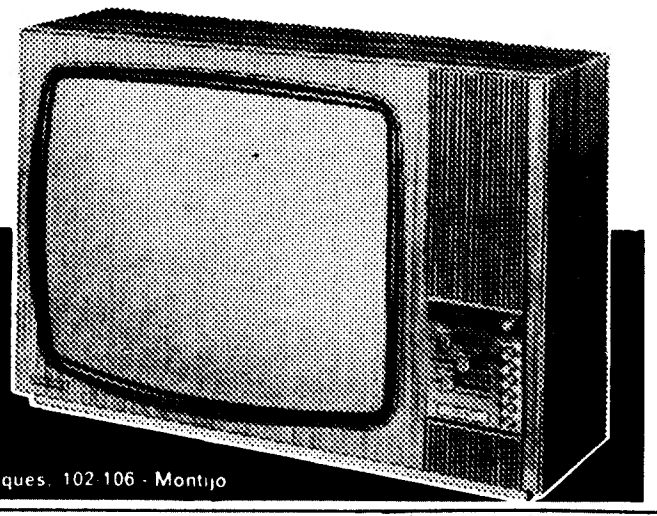
No âmbito da acção do Instituto Nacional de Investigação Industrial, vai ser levado a efeito um programa sobre comércio internacional.

Haverá um ciclo de longa duração sobre o mesmo tema, cujo primeiro seminário «A empresa face aos seus mercados» se realizará de 24 a 28 de Janeiro. Este ciclo tem por finalidade sensibilizar os auditores do contexto económico internacional, familiarizá-los com as técnicas e os métodos próprios às trocas internacionais e habituá-los a um novo estilo de gestão. Destina-se por isso aos responsáveis de todos os sectores económicos a quem tais problemas interessam e que desejam reciclar os seus conhecimentos através de métodos activos. «Política de comercialização», «Problemas jurídicos e fiscais», «Problemas financeiros» e «Os meios auxiliares de comércio exterior» são os temas dos seminários que completam o ciclo.

Deste programa constam ainda três seminários intitulados: «As condições indispensáveis à exportação» a realizar já em Janeiro; «As consequências da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum» e a «Distribuição na Europa - Bens de consumo».

Qualquer informação pode ser solicitada à Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do I.N.I.I. - Rua Filipe Folque, 2, 6.º, dt.º telefones 533624/5/6.

SAPATARIA PRESIDENTE
R. 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Telefs. 32 37 70 - 32 37 71
LISBOA - 2
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

Compre agora o seu TV
ÚLTIMO MODELO
GRUNDIG
nos
estabelecimentos
Cancela
Beneficie do novo sistema de pagamento
e receba GRÁTIS 1 corte de fato

estabelecimentos Cancela CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA
FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 · Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85 B · Alges — Rua Jose Joaquim Marques, 102 106 · Montijo

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
RESTAURANTE DE LUXO
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião

AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA.
Deseja a todos os Ex.mos clientes e amigos
Um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo
PNEUS RADIAIS: Kleber
PEÇAS: Ford
MOTORES MARÍTIMOS: Chrysler Marine, PARSONS
PRODUTOS INDUSTRIAIS: Kleber, VULCAS

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

«O TEMPO E A ALMA» — MAIS ALMA DO QUE TEMPO...

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

«O Tempo e a Alma» deu o grande salto para a popularidade: ei-lo, desde ontem, incluído no horário de maior audiência.

Não se trata de uma concessão. Não é um favor. Aqui nem se meteu cunha. «O Tempo e a Alma» tudo conquistou por merecimento próprio. Trata-se da rubrica vencedora na programação de Inverno da televisão portuguesa.

Pensam alguns que uma rubrica de televisão deverá ser importante: grandes temas, grandes encenações, grandes homens. Importante: inchado, crista bem recortada, V. Ex.ª filosofia em caril? Nem já digo isso. Importante até pelo alcance histórico da motivação, pelo significado dela no mundo cultural em que vivemos.

Adiantarei, no entanto, que a rubrica de televisão deverá ser, antes de mais, interessante. Capaz de se justificar pelo interesse que capitaliza nos telespectadores. As palestras de Aldónio Gomes, por exemplo, são interessantes e, nessa medida, conseguem tornar importantes e valiosas as mais singelas meditações sobre o fenómeno literário ou jornalístico. São interessantes, antes de mais nada, as intervenções de José Hermano Saraiva, ou seja: o apresentador de **O Tempo e a Alma** joga-se todo, com paixão, no convívio com os do outro lado. De súbito, a noção de **os do outro lado** começa a esbater-se. É perfeita a ilusão do improviso - e no entanto quanto trabalho, quanta organização se encontram por detrás de cada emissão...

Com tudo isto, deve dizer-se a emissão de ontem esteve alguns furos abaixo das anteriores. Por dois motivos. Em primeiro lugar perdeu-se o rasto, o encanto da aventura humana semeados por José Hermano Saraiva. As relações entre o Cristianismo e o mundo romano ficaram feridas pela pressa com que José Hermano Saraiva passou por elas. Essas relações são muito complexas; não podem situar-se na compartimentação estanque em que, pelo menos aparentemente, foram colocadas ontem.

Por outro lado, afigura-se extremamente precária a justificação da profunda religiosidade do povo português tomando apenas por base as suas criações em pedra ou em barro. Haveria, para isso, que discutir (ou ao menos apresentar) as condições de vida que permitiram tal produção.

Haveria ainda que julgar da sua autenticidade popular.

Tal como ontem se referiu ao **sinal da cruz** como símbolo dos portugueses nas suas andanças e tardanças e paranças pelo mundo, José Hermano Saraiva corre o risco de reeditar o absolutismo de mitos que a História não aceita. Não se lhe nega o direito de estar ao serviço de Cristo; nega-se-lhe o direito de o exercer quando está ao serviço da História.

A mesma situação confusa se manifesta quando José Hermano Saraiva faz votos pela união das pombas do Oriente e do Ocidente na base do sinal da Cruz. Teremos assim alargado até ao incomensurável o conceito do Quinto Império? Será uma nova versão do sonho gaullista da união do Atlântico aos Urais? Será apenas - e nada mais do que isso - pretexto para formular o desejo de concórdia universal, na base do respeito pelo homem?

Não se sabe. Apenas se sabe que José Hermano Saraiva não conseguirá universalizar seu programa. se não procurar aquilo que une os telespectores, em vez de insistir naquilo que os divide.

EM DEFESA DAS NOSSAS CORES

Rui Romano comunicou-nos o seguinte: a **«Convergência»** interessa-se pela actividade intelectual e intelectiva do homem em qualquer latitude.

Neste sentido se orientou a entrevista com Arthur Lambert da Fonseca. Serviu de pretexto (como se as coisas boas necessitassem disso!) a presença daquele distinto poeta no «Quinto Colóquio de Literatura da Croácia». Diz-se que Lambert da Fonseca representa o nosso país para o que se supõe haver sido escolhido pela Federação. Mas não foi. Foi tudo muito mais simples. Assim:

Encontrava-se o Poeta em Knokke-le-Zonte, local onde anualmente se realiza um grande festival de música, conforme será do conhecimento dos telespectadores portugueses. Lambert da Fonseca não canta nem toca, a não ser em verso e à lyra. Estava lá para assistir a um outro colóquio literário, não é bem colóquio: é uma espécie, como é que digamos... uma espécie de certame. Com direito a prémios. Três prémios de Knokke foram depois Nobel. Miguel Angel Astúrias, de exemplo. Por este andar, sabemos lá se um dia...quando acordarmos... teremos um Nobel português?

Também em Knokke se encontrava um senhor que muito se interessou pelas obras do Poeta Lusíada, tanto que mais tarde veio a convidá-lo para a Croácia. Dizem ter sido um convite honroso para o nosso país. Belo, belo, isso é que se quer.

Satisfeito como uma criança, Arthur Lambert da Fonseca enumera as suas lanças em África para demonstrar a asserção de Romano de que se tratava de um poeta conhecido em Portugal e extra-fronteiras. Alguns tolos a pensar que éramos famosos apenas pelas conservas, vinho do Porto e Benfica! Representado numa enciclopédia britânica, não sei onde jornais italianos, um estudo feito à sua obra...

Ah, mas o melhor foi na Croácia. Até meteu entrevista para o **Telegraphe** (suponho que é assim, o **ph** dá mais colorido local). Arthur Lambert referiu-se ao facto de os cientistas, os físicos, se interessarem tanto pela poesia e disse que **«a intuição poética está a caminhar à frente da intuição científica e é por causa disso que os homens de ciência vão procurar na intuição das energias cósmicas não nominadas, guias para as suas intuições e possíveis descobertas no campo da ciência.»**

Não se ficou, no entanto, por aí durante a sua estadia na Croácia. Perante os empregados de um «magasin», ou seja o Grandela ou o Chiado lá da Zona, recitou em português e francês o poema que, se tem muito prazer em ouvir eu leio, e se chama «Lamentação do Inverno», mais isto e mais aquilo **«o derradeiro oiro dos carvalhos...»**

O grande momento, porém, da festa foi quando o Ministro da Cultura da Jugoslávia lhe veio a perguntas sobre o Nosso Fernando Pessoa! Romano informa-nos até que se pensa traduzir Pessoa em croata. Confessa lá, Fernando, confessa lá que esperavas uma coisa destas quando ias escorropichar o teu copo de tinto ali ao «Val do Rio»...

Alegremo-nos, finalmente: Arthur Lambert, representante de Portugal em Knokke-le-Zonte e na Croácia, igualmente nos representará em breve na Macedónia. Envergará a camisola das quinas?

ATROPELADA COM A FILHA AO COLO

PORTO, 23 — A sra, D. Maria Grazelina Vieira Ribeiro, de 32 anos, casada, doméstica, moradora na rua Guedes de Azevedo, 222, pretendida atravessar a rua de Costa Cabral, quando levava ao colo a sua filha Alexandra Mónica Ribeiro de, apenas quinze meses. Foi nesse momento atropelada por um automóvel, estatelando-se no solo com a criança.

Foram ambas transportadas ao Hospital Geral de Santo António, onde a Maria Graziela veio a ficar internada, com ferimentos de certa gravidade, enquanto a criança pode regressar a casa, depois de socorrida a uma contusão no frontal.

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521
SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

PUBLIMPAR
Trio LOS ANGELES
conjunto vocal mexicano

TORERO
magia e ilusão
HELENA TAVARES

les ballets de
GEORGES REICH
Jirina's Combo
"Os Beatnick's" Ferrer Trindade e sua Orquestra
CAPRICE LENOIRE SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos

Nesta Quadra Festiva, Vasco Morgado recomenda os seus espectáculos

TEATRO • tel 322493
CAPITÓLIO

MAMMA
QUERIDA MAMA
Peça escrita de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
ALDA PINTO
ANTÓNIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTÓNIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
e OCTÁVIO BORGES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e Feriados 16 H.
2.ªs-feiras, descanso da C.ª
11.º MÊS
Maiores de 17 anos

TEATRO • tel 538586
VILLARET
O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
de Garinei e Giovannini
com FLORINDA BOLKAN e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTÓNIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Dia de NATAL
e
DOMINGO
2 SESSÕES
20.45 e 23 h. à tarde, às 16 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
contracenam com
PAULO RENATO
Grupo D (M.)
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
HOJE, ÀS 21.45
Dia de NATAL
e
Domingo
2 Sessões
20.45 e 23 h.
à tarde, às 16 h.
16ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.45 H.
5. SEMANA
Grupo D (M.) 18 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

6.ª FEIRA, DESCANSO DAS COMPANHIAS EM TODOS OS TEATROS

não é fácil escolher um presente especial...mas um bom livro é sempre uma solução
PARA LHE FACILITARMOS A ESCOLHA, TEMOS ALGUMAS HIPÓTESES
O PAPA VERDE 80$
de Pablo Urtuby (Prémio Nobel 1967)
12.ª Caso de Capitano Scurato
UMA AREIA NA CHUVA 45$
romance de Carlos de Oliveira
OS FILHOS DE VIRIATO 50$
desenhos de Sam
O PAPA VERDE 80$
romance de M.A.Asturias (Prémio Nobel 1967)
O PAVILHÃO DOS CANCEROSOS 100$
romance de A.Soljenitsine (Prémio Nobel 1970)
O MUNDO ALUCINANTE 55$
romance de Reinaldo Arenas
UM BOM LIVRO É UM PRAZER QUE PERDURA
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

"Um Sonho" - de Strindberg a Luzia

«UM SONHO» de August Strindberg. Tradução, adaptação e encenação de Luzia Maria Martins. Cenário e Figurinos de Ruy Mesquita. Maquinista: Américo Garcia. Electricista: Sigfredo Raposo. Som: Elisabeth Mesquita. Ponto: Fernando Bandeira; Guarda-roupo: Rosa Chagas. Intérpretes: António Montez, Amílcar Botica, Helena Félix, Ruy Mesquita, Manuela Cassola, Francisco Nicholson, Cremilda Gil, Ana Paula, Ermelinda Duarte, Catarina Avelar, Benjamim Falcão e Diamantino de Matos. Teatro Vasco Santana. 21/12/71.

Escrita em 1901, estreada em 1907, encenada na Alemanha em 1916, por Max Reinhardt, «Um Sonho» é uma destas obras marginais, cujo brilho é ao mesmo tempo solar e nocturno, que marcam não só um autor mas até uma civilização.

«Das minhas peças, é aquela que eu prefiro; o filho do meu mais profundo sofrimento» - escreveu o autor. Dela nasceu, diz-se, todo o teatro expressionista; foi um dos raros textos que Artaud encenou num espectáculo que o grupo surrealista atacou violentamente. Adamov considerava-a um acontecimento na história do teatro e confessava que começara a escrever após a ter lido.

A psicanálise, o hinduísmo, o cinema (e Bergman), Kafka, o teatro de absurdo (e Ionesco), a ausência (e Beckett), Pirandello, Tennesse Williams e Thornton Wilder, o teatro social, - passam por lá, estão lá. Lembro-o apenas para sublinhar a importância deste texto e o significado que a sua estreia em Portugal (1971) assume, com as reservas que essa estreia não deixará de justificar.

«Neste «Jogo do Sonho» (título original) o autor procurou imitar a forma incoerente mas lógica do sonho. Tudo pode acontecer; tudo é possível e verosímil. O tempo e o espaço não existem. A partir duma base sem importância, a imaginação do autor multiplica os lugares e as acções num amálgama de recordações, experiências, fantasias sem peias, absurdos e improvisações» - definiu Strindberg.

A filha de Indra - deus hindu - desce à terra onde vem procurar conhecer a vida dos homens. A peça consiste exactamente na peregrinação circular que põe a filha de Indra em contacto com o sofrimento da humanidade que é infeliz mesmo quando parece ser feliz (o que define o ponto de vista de um pessimismo radical do autor): «na mais perfeita felicidade o sofrimento germina. A felicidade consome-se como uma chama que mais cedo ou mais tarde se apagará, premonição que anula a felicidade no instante exacto em que é mais intensa» - diz uma das muitas personagens que passam pelo palco para logo desaparecerem.

Há na peça algumas personagens e algumas situações que definem as suas linhas de força. O oficial que ao longo dela espera pela mulher amada que não chegará nunca; o advogado que representa ao mesmo tempo um aspecto contestatário e a aceitação de situações do quotidiano; o poeta que serve de interlocutor à deusa e é talvez o inventor de tudo. Estas três personagens são outras tantas simulações do autor que nelas vive situações autobiográficas. Mas o porta-voz de Strindberg é a filha de Indra - testemunha dos acontecimentos, que deles também participa para melhor os conhecer. Como a personagem, o autor sofre mais do que ninguém porque é mais intensa a sua sensibilidade. Outra personagem importante é a porteira que tece um chaile infindável e é também testemunha.

A situação fundamental da peça é aquela que põe as personagens perante uma Porta que não se abriu nunca (como não pensar na Porta da Lei, de Kafka?) - - atrás dela estará talvez a explicação da vida. Aberta nada se vê. Porque a lei - como a vida - é o nada. Só o nada existe: o homem é (outra vez) a sombra de um sonho. Ao longo do itinerário da deusa, encontramos situações sociais típicas em que, num esquematismo que hoje consideramos ingénuo, Strindberg estigmatiza os níveis classistas da sociedade e apela veementemente para a necessidade de transformaçoes radicais. O que não deixa de estar em contradição, diga-se de passagem, com as propostas negativistas que a peça faz explodir, como já foi dito.

Esta é, em traços rápidos, a estrutura da peça de Strindberg que um crítico espanhol definiu assim: «Strindberg atingiu uma absoluta unidade entre a forma e o fundo. Quero dizer que a ideia central - a vida é sonho - não é expressa, como acontece no teatro filosófico ou de tese, em afirmações mais ou menos extrapoladas à acção, mas transcende-a em sonho, pelo que não é a ideia o que predomina, no plano da comunicação, sobre a vivência, mas esta que desenvolve a ideia. (...) A unidade absoluta que se verifica é apenas essa consciência do sonho que paira sobre todas as personagens, esse olho insone, perpètuamente verde, como no quadro de Chagall, que transforma o mundo num cambiante, submarino verdor».

Faço esta longa transcrição tão sòmente para sublinhar a importância essencial da unidade da visão filosófica de Strindberg com a sua concepção teatral. Da fusão absoluta de contrários - o sonho e a realidade do quotidiano; a felicidade e o sofrimento; o amor e a solidão; a infância e a velhice; a justiça e o opróbrio; o instante e a «eternidade»; o ponto e o universo - é que deve nascer a estrutura dialéctica do espectáculo. A intromissão de um terceiro elemento - uma nova concepção estética, por exemplo - não poderá deixar de provocar um desequilíbrio no todo. O encenador deste texto deverá ser o encenador de uma ideia da vida como teatro e do teatro como vida (embora o possa transformar completamente, totalmente o recriar).

A primeira observação que eu faria ao trabalho de Luzia Martins seria pois, esta: reivindicando o direito (que não lhe negarei) de introduzir novos elementos não só no texto como na maneira de este se erguer no palco, a encenadora introduziu uma fractura irreparável na obra strindberguiana. «O Sonho» de Strindberg transformou-se em «Um Sonho» de Luzia Martins. Posta esta premissa, vejamos então em que consiste esse «Sonho» outro, aliás, em princípio, tão respeitável como o primeiro, embora bastante menos conseguido.

Luzia Martins não aceita, creio eu, a posição assumida por Strindberg. Por isso, procurou introduzir-lhe zonas críticas que naquele não existem, construindo como que uma câmara de eco onde o texto se amplia, se sublinha. De uma maneira geral, os textos integrados na peça são de carácter burlesco ou interpretados de forma burlesca, fazendo pender o espectáculo para um outro ritmo, dando-lhe outra respiração (devo confessar a minha ignorância: dos autores citados só reconheci Fernando Pessoa). Mas não se limitou a isto a intervenção da encenadora: certas cenas assumem um carácter distanciador; enquanto outras tentam uma função ritualística, sem que por isso deixem de existir cenas de um naturalismo deslocado (não me refiro àquelas necessàriamente naturalistas, segundo a óptica do autor).

A segunda observação que eu faria a Luzia Martins seria, pois, a seguinte: o espectáculo carece de uma totalização dos seus vários aspectos contraditórios; o espectáculo perde-se (até certo ponto) na procura de uma linha estética que não chega a definir-se. Este espectáculo representa um grande esforço de criação - mas esse esforço resulta relativamente em vão por duas razões fundamentais: carências ao nível da articulação do discurso da encenadora com o respectivo texto; precariedade dos elementos significantes utilizados.

A estrutura sobre e sob a qual transcorre o espectáculo e que é ao mesmo tempo funcional e simbólica - como o peso do espaço sobre a humanidade - está longe de traduzir a função do cenário strindberguiano e não permite a sua talvez necessária desmaterialização, e nem sempre joga com os «slides» projectados (o próprio Strindberg, aliás, sugeriu que a representação se fizesse perante cenários projectados em écrans transparentes). No entanto, a meu ver, o principal erro do cenário consiste na colocação e figuração da Porta já referida, cuja importância é aqui altamente minimizada (o que seria, talvez, intencional). A par de invenções felizes — as lições de anatomia; matemática; gramática; a história contada por Ermelinda Duarte; os dois prisioneiros saindo de um alçapão; a colocação dos catedráticos numa das cenas mais importantes do espectáculo pelo seu impacto directo, embora não isenta de demagogia (mas e há aíquem atire a primeira pedra à demagogia cega (de negro) em contraste com a filha de Indra (de branco); algumas máscaras a par disso há cenas que me parecem inteiramente falhadas ou na concepção ou na interpretação. Uma delas, é o final, não só por estar inteiramente fora da óptica strindberguiana (mas não será o apelo «uni-vos» - dirigido a uma platéia burguesa um contra-senso? não da encenadora) como por me parecer fora do espectáculo. Não será o apelo - «uni-vos» - dirigido a uma plateia burguesa um contra-senso?

No entanto, e como de costume, é na interpretação que o espectáculo claudica mais fortemente. Se me disserem que estas personagens não são interpretáveis - talvez aceite, e acrescentarei: pelo menos não o são neste momento em Portugal.

Exigir-se-ia a estes actores que fossem bifrontes: que nos mostrassem a hediondez do quotidiano mais sórdido e a beleza da poesia que apenas se sonha ou até, a dos (im)possíveis «amanhãs que cantam». Que fossem ao mesmo tempo como nós e como nós gostaríamos de ser. Que vivessem entre o sonho e o real. Com quem, portanto, nos pudéssemos identificar e de quem nos pudéssemos simultâneamente distanciar por serem, ao mesmo tempo, sobre e infra-estruturas.

Sempre que os actores do Vasco Santana eram obrigados a uma representação naturalista esta não passava de uma leitura insignificante. Por isso, só duas ou três intervenções - em jeito de rábula - atingiram certo nível -, é o caso de Ana Paula - nas lições de anatomia e de aritmética -, de Ermelinda Duarte, na cena citada. António Montez e Helena Félix limitaram-se a uma leitura, por vezes monocórdica, dos seus papéis. O mesmo direi de Francisco Nicholson como Poeta, embora estivesse melhor na lição de gramática.

Um evidente espírito de equipa não absolveu o baixo nível de algumas intervenções.

Uma palavra de louvor para o jogo de luzes e para algumas passagens da banda sonora, bem como para o apuro de ambos.

"O TARTUFO" É UM TEATRO DE COMUNICAÇÃO IMEDIATA -diz Mário Pereira

As mais díspares opiniões tem suscitado a interpretação de Mário Pereira na peça de Albee «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf», no desempenho do papel de Nick. Surge também a notícia de que Mário Pereira vai abandonar a representação desta peça no Monumental e passa para o Villaret, a fim de ensaiar um dos papeis de «Tartufo».

Terei de ser substituído na «Virgínia» para me poder votar inteiramente ao Cleant do «Tartufo». Ora isto levanta dois problemas: por um lado, o Jacinto Ramos obstina-se em não me dispensar do quarteto da «Virgínia» e por outro o encenador espanhol Adolfo Marsillac não quer abrir mão dos meus serviços no «Tartufo», e entretanto tudo isto se complica pois a estreia da peça de Molière está marcada para 7 de Janeiro no Villaret. «Tartufo», com o Raul Solnado a encabeçar o elenco, é um espectáculo que me interessa sobremodo fazer, pois trabalhar com Marsillac constitui oportunidade rara para qualquer actor. Ele é um fantástico encenador: ainda não se pensava que ele viesse a Portugal e já eu vira em Barcelona o seu inesquecível «Marat-Sade», de Peter Weiss, das coisas melhores que me foi dado admirar em teatro, até hoje.

A CRÍTICA

— Quanto ao «Quem Tem Medo de Virgínia Woolf» procurei recriar a minha personagem tal como o Albee a concebeu, integrando-me num trabalho de equipa em que tudo se conjugava. Há quem não esteja de acordo com a minha interpretação, mas isso não me diz respeito... Estou convencido que se o Albee visse o meu trabalho na peça, concordava com a linha que imprimi ao seu Nick. O facto de eu ser um grande actor ou não, não vem para o caso. A mim, interessa-me transmitir ao público a ideia que o autor teve ao criar determinada figura. Seguir fielmente o espírito do autor é o que me importa. Não gosto de exibicionismos gratuitos, que se realçam o actor não dignificam o papel. Acontece que inicialmente o Vasco Morgado propôs ao Marsillac que eu fosse substituído no «Tartufo» para prosseguir na «Virgínia», mas ele disse redondamente que não. Isso torna-me muito feliz. Irei para o «Tartufo» e deixarei a «Virgínia». Mas voltando ao Nick: se há actores que o fariam muito melhor, também os há que o fariam muito pior. Não me queixo das críticas. Nada peço, nem recrimino. Poderia atirar a alguns críticos com um pano encharcado à cara por uma questão de revolta contra a sua estupidez e ignorância, que é o mais grave. Pode ser-se estúpido, mas disfarçar isso com um pouco de informação e de cultura. Nick é uma personagem quase adormecida e patética, em tudo dependente das outras, um homem nada actuante, mas receptivo e daí o tom quase apagado do seu comportamento. Foi esse rigor que impús ao meu papel e tenho a consciência de o ter cumprido integralmente. Agora sendo substituído na «Virgínia», com certeza que para alguns desafectos meus a peça melhora, claro... uma vez que o espectáculo só não atingia o excepcional por minha causa. Agora há tempo para encontrarem o intérprete ideal. Ficam todos contentes e eu também, porque vou trabalhar com o Marsillac.

O ACTOR

— Sou actor há 17 anos e tenho trabalhado com a maior honestidade. Atravessei há uns meses um momento de desânimo que quase me levou a desistir. Foi uma crise que hoje está debelada. Nunca fiz o teatro que verdadeiramente me interessa. Na verdade, o teatro com que sonho é um teatro tipo Brecht, um teatro de hoje. Passámos, em Portugal, de um teatro demasiado burguês para um teatro excessivamente de vanguarda. Quer dizer, não percorremos esse caminho que é o da comunicação imediata, o teatro que vai a Alfama, à gente da Mouraria. Há alguns que continuam a fazer um teatro aburguesado, ultrapassadíssimo, que só se justifica para que os teatros não fechem, ou então saltamos para peças demasiado confusas, que poucos entendem e por vezes os próprios actores ainda as tornam mais complicadas.

No «Tartufo», Marsillac tenta executar esse tal teatro, embora Moliére seja do século XVIII. Por isso estou convencido que este espectáculo vai agradar ao público-povo em geral, sendo como é, de comunicação popular. Marsillac oferece-nos um teatro de símbolos em que cada personagem representa um valor e um protótipo humano. E é esse teatro que se torna urgente fazer.

— O Mário Pereira fica a trabalhar toda esta temporada com o Vasco Morgado?

— O Vasco Morgado quer que eu faça este ano «A Relíquia», de Eça de Queiróz, para ele. Acha que eu faço bem essa peça e acredita na repetição do seu êxito. Ora eu estou disposto a fazer «A Relíquia» com a condição de o Vasco por seu turno me compensar. Quer dizer, proporcionar-me em troca os meios para fazer uma das peças de que gosto. Toma lá, dá cá. Entre essas peças que adorava fazer inclui-se o «Peer Gynt», de Ibsen. Sei que é um espectáculo dispendioso, mas tem muita força, como se confirmou recentemente no Brasil, onde obteve o maior êxito do ano. Trata-se de uma das peças que bem estudada e bem montada leva á urgentissima comunicação imediata. Portanto vou propor o «Peer Gynt» ao Vasco Morgado. Se ele conta ganhar dinheiro com «A Relíquia» pois que se aventure a perder dinheiro com esta, não é assim? Ficará ela por ela...

Mário Pereira: de Albees a Molière

Estreias de

CINEMA

Lauro António

A descida aos infernos

TÍTULO: Muito obrigado, senhor Secrooge (Scrooge)
REALIZAÇÃO: Ronald Neame
1970 Inglaterra
INTÉRPRETES: Albert Finney Stone, Michael Medwin, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rivus.
ESTREIA: Cinema Monumental (14/12/1971)

Os estúdios ingleses não dispensam os seus **clássicos** literários para as adaptações cinematográficas que as quadras festivas reclamam. De Dickens saem, periòdicamente, superproduções musicais que, pese embora o sistema que as justifica, não deixam de possuir certo vigor de reconstituição histórica e uma índole de generosa apologética. **Oliver**, por exemplo, com todos os seus limites óbvios, era uma película aceitável e um espectáculo interessante. Mas, sùbitamente, Dickens surge no **écran** sob vestes até então ignoradas. Ronald Neame, um realizador que rondou quase sempre a mediocridade, aceita adaptar **A Christmas Carol,** uma das peças menores e mais equívocas de um escritor maior.

Charles Dickens (Inglaterra, 1812-1870)é, certamente, o mais importante romancista do século XIX, talvez até de toda a literatura inglesa. Um conjunto notável de obras impõe-se como um crítico implacável de uma sociedade prepotente, injusta, violenta. O mundo das crianças encontra nele um defensor a toda a prova, contra a tirania de certas educações, contra a vilania do mundo que as rodeia. Jogando com os sentimentos. Dickens não se furtou à influência de um romantismo que, como nenhum outro, soube todavia, contrabalançar com o seu olhar rigoroso e a veemência do seu protesto. **Um Conto de Natal** é, sob este aspecto (que é o seu lado mais moderno), uma excepção. É possível que seja das suas obras mais populares, mas é igualmente verdade que revela nela uma ingenuidade e um misticismo que, olhados hoje em dia, não deixam de ser profundamente reaccionários. A adaptação de Ronald Neame, em vez de atenuar este lado (excessivamente datado) da obra, compraz-se em acentuá-lo, de forma mórbida e profundamente desagradável.

Scrooge é um velho forreta que ignora a vida, amealhado que está na sua ganância. Um dia, numa noite de Natal, recebe a visita de um sócio-fantasma que o elucida sobre a vida além-túmulo. A esta, sucedem-se três aparições decisivas. Os espíritos do Natal Passado Presente e Futuro. Vendo-se já a arder nas labaredas do inferno, Scrooge acorda na manhã seguinte e é um outro homem, esbanjando dinheiro e amabilidades. Ora a moral desta história é bem triste. Para além de ninguém a acreditar já nestas aparições que **transformam** as pessoas, que diremos de uma metamorfose que se processa com base únicamente no medo, no pavor do inferno, dos caldeirões ao rubro, das labaredas do pecado? Scrooge surge-nos assim profundamente deseducativo, quer num plano moral, quer num outro estético, dada a perfeita interferência e comparticipação dos dois níveis.

Entediante e monótono, com **aparições** que não lembram ao diabo, pela forma de visualização plástica, **Muito obrigado Senhor Scrooge** não deixa saudades. Musicalmente é de uma lamentável falta de originalidade e a coreografia, empastelada e incaracterística, faz-nos recordar com saudades filmes como **Oliver** ou **Este é o meu Mundo.** Ronald Neame não tem talento, nem teve colaboradores à altura. Excepção feita a Ronald Searle que desenhou um **genérico** como só ele sabe.

WILLIAM BOOTH NO CINEMA

Lionel Jeffries vai ser o produtor e o principal intérprete de um filme sobre William Booth, o fundador do Exército da Salvação, instituição que se dedicou à luta contra o alcoolismo. Antes, porém, Jeffries dirigirá uma nova versão, agora com intérpretes em carne e osso, da fábula «Peter Pan», que Walt Disney produziu na década de 50 em desenhos animados.

A Philharmonic em Lisboa

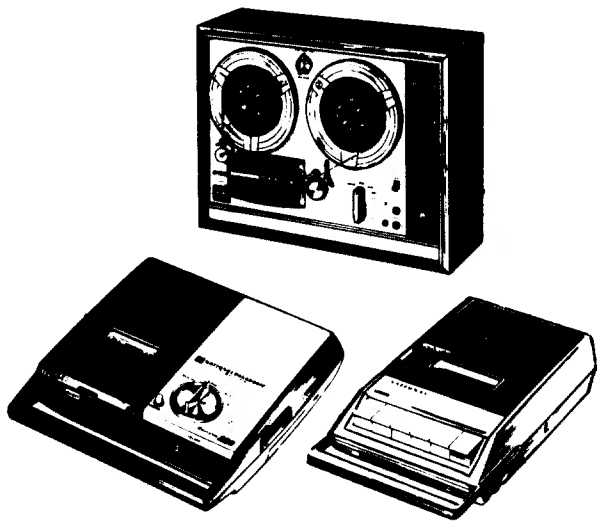
Um dos maiores acontecimentos da temporada musical será, certamente, a vinda ao nosso país da Royal Phillarmonic Orchestra, de Londres. O primeiro concerto realiza-se a 12 de Janeiro no Coliseu e o segundo no dia seguinte, na mesma sala, por iniciativa do Teatro Municipal de São Luís e da Academia de Santa Cecília. Haverá ainda um terceiro concerto, este no Porto, dia 14.

No dia 12 a Phillarmonic executará, sob a direcção do maestro Janos Furt, a abertura do «Navio Fantasma», de Wagner, o 1.º Concerto para piano e orquestra de Tchaikowsky e a 8.ª Sinfonia de Dvorak. Será solista Sérgio Varella Cid (piano), notável artista português com larga carreira internacional que, em 1972, realizará em vários países a audição integral dos cinco concertos de Beethoven, estreando-se no Lincoln Center de Nova York.

A Royal Phillarmonic deu o seu primeiro concerto em Londres a 15 de Setembro de 1946. Foi a última orquestra que Sir Thomas Beecham formou. Com as suas visitas a França, Áustria, Checoslováquia, Polónia, URSS e Grécia, alcançou rápida reputação internacional. Sob a direcção do próprio Beecham tocou, em 1950, 51 concertos em 64 dias nos Estados Unidos. No outono de 1969 voltou a obter êxitos sem par numa outra «tournée» à América do Norte, a quarta desde 1963.

Varella Cid

conhece realmente o meu gravador?



Se conhece o meu gravador NATIONAL, o portátil ou o de mesa, pois óptimo!

Está portanto, tão contente como nós e confiante de ter feito uma boa escolha; Melhor, pode confirmar como nós, as vantagens da técnica avançada dos nossos gravadores e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL.

Não conhece? Pois pode ter a certeza de que, entre os vários modelos que constituem a completa gama de gravadores NATIONAL há, sem dúvida, pelo menos mais do que um, que corresponde àquilo que V. entende por um «BOM GRAVADOR».

É exigente? Também nós!... daí a razão da nossa preferência.

NATIONAL

sonipol • LISBOA – PORTO

junex

A MAIOR GAMA EM FOGÕES E FOGAREIROS A GÁS

em cada casa uma cozinha, em cada cozinha um...

junex

29 MODELOS DIFERENTES IGUAIS EM QUALIDADE E BELEZA

O Trio Harmonia com novo LP na praça

show

Rui de Carvalho e Florbela Queirós esperam poder representar «O Princípe e a Corista» no Teatro Laura Alves, logo que ternime ali a temporada da grande comediante brasileira Dercy Gonçalves. «O Aniversário da Tartaruga», que os dois estão a representar actualmente no Villaret, será substituída na segunda semana de Janeiro por «Tartufo», de Moliére, com Raul Solnado no principal papel.

O restaurante típico «Folclore» encerra hoje as suas portas e tudo indica que não voltará a reabri-las.

O Trio Harmonia, composto por Raul Mendes, Hermenegildo Mendes e José António Correia, acaba de gravar um LP de trechos variados: «Dança do Sabre», «Desgarrada do Vale de Santarém», «Gioconda», «Dança das Horas», «Serra do Pilar», «Vôo do Moscardo», «Corridinho Virtuoso», «Cavalaria Ligeira» (abertura), «Dança Hungara n.º1», «Vira dos Malme-queres», «Baile Ribatejano» e «Guilherme Tell». Tricampeão mundial de harmónica bocal, o Trio Harmonia representou Portugal, recentemente, no festival luso-espanhol de Torremolinos.

Rui Gomes continua desenvolvendo os seus projectos intercontinentais: agora contratou a cançonetista francesa Line Andrés para o principal papel feminino do filme «Kanimambo», que será rodado em Moçambique. Ao lado de Line aparecerão o brasileiro Carlo Mossy e o francês Jean Paradis.

Oliveira e Costa está a dirigir para a RTP a peça «O Pensamento», interpretada por Carmen Dolores, Sinde Filipe, Henrique Santos e outros.

O novo LP de Fernanda Maria para a «Estúdio» inclui «Festa é Festa», «Uma História», «Velha Tipóia», «Fado das Touradas», «Pregões», «Saudade Canta Comigo» e «Fado da Perdição», entre outras peças do seu reportório.

A RTP transmite amanhã, às 13 e 15, o documentário de Augusto Cabrita sobre a famosa «Pipi das Meias Altas», realizado quando a pequena artista visitou Portugal.

Além de autor, com Eduardo Damas e Fernando Avila, do poema, Carlos Coelho será também ensaiador da revista que em Fevereiro substituirá «Saídas da Casca» no cartaz do ABC.

Com selo Movieplay, acaba de ser lançado no mercado nacional mais um disco do grupo espanhol «Aguaviva». Trata-se dum trabalho cuja audição desde já se propõe, tanto mais que nele se encontra reeditada uma canção do LP «Apocalipsis» (o segundo do grupo), intitulada «La ciudad es de goma». Esta canção foi feita sobre as importantes palavras de Gabriel Celaya, o poeta-engenheiro do país Vasco, actualmente radicado em Madrid, sendo a música de Manolo Diaz, compositor habitual dos temas do grupo.

No lado B, com a tripla assinatura de Manolo Diaz, António Muñoz e I. Buttita, pode ouvir-se um novo tema, que se chama sugestivamente «Vuestra Fuente» e tem uma parte inicial recitada.

Neste 45 r.p.m. os arranjos pertencem a Pepe Nieto, que interpreta com rigor, ao nível do trabalho instrumental, todas as intenções postas pelos elementos do grupo nos vários temas. A excelente execução do piano, o vigor dado pela viola baixo e o poder alusivo da flauta, acrescidos duma boa harmonização vocal, renovam neste disco a qualidade dos trabalhos anteriores.

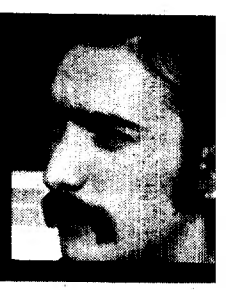
Os «Aguaviva» (com cerca de dois anos de existência) são um dos acontecimentos mais importantes da música europeia (e não é exagero!) nos últimos tempos. Poucas vezes as palavras de «certos» poetas, com certas intenções, terão sido tão cuidadosamente tratadas, como nos dois LPs que contêm o trabalho integral do grupo. Nada ali é destruído ou deformado: desde a carga política dos poemas de Brecht (muito difíceis de musicar) até aos aspectos mais elementares da melodia. Eficacia e simplicidade são as palavras de ordem.

Com os «Aguaviva» começamos a acreditar no poder elucidativo da «canção», necessário mas não suficiente (é preciso que as pessoas se convençam disso).

Não é aliás por mero acaso

SIMPLICIDADE E EFICÁCIA

crítica de
DISCOS
José Jorge Letria



que os elementos do grupo, todos de nacionalidade espanhola, não foram ainda autorizados a exibir-se em Espanha. O que é bastante significativo. Isto, a acrescentar à recente proibição de Paco I em França canta on do lhe apetece.

«Vuestra Fuente» to, um disco a ouvir atenção.

MARIA VITÓRIA

HOJE 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H
(GRUPO D 18 ANOS)
Aos domingos e Feriados
Matinées às 16 horas

A REVISTA POPULAR

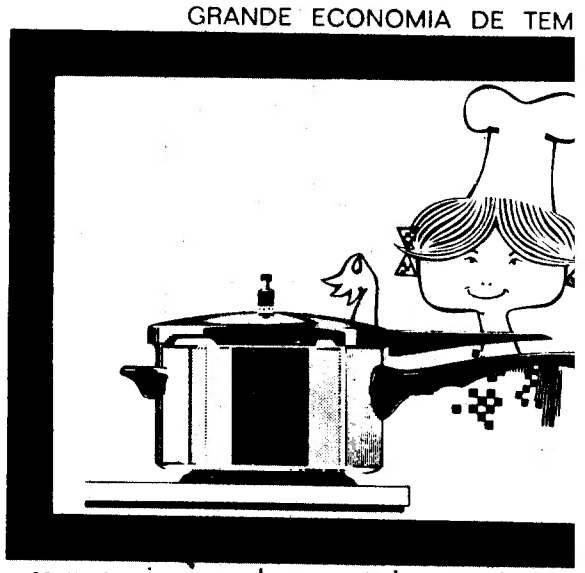
«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

Às 2.as Feiras não há Espectáculos
AVISO: o descanso desta semana será 6.ª feira (véspera de Natal)

cozinhar c
DUROmat
é simples e rápi

MANEJO FACÍLIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEM



se uma criança pode, sem qualquer perigo, co com a panela de pressão DUROmatic, todas as de casa podem também fazê-lo.

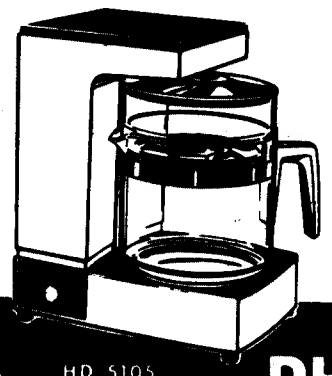
Mesmo que pratique um erro de manejo, n perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma sistem graças ao tempo reduzido do cozin (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgare alimentos são melhores, mais substanciais, mais rosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de el domésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA,
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBO

PHILIPS
a grande solução
para pequenas ofertas de Natal



O CAFÉ É MAIS CAFÉ COM A MÁQUINA DE CAFÉ

HD 5105 PHILIPS

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — Telef. 36 97 80
LISBOA

DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL

ESTAMOS ENCERRADOS DIA 24 A PARTIR DAS 17 HORAS
NÃO SERVINDO OS HABITUAIS JANTARES

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

DIA DE NATAL
JANTARES DANÇANTES
AMBIENTE FAMILIAR
— • —
REVEILLON
1971/72
VARIEDADES

(M/15 anos)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»

RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO

COLISEU
(Grupo A - 6 ano
GRANDE COMPA
De
CIRCO
DO NATA
As maiores atrac
PALHAÇ
DIA DE NATAL
Dois Espectáculos à
Às 14.30 e 17,1
Entrada gratuita às
dos 6 aos 10 ano
À noite — às 21.
(Grupo A 6 anos

— PAIZINHO, EU TAMBÉM TENHO UM

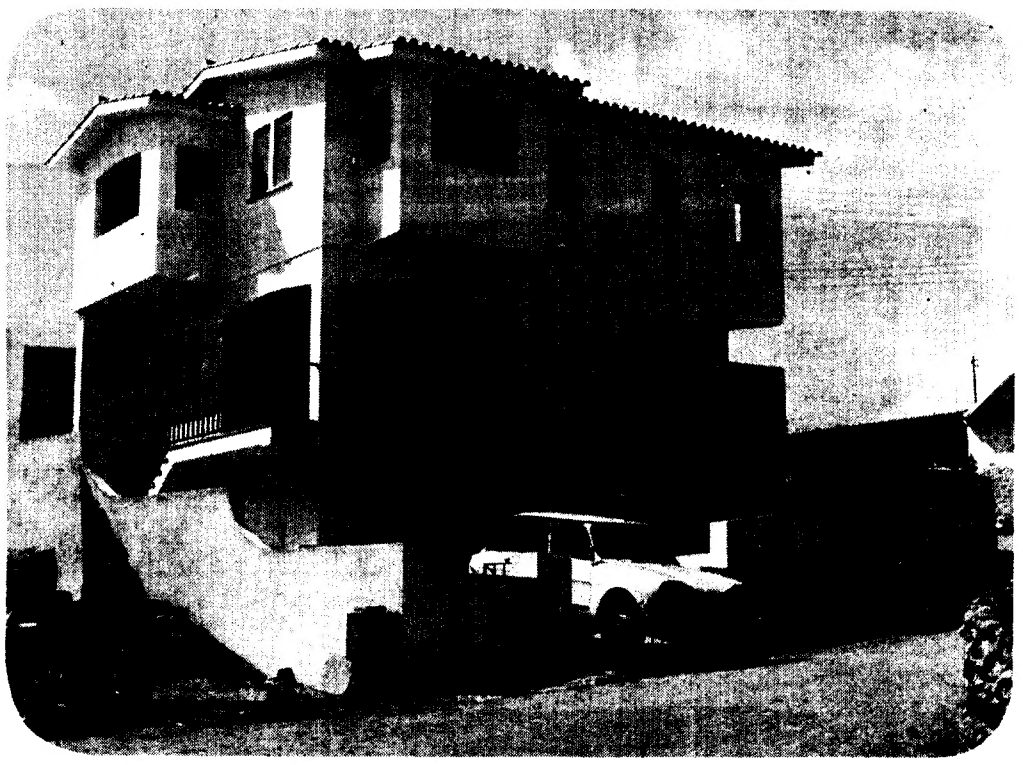
DATSUN

Feliz a criança como o pai
que também tem um Datsun.
Feliz Natal para ambos;
o pequenino possuidor
de um Datsun
mostrá-lo-á orgulhoso aos
amigos, tal como vê o pai fazer
quando fala do seu Datsun.
Ambos felizes,
ambos em Datsun.

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego)
Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765480 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

LINGRIFA LDA



Uma linda moradia em Cascais

DL CONTA CORRENTE

Amigos leitores: já repararam no valor do primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente»? Bastará alinhar números, aferir quantitativos, fazer umas continhas. Porém, para que não se pense ao acaso, citemos exclusivamente no que consiste esse excepcional primeiro prémio da classificação geral da «Conta-Corrente»: uma magnifica vivenda (erguida pela prestigiosa empresa Baraona Baraona, Ld.ª na cosmopolita e privilegiada zona de Cascais), uma modernissima e atraente mobília (idealizada e concebida pelos técnicos de Móveis Baía, a expressão máxima da elegância e do conforto), um seguro «ramo fogo», no valor de 1000 contos e outro seguro contra «acidentes pessoais» no valor de 200 contos (oferecidos pela Garantia Funchalense) e, ainda, um veloz e muito elegante «Citroen Ami 8», colocadinho mesmo à porta da garagem, já à espera da primeira pisadela no acelerador.

Indiscutivelmente: um quinhão milionário, dos mais vultuosos (e preciosos) até hoje oferecidos por um jornal diário do nosso país aos seus leitores, sem necessidade de qualquer sorteio ou da mais íntima submissão aos caprichos (sempre falíveis e inconstantes) da sorte ou da fortuna. Sintetizando: é mesmo o prémio **mais caro** que até ao momento foi colocado ao alcance de um leitor da Imprensa diária portuguesa.

Isto, porquê? Nunca será demais relembrá-lo: «Conta-Corrente» é uma iniciativa com que festejamos (em íntima associação com os nossos milhares de leitores) os cinquenta anos de vida do «Diário de Lisboa». Seria de mau tom não proporcionar, nesta data inesquecível, uma lembrança também eterna para um dos nossos leitores, afinal um dos queridos companheiros para quem trabalhamos, na dádiva absoluta do nosso melhor esforço e capacidade. Daí a razão e o volume do prémio.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

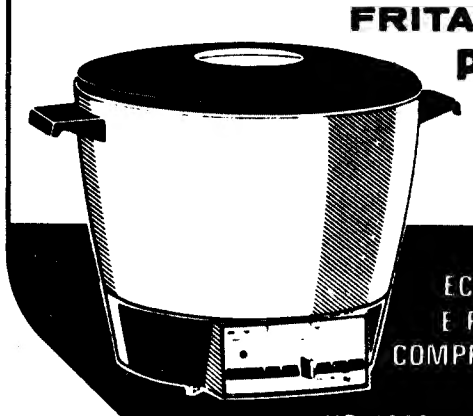
ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Ford	4 e 17			
Seiko	6			
J. Pimenta	9			
Highland Queen	11			
Drambuie	12			
Brasílea Editora	13			
Timex	14			
Centro do Livro Brasileiro	14			
Omega	16			
Vista Alegre	17			
Gazcidla	18			
Buta-Therm'x	19			
Movie-Play	Dois			
AEG-Telfunken	Três e seis			
Coelima	Quatro			
Efacec	Quatro			
Cyclone	Cinco			
Cross	Seis			
Volkswagen Guérin	Sete			
Dimplex	Sete			
Publicações Dom Quixote	Oito e Dezasseis			
Toyota Transmotor	Nove			
Zenith	Dez			
Castor	Onze			
Siemens	Catorze			

PHILIPS

a grande solução para pequenas ofertas de Natal

FRITADEIRA PHILIPS



ECONOMIA E RAPIDEZ COMPROVADAS

HD 4203

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S.A.R.L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

LOURENÇO & SANTOS, LDA.

e

PESTANA & BRITO, LDA.

Antecipadamente participam aos seus estimados Clientes e Amigos, que os seus estabelecimentos se encontram encerrados na próxima 2.ª feira, dia 27, para descanso do seu pessoal.

Cantinho da ANITA

Cumprimenta os seus estimados clientes e deseja Boas-Festas

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 68

Um momento do colóquio

CHIBANGA

«Esta viagem será uma das mais felizes da minha vida, pois assim concretizado o meu sonho de visitar a minha terra e os meus familiares, depois da minha alternativa» — disse ao vespertino «A Tribuna», de Lourenço Marques, o **espada** moçambicano Ricardo Chibanga. Desde que saiu há nove anos do bairro Xipamanine para a metrópole, Chibanga não mais voltara à sua terra. O toureiro acrescentou que viaja apenas como turista.

ÊXITO DOS FORCADOS DE LISBOA

Retumbante triunfo alcançou o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, capitaneado por Nuno Salvação Barreto, no domingo, em Las Palmas. Foram pegados toiros bravos de La Calle com 500 quilos. Os forcados Barroca, Ilário, Lampreia, Julião e José Augusto fizeram rijas pegas de caras, empolgando o público que quase enchia a praça. Devido ao enorme êxito, a empresa local contratou novamente, já para o dia 16 de Janeiro o famoso grupo.

EDUCAÇÃO PRÉ-PRIMÁRIA DISCUTIDA EM COLÓQUIO

No Jardim de Infância de Paço de Arcos realizou-se o primeiro da série de colóquios pedagógicos, com a presença de numerosos pais de alunos, de educadores e de personalidades ligadas à pedagogia.

Foi orientador do colóquio o dr. Joaquim Bairrão Ruivo, director do Centro de Observação Médico-Pedagógica.

O orientador deixou à assistência a escolha dos temas, estabelecendo-se desde logo animado diálogo sobre os mais variados assuntos relacionados com a educação em geral e os jardins de infância em particular: papel da educação pré-escolar, o problema do embate da transição para o ensino primário, comportamentos da criança, e sua diversidade, dificuldades dos pais, preparação da criança para a vida em sociedade, etc.

A certa altura interveio activamente no debate o professor Lampreia, reeducador do mesmo Centro de Observação, que se ocupou em particular do problema do bilinguismo.

A sessão terminou depois da meia-noite, ficando marcados os próximos encontros para 9 de Janeiro «Movimento, Fonte de Vida,» orientado pelo Professor Pedro Onofre) e 23 do mesmo mês («Expressão plástica», sob a orientação do pintor Eurico Gonçalves).

SINDICATO DOS HOTELEIROS

Reuniu, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira e similares do distrito de Lisboa, para apreciação e votação do orçamento das receitas e despesas para 1972 e do projecto da Reforma dos estatutos, elaborado pela direcção.

Entre as alterações introduzidas no estatuto, destaca-se o valor da jóia, que passa a ser por escalões variáveis em função da retribuição dos candidatos a sócios; e a quota deixa de ser por escalões fixos, passando a uma percentagem de meio por cento sobre a retribuição total ilíquida, com mínimo de dez escudos.

Voluntários de Lisboa

No quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 e 15, uma reunião de todos os elementos daquela corporação e algumas entidades convidadas, durante a qual o capelão dos B.V.L., rev. Vítor José Melícias Lopes, proferirá uma palestra sobre «Relações Humanas».

Seguir-se-á a cerimónia de entrega de medalhas da «Ordem de Benemerência», pelo almirante Nuno Frederico de Brion, presidente da assembleia geral, aos srs. Carlos Alberto de Serra e Moura e Jaime Alves Baptista, respectivamente 2.º comandante e ajudante de comando, sendo no final celebrada missa comemorativa do Natal.

FESTAS DE

Festa animada para o pessoal do «Noite e Dia»

SNAK-BAR «NOITE E DIA

A empresa proprietária do snak-bar «Noite e Dia», a exemplo dos anos anteriores, organizou uma festa de Natal dedicada aos seus empregados e familiares. A festa foi organizada pelo Centro do Pessoal. Cerca de 250 pessoas estiveram no almoço de confraternização oferecido pela empresa, seguindo-se-lhe uma sessão recreativa dedicada às crianças. Actuaram palhaços, acrobatas e um ilusionista. Antes da distribuição de prendas a todas as crianças, falou o sr. Manuel da Silva, adjunto da administração que agradeceu a presença dos sócios gerentes na festa do pessoal.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Com a presença de 1 000 crianças, acompanhadas pelos seus familiares, realizou-se na Feira das Indústrias a festa de Natal dedicada aos empregados da Fundação Gulbenkian, a que assistiram, além de outras entidades, o dr. Azeredo Perdigão e esposa.

A festa foi constituída por uma gincana infantil, e um número de palhaços, sendo no final distribuídos brinquedos às crianças presentes.

GUARDA FISCAL

Realizou-se no salão de festas do Comando-Geral da Guarda Fiscal, a festa de Natal dos filhos dos oficiais, sargentos e praças em serviço naquela corporação, a que presidiu o comandante-geral, general Mário Silva.

Houve programa de variedades, tendo sido distribuídos brinquedos e merendas às crianças.

ACADEMIA MILITAR

Nas instalações da Academia Militar realizou-se a festa de Natal dedicada às famílias de todos os militares e civis que ali estudam ou prestam serviço, a que presidiu o comandante interino, brigadeiro João de Deus Mendes Quintela.

Do programa fez parte uma sessão de variedades, tendo sido servida uma merenda e distribuídos brinquedos às crianças.

2º GRUPO DOS ESCUTEIROS DE PORTUGAL

Realiza-se no dia 28, pelas 21 horas, na sede do 2º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, n.º 228, a tradicional festa de Natal, durante a qual serão contemplados 65 pobres e 25 crianças. Haverá também uma cerimónia para a entrega de insígnias e medalhas a escuteiros, terminando a festa com a projecção de filmes e um chá escutista.

CASA DO CONCELHO DE OVAR

À semelhança dos anos anteriores, a Casa do Concelho de Ovar realiza no dia 24, pelas 15 horas, na sua sede, a distribuição de consoadas a vareiros pobres residentes em Lisboa. Para o referido bodo, aquela agremiação enviou-nos uma senha destinada a um pobre protegido por este jornal, o que agradecemos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Realizou-se no cine-teatro Carlos Manuel, a festa de Natal dos filhos dos associados do Centro de Alegria no Trabalho, da Câmara Municipal de Sintra, que constou de um programa de variedades e distribuição a cerca de 400 crianças, de merendas, agasalhos e brinquedos.

COLÉGIO SÁ DE MIRANDA

Como já é tradicional, o Colégio Sá de Miranda realizou a festa de Natal dedicada aos seus alunos, que decorreu animadamente, tendo também sido distribuído um bodo a cerca de 100 pobres da freguesia da Arroios.

Festa de Natal na Academia Militar

CRUZ VERMELHA

Realizou-se no salão de festas do bairro das Furnas, a tradicional festa de Natal dos filhos do pessoal da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, que constou de uma sessão de cinema e um programa de variedades, sendo no final distribuídos brinquedos às crianças.

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA

No salão paroquial da Igreja de São João de Brito, realizou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados

porque não?

PORQUE NÃO
ARTIGOS NÁUTICOS
PARA OS SEUS
PRESENTES DE
NATAL?

Porque não, se quizer presentear alguém que de algum modo esteja ligado a actividades náuticas?

Nós ao sugerir-lhe para os seus presentes de natal ARTIGOS NÁUTICOS, pomos ao seu dispor uma vasta gama de artigos e acessórios capazes de satisfazer, tanto o simples entusiasta como o mais exigente desportista.

Visite os nossos Stands

NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.

Escritórios Av. Fontes Pereira de Melo, 14 - Telf. 59 17 1/6 - Lisboa 1

Stands Av. da Liberdade, 66-68 - Telf. 32 69 31 - Lisboa 2 Trav. da Praça, 4 - Belém - Telfs. 63 61 54 - 63 79 70 - Lisboa 3

PHILIPS

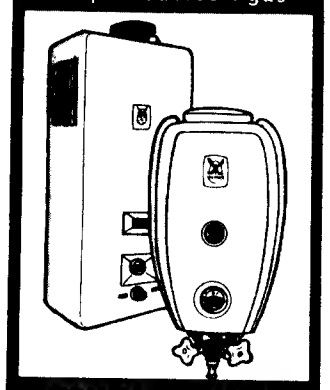
a grande solução
para pequenas ofertas de Natal

HR 1176

5
VELOCIDADES

MÚLTIPLAS APLICAÇÕES
BATEDEIRA
PHILIPS

Vaillant
esquentadores a gas



MODERNOS ATRAENTES
PRÁTICOS E EFICIENTES
inteiramente automáticos
e de segurança total

NATAL

das Indústrias Térmicas Nunes Correia, durante a qual foi apresentado um programa de variedades e distribuídos brinquedos, agasalhos e merendas a cerca de 250 crianças.

REGIMENTO DE CAVALARIA N.º 7

Realizou-se no quartel do Regimento de Cavalaria n.º 7 a festa de Natal do Soldado, que constou da apresentação de uma peça infantil e um espectáculo de variedades, tendo sido distribuídos brinquedos aos filhos dos oficiais, sargentos e praças.

SICAL

Realizou-se no clube de Braço de Prata a festa de Natal dos filhos dos empregados da Sociedade Inportadora de Cafés, Ldª. (Sical), que constou de um espectáculo de variedades e distribuição de merendas e brinquedos às crianças presentes.

COMBUSTÍVEIS BP

A empresa de combustíveis BP levou a efeito no cinema Monumental a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus colaboradores, que consistiu na apresentação de uma peça infantil e vários números de música e palhaços, tendo sido distribuídos brinquedos às crianças.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

No teatro Capitólio realizou-se a festa de Natal dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos, tendo sido distribuídos brinquedos, merendas e balões a cerca de 500 crianças.

Assistiram o presidente do conselho de administração daquele organismo de crédito e os restantes membros do mesmo conselho.

CENTRO ESCOLAR «ALMIRANTE REIS»

Realizou-se no Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» a festa de Natal dedicada aos alunos da escola mantida por aquela instituição, a quem foram distribuídos balões, artigos escolares, brinquedos e guloseimas.

AVIÁRIO DO FREIXIAL

Com grande alegria e entusiasmo, decorreu, no salão de convívio do Aviário do Freixial, uma festa de Natal, promovida pelo conselho de administração daquela empresa, presidida pelo sr. Sérgio Geraldes Barba. Foi uma festa dedicada a mais de 250 crianças, filhas do pessoal, que, depois de assistirem a um espectáculo, receberam brinquedos, agasalhos e doces. Houve lembranças para os adultos, sendo servido um lanche a toda a assistência.

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

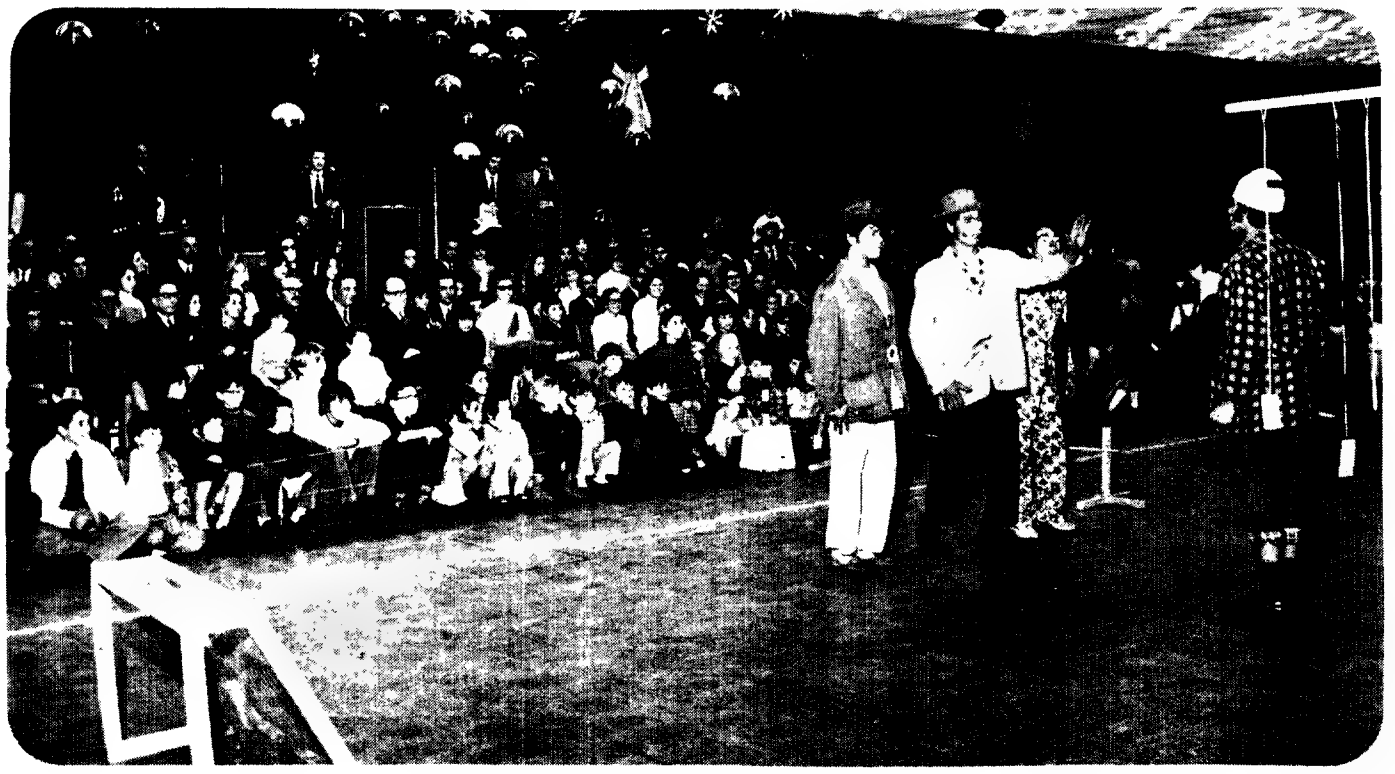
O Grupo Desportivo da Mouraria vai distribuír na tarde do dia de Natal um bodo a 100 pobres daquele bairro, além de centenas de brinquedos aos filhos dos seus sócios e outras crianças.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA DE BELÉM

Em cerimónia que teve a presença da esposa do Chefe do Estado, a Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém, à semelhança dos anos anteriores, fez uma distribuição de donativos às famílias mais necessitadas daquela área.

ESCOLA DE VILARINHO DO ALVA

ARGANIL, 23 Realizou-se na Escola de Vilarinho do Alva, Pombeiro da Beira, a festa de Natal das crianças que frequentam aquele estabelecimento de ensino, às quais foram distribuídos agasalhos, brinquedos e guloseimas.



Um aspecto da festa de Natal da Gulbenkian.

LEMBRANÇAS PARA SOLDADOS DOENTES

COIMBRA, 22 O Movimento Nacional Feminino ao qual preside a sr.ª D. Maria de Melo da Cunha Matos, esposa do chefe do distrito, por intermédio de um grupo de senhoras oferece, no dia 5 de Janeiro, uma merenda aos soldados doentes e internados no Hospital Militar, assim privados do convívio familiar e dos seus camaradas.

Quem deseje colaborar, oferecendo doces e outras lembranças, pode entregar as ofertas no edifício do Governo Civil ou na Avenida Fernão de Magalhães, J.D.

Festa de Natal da Gráfica Brás Monteiro, realizada no Cinema Alvalade. Na fotografia os filhos dos empregados da Empresa após a distribuição dos brinquedos.

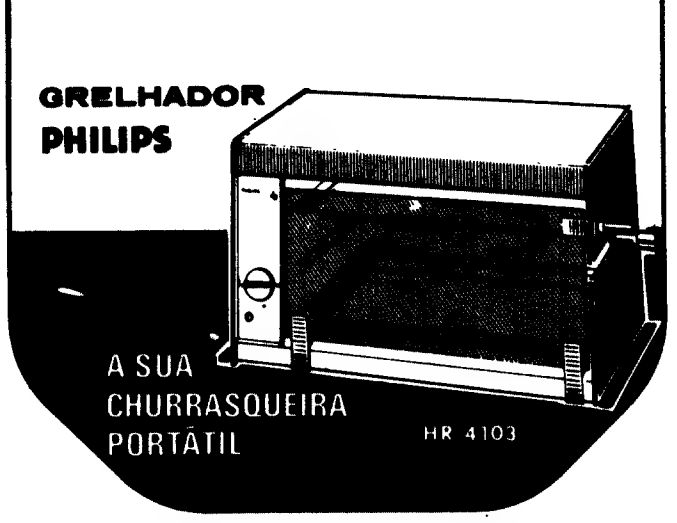
PATRIUM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

CAVALHEIRO

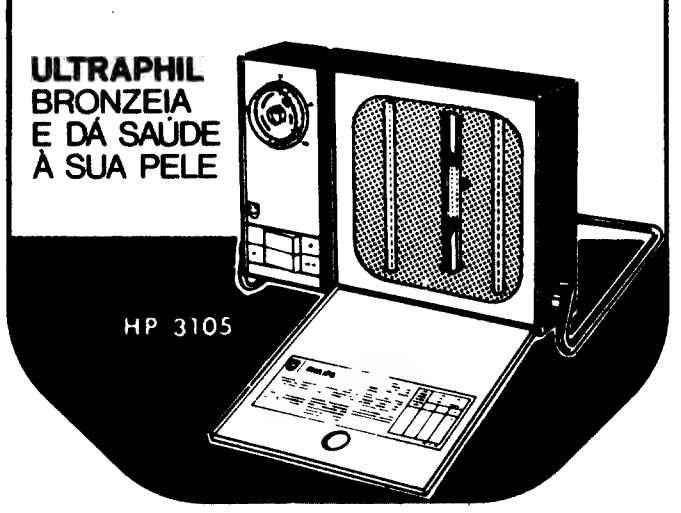
C/ 23 anos, deseja corresponder-se c/ menina dos 19 aos 22 anos p/ fins matrimoniais, enviando foto que será devolvida caso não interessar. Manuel Paixão-6 Ferbus Road VALHALLA Pretoria S. África.

PHILIPS
a grande solução
para pequenas ofertas de Natal

PHILIPS
a grande solução
para pequenas ofertas de Natal



PHILIPS
a grande solução
para pequenas ofertas de Natal



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

6.º CONCERTO

2(DE Dezembro de 1971 _ 21.45 h

Grupo B/10 anos

30 de Dezembro de 1971 _ 18.30 h

Grupo A/6 anos

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

Dirigida por ALVARO CASSUTTO
ANA BELA CHAVES viola

3.ª SINFONIA

Brahms

PERPETUUM (1.ª Audição)
ÁLVARO CASSUTTO

CONCERTO PARA VIOLA
BELA BARTOK

BILHETES DESDE 12$50

TEATRO

TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.as-Feiras)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE

JOSÉ RÉGIO

Encenação de
COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de
ARTUR CASAIS

Elenco (por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO
ÁLVARO BENAMOR
JOAQUIM ROSA
ROLANDO ALVES
HUGO CASAIS
EUNICE MUÑOZ
M.ª DE JESUS ARANDA
LUIZ MACHADO
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES
MÁRIO SARGEDAS
BRANCO ALVES
VICTOR DE SOUSA
CARLOS SANTOS
FERNANDA FIGUEIREDO
ANDRADE E SILVA
GILBERTO GONÇALVES
COSTA FERREIRA
DÁRIO DE BARROS
MARIA JOÃO GALOPE
JORGE DE SOUSA COSTA
e
PAULO SARAIVA
CARLOS BARRELA
CARLOS ALBERTO
RUI ROCHA

BILHETES DESDE 15$00

TEATRO INFANTIL COMPANHIA DE TEATRO DO GERIFALTO

Hoje às 18,30 __ Sábado e Domingo às 15,30 — Grupo A/6 anos

AS BABUCHAS DE ABU KASSEM DE STRINDBERG — Crianças até 10 anos __ 50 por cento de desconto

NOS DIAS 24, 29 E 31 DE DEZEMBRO NÃO SE REALIZARÁ ESTE ESPECTÁCULO

Três horas de alegria com "O Natal dos Hospitais"

Do Hospital de S. José, e especialmente dedicado aos internados nos estabelecimentos hospitalares do País, a R.T.P. transmitiu ontem à tarde a tradicional festa do «Natal dos Hospitais», do nosso prezado colega «Diário de Notícias». Foram três horas de alegria para os doentes que, assim, se esqueceram momentâneamente dos seus padecimentos, ouvindo e aplaudindo os artistas preferidos (não faltaram Amália e Hermínia) do grande público.

Antes do espectáculo, o jornalista Fernando Fragoso, director do «Diário de Notícias», proferiu algumas palavras, tendo dito nomeadamente, a certa altura:

«Festa de amor, festa de solidariedade humana, é como se as luzes se acendessem no pinheiro festivo, como se os sinos repicassem aleluias, como se o Natal chegasse mais cedo».

E, quase a finalizar:

«Pelas suas características; pelas suas atenções; pela extensão e variedade do programa; pela admirável categoria dos participantes; pela soma de boas vontades que mobiliza - o «Natal dos Hospitais» é uma iniciativa sem igual em todo o mundo. Que nos nobilita e conforta!»

Depois, foi o desfilar de dezenas de artistas - cujos nomes, pela boa vontade demonstrada, os espectadores não esquecerão tão cedo. Como não esquecerão o espectáculo que o «Diário de Notícias», a R.T.P., a Philips e a Emissora Nacional tornaram possível.

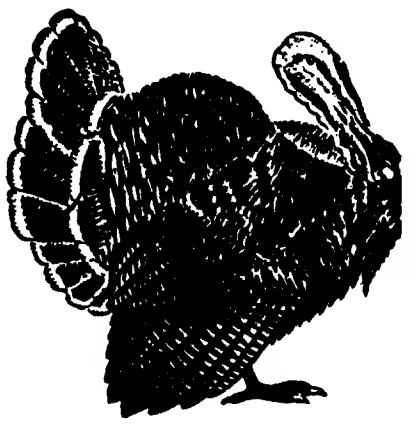
Exposição com o menino

No Palácio dos Coruchéus, está patente ao público uma bela exposição de imagens da Virgem com o Menino, pertencentes à riquissima colecção legada ao Estado pelo comandante Vilhena. A exposição foi ontem inaugurada pelo presidente do Município, eng. Santos e Castro.

São sessenta e seis belíssimas imagens, seleccionadas de entre centenas igualmente belíssimas, em obediência a um critério de escolha por escolas e, portanto, por idades (séc. XIV, XV e XVI).

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

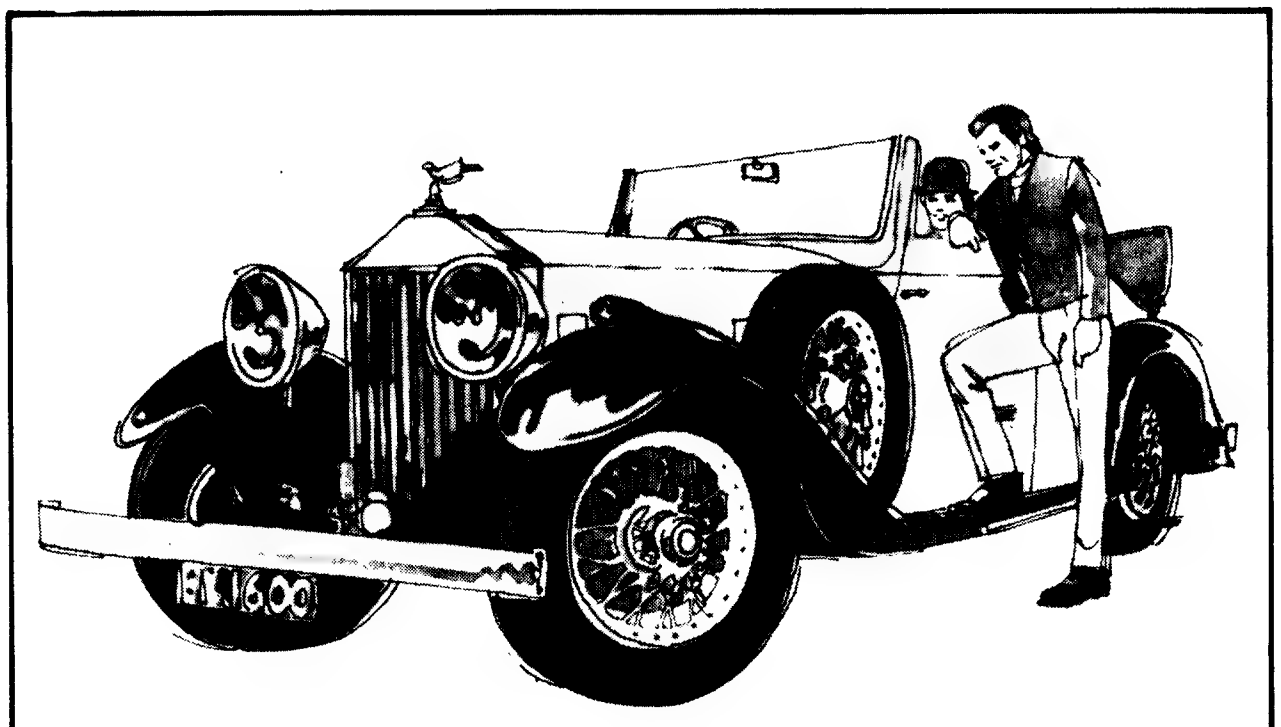


ASSADOS E RECHEADOS A PREÇOS SEM

RECEBEM-SE ENCOMENDAS • FRANGOS D
AINDA MAIS BARATOS = QUILO 22$50 • GALINHA D

SUPERMERCADO A

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 68-72 — TELS. 4



Quanto mais conhecer sobre automóveis clássicos mais gostará do Rolls Royce 1936

Quanto mais conhecer sobre whiskies escoceses mais gostará do

Ballantine

J. A. da Costa Pina, Lda.-Lisboa Costa Pina & Vilaverde, Lda.-Porto

VICAR ESP
VID

A VIDREIRA CI
DE
ALMIRANTE REI

A Gerência desta empresa deseja estimados CLIENTES, COLABORADORES NATAL FELIZ e as maiores prosperidad

Comunica que por motivo dos dia todas as suas instalações industriais e co DA TALHA (Sacavém) e Lisboa, no dia brindo no dia 27 à hora habitual.

Rua da Ilha Terceira, 31-A — Telfs. Fonte da Talha (Sacavém) — Telfs. 252

...o de imagens da virgem
...ão no palácio dos Coruchéus

...s, ...e- ...r- ...n- ...a ...i- ...m ...o ...s- ...s ...e ...s, ...e ...o, ...e

Dois grandes primitivos, um não exposto, vindo do Museu de Arte Antiga, outro de colecção particular, constituem o fundo das duas salas consagradas a esta exposição que foi organizada sob a orientação da dr.ª D. Irisalva Moita, conservadora-chefe do Museu da Cidade, e em que colaboraram a conservadora dr.ª D. Raquel Florentino, o estagiário do Museu das Janelas Verdes, sr. Ségio Gujmarães.

A abertura da exposição assistiram, além do presidente do Município, o presidente e administradores da Fundação Gulbenkian, directores de serviço desta instituição, vereadores, pintores, escultores, conservadores de vários museus e muitos outros convidados.

Medalha de ouro de Coimbra para o ministro Rui Sanches

Veio agradecer ao sr. ministro das Obras Públicas as importantes obras em curso na cidade de Coimbra uma representação local, constituída pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município e vereadores, pelo presidente do Tribunal da Relação, pelo reitor da Universidade, pelos deputados pelo círculo e outras entidades. A representação coimbrã entregou durante a tarde a medalha de ouro daquela cidade ao sr. eng. Rui Sanches.

HORÁRIO DAS PADARIAS

Foram os estabelecimentos de venda de pão da área do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa — distritos de Leiria, Santarém, Setúbal e Lisboa — autorizados superiormente a encerrar ao público nos dias 26 do corrente e 2 de Janeiro (dias seguintes ao dia de Natal e Ano Novo). Por este meio, portanto se avisa o público de que deve abastecer-se de pão na sexta-feira (dias 24 e 31) para consumo de sábado e domingo.

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 / LISBOA

MÁQUINAS DE COMPOR LINOTYPE
TITULEIRA NEBITYPE

Vendem-se, em bom estado de conservação e funcionamento. Os interessados deverão dirigir-se por escrito, indicando morada ou número de telefone, a este jornal ao n.º 3414

...M CONCORRÊNCIA
...DA BEIRA ALTA
...DO CAMPO = QUILO 17$00
...AGUIAR
...4 08 63 - 53 28 31 — LISBOA

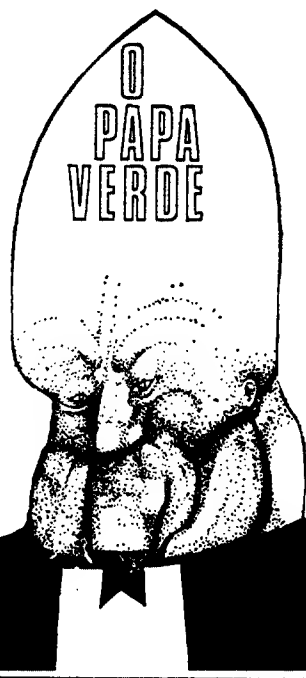
...ELHOS
...ROS
...ENTRAL
...IS, LDA.

...a a todos os seus
...ES e AMIGOS; um
...des no ANO NOVO.

...ias festivos, encerra
...comerciais em FONTE
... 23 às 18 horas, rea-

... 5 87 40 e 53 80 05
...52 25 48 e 251 03 15

prendas vivas
MIGUEL ANGEL ASTURIAS
O PAPA VERDE



Romance percorrido por um vigoroso sopro épico
O PAPA VERDE contém muito do que de melhor escreveu até hoje ASTÚRIAS, grande autor latino-americano e Prémio Nobel de Literatura.
Col. ROMANCES EXEMPLARES vol. 20. 80$00

HARRY SALTZMAN, ALBERT R BROCCOLI
Sean Connery James Bond 007
IAN FLEMING
OS Diamantes são Eternos Eternos Eternos
"DIAMONDS ARE FOREVER"
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ESTREIA DIA DE NATAL às 15,15 · 18,15 e 21,30
O MELHOR JAMES BOND DE SEMPRE!
JILL ST. JOHN 'TIFFANY CASE' CHARLES GRAY LANA WOOD 'PLENTY O'TOOLE' · JIMMY DEAN · BRUCE CABOT
PRODUÇÃO HARRY SALTZMAN E ALBERT R. BROCCOLI REALIZADOR GUY HAMILTON ARGUMENTO RICHARD MAIBAUM E TOM MANKIEWICZ
DECORS KEN ADAM MÚSICA JOHN BARRY · PANAVISION® · TECHNICOLOR® GRUPO D 18 ANOS United Artists
VEJA "OS DIAMANTES SÃO ETERNOS" E CANDIDATE-SE A 20.000$00 EM DIAMANTES. PATROCÍNIO DO GREMIO DOS LOJISTAS DE OURIVESARIA DO SUL
LEIA NO PROGRAMA DO SÃO JORGE ESTA SENSACIONAL PROMOÇÃO DO CENTRO PORTUGUÊS DE DIVULGAÇÃO DO DIAMANTE E PEDRAS PRECIOSAS
SHIRLEY BASSEY CANTA «DIAMONDS ARE FOREVER»
MÚSICA DO FILME GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RÁDIO TRIUNFO, LDA.

PREÇOS SENSACIONAIS AGORA
CARTRIDGES Esc. 125$
& CASSETTES Esc. 100$

ACOMPANHANDO OS INCRÍVEIS PREÇOS DOS SEUS DISCOS!
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES!
GRANDE FEIRA DO DISCO
RUA FORNO DO TIJOLO, 25C - LISBOA * 833476

Dois sorrisos de aprovação
para a melhor prenda de natal

Tel. 76 99 81 UMA **IBA** - AMIGO

Itália: ainda sem novo presidente

A DEMOCRACIA-CRISTÃ DESUNIDA NA MAIS DEMORADA ELEIÇÃO

Roma, 23 — (R) — A mais demorada eleição presidencial em Itália entra hoje no décimo quinto dia, estando á vista a possibilidade de se pôr termo ao ponto morto que se tem mantido durante 21 escrutínios.

O antigo primeiro-ministro, senador Giovanni Leonne, novo candidato do Partido Democrata-Cristão, podia obter votos suficientes para ser eleito, com o apoio dos partidos liberal, republicano e democrático-social.

Contudo, uma mudança pelos partidos da esquerda, os comunistas e socialistas, do vice-primeiro-ministro Francesco de Martino para o senador Pietro Nenni podia transtornar tal resultado.

Existem, também sintomas de séria divisão no seio do Partido Democrata-Cristão. A noite passada, num clamor sem precedentes na Câmara dos Deputados por causa da 14.ª abstenção dos Democratas-Cristãos num escrutínio, membros de partidos da direita e da esquerda discutiram violentamente entre si, assim como elementos de outros partidos.

Quando o partido votou na terça-feira para adoptar Leone como candidato em lugar do presidente do senado, Amintore Fanfani, segundo fontes bem informadas, Leone recebeu 240 votos e Aldo Moro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, da ala esquerda do Partido, 1970.

Essa minoria seria suficiente para eliminar as responsabilidades de Leone ser eleito hoje, se o Partido lhe recusar o seu apoio com a esperança de que Moro teria, de ser nomeado como a restante escolha dos Democratas-Cristãos.

Considera-se quase como certo que Moro tem o apoio da esquerda, fora do partido suficiente para o levar ao Palácio do Quirinal.

Partidários descontentes de Fanfani poderiam, tambem, votar contra Leone, a fim de atribuírem a culpa aos defensores de Moro, que seria imediatamente suspeito e, assim, acusado de ameaçar a unidade do Partido.

Ninguém deseja fazer revisões, mas observadores esperam que a proximidade do Natal possa estimular os eleitores — 1 008 membros de ambas as Camâras do Parlamento e representantes das 20 regiões do país — a encontrarem maneira de sairem do ponto morto.

Quando o presidente Giuseppe Saragat foi eleito em 1964, o sufrágio — que obrigou a 21 escrutínios durante 13 dias — arrastou-se pela quadra natalícia, com um escrutínio realizando-se no dia de Natal.

A URSS não prometeu apoiar o Egipto em nova guerra

WASHINGTON, 23 - (FP) - Os Estados Unidos receberam ontem a garantia de que o embaixador da União Soviética no Cairo não prometeu o apoio do seu país ao Egipto em caso de reatamento das hostilidades com Israel.

Charles Bray, porta-voz do Departamento de Estado, referiu-se, com efeito, a uma comunicação recebida de Moscovo em que se opõe «desmentido categórico» às informações da Imprensa egípcia de que o embaixador Vladimir Vinogradov afirmara pùblicamente, na semana passada, que a URSS estaria ao lado do Egipto «tanto na paz como na guerra».

Perante a emoção provocada por esta declaração nos meios americanos pró-israelitas, o Departamento de Estado dirigiu imediatamente a Moscovo um pedido de esclarecimentos.

Na segunda-feira, como não viesse nenhuma resposta, o porta-voz do Departamento de Estado declarou que Vinogradov parecia haver pronunciado efectivamente as palavras referidas, mas em particular, num grupo de jornalistas. «Muito evidentemente, isto não ajudaria os esforços empreendidos desde há meses pelas partes e outros países a fim de achar uma solução final ou provisória do conflito, acrescentara Bray. Este revelou ontem que o desmentido soviético fora transmitido à embaixada americana em Moscovo por uma alta personalidade do ministério dos Negócios Estrangeiros, que não teria sido o próprio ministro André Gromykco

Desde que os Estados Unidos desempenham um papel de intermediários nas negociações para um acordo provisório entre Israel e o Egipto, quanto à reabertura do Canal de Suez, os israelitas pedem sólidas garantias americanas contra eventual intervenção da União Soviética ao lado do Egipto.

ESCOLA DE CONDUÇÃO LEÃO, LDA.

Sob a gerência de: **César Gabriel, Baltazar de Almeida** e **António Dias Martinho**

Deseja a todos os Clientes e Amigos votos de Boas-Festas e prosperidades no Novo Ano

Rua António Pereira Carrilho, 9, 1.°
Telefone 53 34 91 — L I S B O A

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CP

OBRIGAÇÕES 6 3/4% 1971/83

Emissão de 130 000 contos, oferecida ao público de 3 a 8 de Maio de 1971

ENTREGA DOS TÍTULOS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que terá início no próximo dia 27 do corrente mês a entrega dos títulos definitivos, nas Instituições de Crédito onde foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1971

O Conselho de Administração

Comendador AUGUSTO RODRIGUES

Os corpos gerentes e todo o pessoal dos estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues, S. A. R. L., participam que na passagem do 2.º aniversário da morte do seu saudoso presidente do conselho de administração, patrão e amigo, será celebrada missa por seu eterno descanso às 19 h. e 30 de hoje, dia 23, na Igreja italiana do Loreto, rua da Misericódia, 2, Lisboa.

Comendador AUGUSTO RODRIGUES

Sua mulher e restante família participam que na passagem do 2.º aniversário da morte de seu saudoso esposo e parente, mandam celebrar missa por seu eterno descanso às 19 h. e 30 de hoje, dia 23, na Igreja italiana do Loreto, rua da Misericórdia, 2, Lisboa.

SUFRÁGIOS

Manuel Joaquim Moreira das Neves

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, à Rua de S. José, foi celebrada ontem, ao fim da tarde, missa de sétimo dia por alma do sr. Manuel Joaquim Moreira das Neves, pai de mónsenhor Moreira das Neves, chefe de redacção do nosso prezado colega «Novidades».

Dr João Ernesto Martins

Na passagem do 1.º aniversário do falecimento do dr. João Ernesto Martins, sua família manda celebrar missa, às 19 horas, na igreja de S. João de Brito.

JOSÉ ELIAS MARTINS

MISSA DE 7.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua esposa e família participam que amanhã dia 24 pelas 11 horas será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, na Igreja de Santos O Velho, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem asistir a este piedoso acto, e bem assim como a todas pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

P.N.A.M.

Agência Funerária Pedra
Tel. 679085

MIGS APOIAM A OFENSIVA DOS GUERRILHEIROS NO LAOS

VIENTIANE, 23 (R.) — Tropas do governo laociano, retirando da estratégia planície dos Jarros, lutavam hoje desesperadamente para bloquear o avanço norte-vietnamita em direcção à importante base de Long Cheng, 48 quilómetros a sudoeste desta cidade.

Cerca de 15 000 soldados norte-vietnamitas, apoiados por tanques, uma brigada anti-aérea e caças Mig, desencadearam uma ofensiva na planície, ao norte do Laos, durante o último fim de semana.

Círculos governamentais de Vientiane consideravam o ataque como o começo de uma ofensiva geral comunista no reino.

A queda da planície deixou o caminho pràticamente aberto para os norte-vietnamitas marcharem sobre a base de comandos pró-governamentais de Long Cheng.

Os mesmos círculos disseram que as forças governamentais em debandada tinham agora formado uma linha de defesa a oeste e sudoeste da planície, numa tentativa para salvarem Long Cheng.

A luta continuava, prosseguiram, embora não fossem conhecidos imediatamente mais detalhes.

PENETRAÇÃO DE SAPADORES

Esses círculos afirmaram, porém, que cerca de 120 sapadores norte-vietnamitas tinham na linha defensiva e estavam agora operando à volta de uma colina perto de Long Cheng.

Caças Migs norte-vietnamitas estavam, também, a efectuar missões de reconhecimento em apoio das tropas terrestres.

A queda da planície assinalou a maior derrota para as forças especiais pró-governamentais, que foram treinadas e equipadas pelos Estados Unidos.

Entretanto, fontes bem informadas de Vientiane disseram que o governo laociano protestaria junto da Grã-Bretanha e da União Soviética por causa da agressão norte-vietnamita contra o Laos.

A Grã-Bretanha e a União Soviética são co-presidentes do acordo de Genebra de 1962, garantindo a neutralidade e integridade do Laos.

O boletim noticioso diário do governo declara num editorial: Parece que o mundo prefere ver nos telegramas das agências noticiosas apenas simples comunicados de guerra que tratam sòmente de uma teatro de operação, o da Indochina.

No centro desse teatro encontra-se uma pequena nação estrangeira, que é vítima de um conflito que não procurou e que tenta desesperadamente sobreviver.

Tudo isso acontece perante a indiferença geral, o que não honra os países que há dez prometeram garantir o futuro do Laos.

PAQUISTÃO: Ali Bhutto

RAWALPINDI, 23 (R.) — O presidente Zulfikar Ali Bhutto, numa nova e rápida série de decreto, confiscou os passaportes das 22 famílias mais ricas do país.

Outras ordens emitidas ontem por Ali Bhutto, no seu terceiro dia como chefe do Estado, depois de substituír, na segunda-feira, o antigo presidente Yahya Khan, incluíam instruções à Polícia para não fazer parar o trânsito ou se alinhar nas ruas quando ele passar.

Ali Bhutto demitiu e aposentou, também, os governadores militares todos tenentes-generais — das quatro províncias do Paquistão Ocidental e, em seu lugar, colocou civis, entre eles um primo seu, Mumtaz Ali Bhutto.

A medida contra as 22 famílias é mais simbólica do que real, pois no édito publicado há duas noites o presidente, de 43 anos, proibiu as viagens ao estrangeiro a todos os paquistaneses.

Contudo, o novo decreto deu ao público a impressão de que o presidente tencionava punir aquele grupo de elite de paquistaneses, que possui o grosso das riquezas do país, e impedi-lo de depositarem as suas fortunas em bancos estrangeiros.

O próprio Ali Bhutto é um rico proprietário de terras e foi afirmado que não receberá o seu salário presidencial anual de 65 mil rúpias (cerca de 385 contos).

Ontem, Ali Bhutto libertou o chefe paquistanês oriental detido, xeque Mujibur Rahman, de 51 anos, da cadeia paquistanesa ocidental onde esteve nos últimos nove meses, e colocou-o sob detenção domiciliária. Não foi revelado onde se encontrava agora detido o xeque.

Acerca da possibilidade do mujibur, trazido para o Paquistão Ocidental e julgado por «crimes contra o Paquistão», de ser libertado completamente, Ali Bhutto foi citado pela Rádio do Paquistão como afirmando que a opinião do povo paquistanês seria primeiro tomada em consideração. O presidente anunciou, também, ontem que se deslocaria em breve a Pequim. O dirigente paquistanês esteve pela última vez na capital chinesa há apenas um mês como chefe de uma missão especial para pedir o apoio de Pequim na confrontação com a Índia.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.

e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

60 SUGESTÕES PARA PRENDAS DE NATAL NO

motor

QUE SAÍU HOJE

NESTE NÚMERO

- Os portugueses confiantes no Rallye de Monte Carlo (JOSÉ PINTO)
- Malange: fim do ano em Angola (ARTUR FERREIRA)
- Falam os campeões «novos»
- Luta anti-fogo: a «solução Autodelta» não é a final, mas...
- Página de aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais secções

motor ensaio

TRIUMPH TOLEDO TC
(Por PHILIPPE TOUSSAINT)

Preço 2$50

ENCONTRO
SERGIO TELLES

LIVRO PRESENTE DE AMIGO

ENCONTRO
SÉRGIO TELLES

UMA OBRA DE ARTE PARA SI

PREÇO 490$00

CLB CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 - B • LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 146 • PORTO

NA ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

encontra tudo o que há nos outros lados e mais o que só há nos estabelecimentos do Chiado!...

UTILIDADES LOIÇAS — CRISTAIS

Fábrica de Porcelanas Vista Alegre
LARGO DO CHIADO, 18

Sopal
RUA IVENS, 58-64

Hélio
RUA GARRETT, 41

SAPATARIAS

Aliança
RUA GARRETT, 50

JOALHARIAS OURIVESARIAS

Casa Pereira
RUA GARRETT, 38

VIVERES VINHOS — CAFÉS

José Alexandre
RUA GARRETT, 8 e 18

MODAS E CONFECÇOES PRONTO A VESTIR

Paris em Lisboa
RUA GARRETT, 77

Eduardo Martins & Ca.
RUA GARRETT, 7

Eloy de Jesus
RUA GARRETT, 45

ESTABELECIMENTOS Jerónimo Martins
RUA GARRETT, 13 a 23

PASTELARIAS RESTAURANTES

Pastelaria Benard
RUA GARRETT, 10

Sopal
RUA IVENS, 58-64

Tatá & Rodrigues
RUA GARRETT, 53-59

PERFUMARIAS

Marques, Oliveira & Santos
P. LUIS DE CAMÕES, 14

Sopal
RUA IVENS, 58-64

MOVEIS DECORAÇOES

Pastelaria Marques
RUA GARRETT, 72

Casa Quintão
RUA IVENS, 30

OPTICA

Oculista Ramos & Silva
RUA GARRETT, 63

Sopal
RUA IVENS, 58-64

É COMERCIANTE NA ÁREA DO CHIADO?

ANUNCIE NO DIÁRIO DE LISBOA

BRINQUEDOS VESTUARIO-CRIANÇA

Azul e Rosa
RUA GARRETT, 27

Casa Benard, Lda.
RUA GARRETT, 84

LIVRARIAS

Sá da Costa
RUA GARRETT, 100

BANCOS CÂMBIOS

Banco Fonsecas & Burnay
LARGO DO CHIADO, 24

PSICÓLOGO

DIPLOMADO. ACEITA LUGAR NUMA CLÍNICA, EM EMPRESA, OU ENCARREGA-SE DA EXECUÇÃO DE QUAISQUER TRABALHOS RELACIONADOS COM A SUA ESPECIALIDADE.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 959

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

COMO O FAZ HÁ QUASE 100 ANOS, UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Fundada em 1875

BANCO DO BRASIL S.A.

Aviso aos accionistas

Na qualidade de representante oficial do Banco do Brasil S. A., nesta cidade de Lisboa, tenho a honra de comunicar aos Senhores Accionistas residentes em Portugal que estou habilitado a prestar todos os esclarecimentos necessários ao preenchimento das formalidades para a subscrição do próximo aumento de capital, autorizado pela Assembleia Geral Extraordinária de 24-11-71.

O aumento de capital compreende uma parcela como bonificação e outra como subscrição de novas acções.

Solicitamos dos interessados a gentileza de procurar-nos no Hotel Tivoli, à Av. da Liberdade n.º 185, telefone: 4 11 01.

Atendimento: 2.ªs às 6.ªs, das 15 às 18 horas, de 20 a 30-12-71.

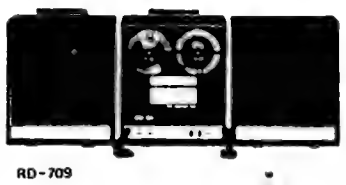
Lisboa, 16 de Dezembro de 1971.

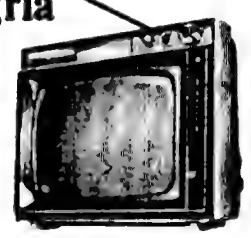
Jonathas Mattos Junior

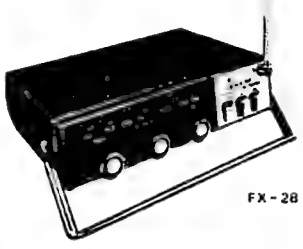
Representante do Banco do Brasil S. A. em Lisboa

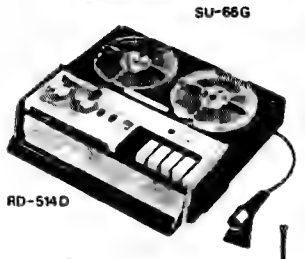
SHARP

está onde está a alegria


RD-709

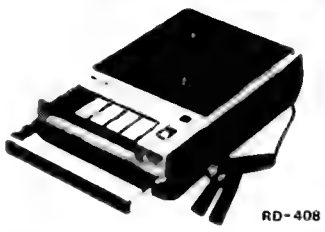

SU-66G


FX-28


RD-514D

ATR-937

RD-416


RD-408

A MARAVILHOSA LINHA JAPONESA
- GRAVADORES · RÁDIOS
- ELECTROFONES
- ALTA FIDELIDADE
- EMISSORES RECEPTORES
- TELEVISÃO
- FORNOS ELECTRÓNICOS
- ELECTRODOMÉSTICOS

à venda nos agentes oficiais

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

SHARP * SIMBOLO MUNDIAL DE QUALIDADE

X Aniversário da firma Representações José Pereira, Lda.

Aproveitando a comemoração do X Aniversário da Constituição desta conhecidíssima Organização — exclusivamente especializada em todos os sistemas de Fotocópia; os seus sócios Gerentes Sr. José Pereira e D.ª Maria de los Reyes Caballero Guerrero Pereira, reuniram num simpático convívio, todos os Colaboradores da sua Firma e Famílias, oferecendo-lhes um almoço muito íntimo, no Restaurante Castanheira, desta cidade.

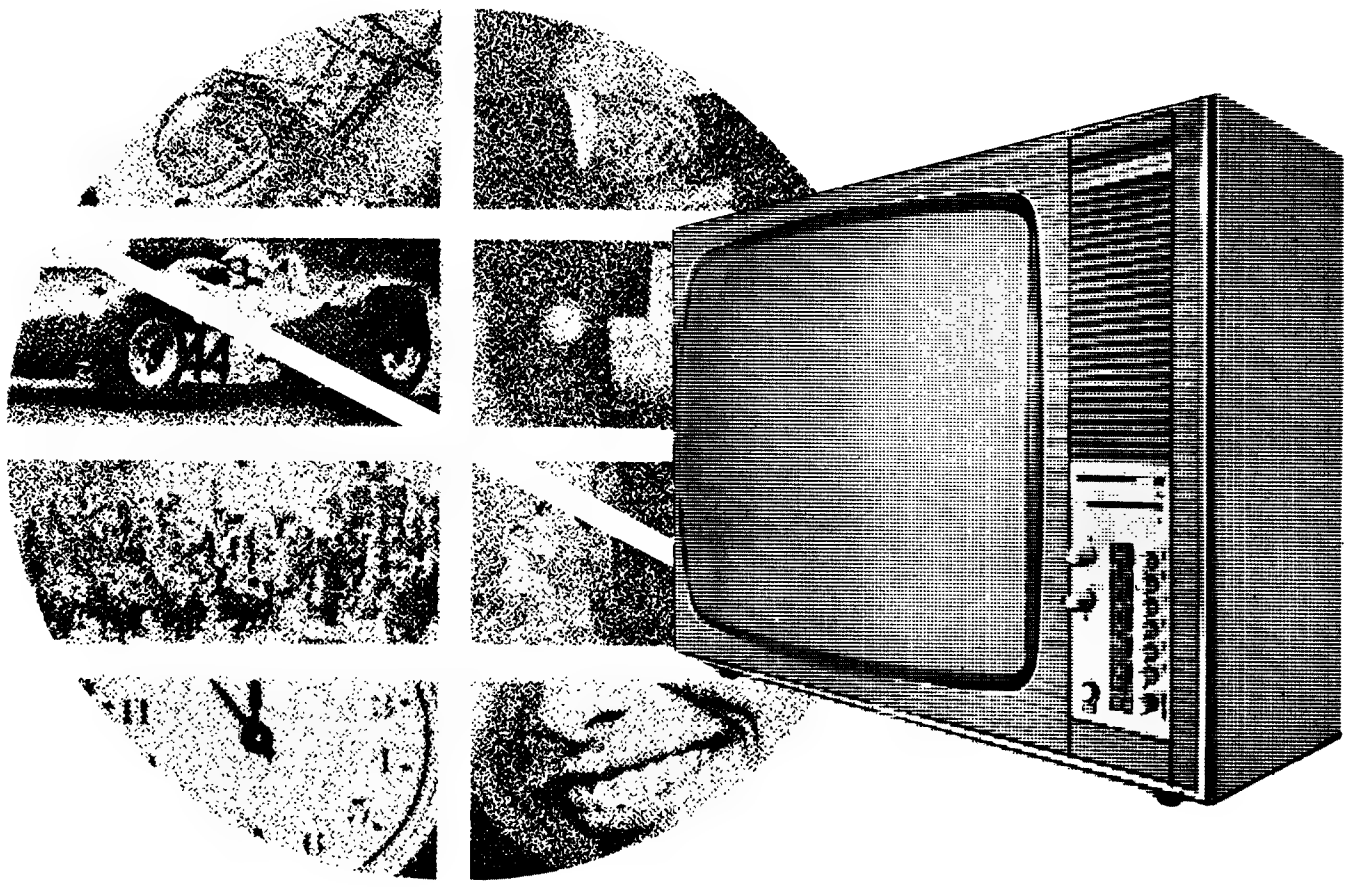
Durante o convívio, a Empresa agradeceu, com vivas manifestações de carinho, aos seus colaboradores, a dedicação dispensada durante esta primeira década e formulou os votos de um futuro risonho e um pleno crescimento constante da Empresa Terminou este acto de fraternização com a distribuição de brinquedos para todos os filhos dos Colaboradores e foram trocados muitos e felizes brindes.

Só poderá descobrir as suas qualidades se o experimentar. Ele tem um novo motor de 1750 c. c. construido para durar. Tem um comportamento de estrada invulgar e a 5.ª velocidade aumenta a economia em percursos longos.

Possui um painel de instrumentos revestido de madeira de nogueira, um volante de segurança almofadado e tem sobretudo grande versatilidade com todos os bancos ajustáveis e reclináveis permitindo rápida transformação em "station-wagon" ou em carro cama.

AO VOLANTE DO CONFORTÁVEL AUSTIN MAXI OS DIAS ALEGRES SÃO MAIS BELOS E OS DIAS MENOS AGRADÁVEIS SÃO MAIS SEGUROS. "CHARME": É ISSO MESMO QUE O AUSTIN MAXI TEM.

DIST. GERAIS: **J.J.GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.** LISBOA-PORTO ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



televisores
KÖRTING

Num mundo em que a informação audio-visual adquire cada vez mais importância...
Körting oferece:
– Imagem perfeita e contrastada
– Reprodução de som excelente
Veja o seu programa preferido nas melhores condições: veja-o num
KÖRTING

KOR-02

DISTRIBUIDORES GERAIS: **J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.**
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL · LISBOA · PORTO

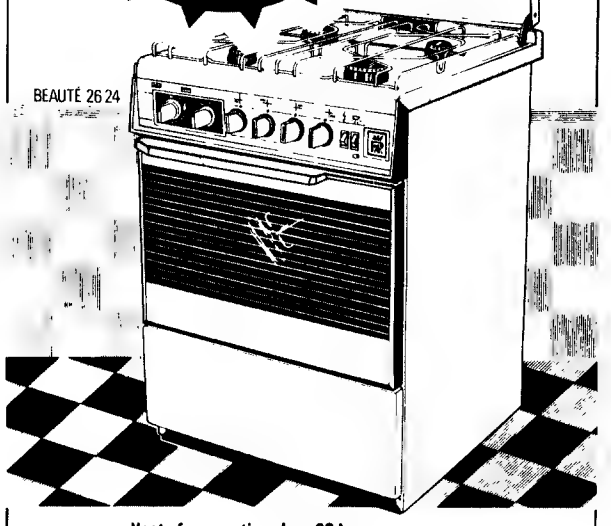
10 dias

EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE
DE 13 A 23 DE DEZEMBRO DAS 9 ÀS 23 HORAS
Carros usados VOLKSWAGEN
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AS AQUISIÇÕES FEITAS DURANTE ESTA CAMPANHA NO AGENTE OFICIAL

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (Ao Areeiro)
Telefs. 71 86 07 - 72 76 54 - 72 76 65 - 71 30 57

fogões **FAR**
a tecnica FRANCESA ao servico da cozinha PORTUGUESA



Vasto forno antigordura 60 L
Relogio corta-gas
Acendimento electrico em todos os queimadores da mesa de trabalho do forno e do grelhador
Seguranca termo electrica para o grelhador e forno
adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326113 LISBOA 2

BOAS FESTAS

com **CASIO**
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS

lembrança útil e inesquecível.

Preços especiais para ofertas.

EFICEX KIENZLE Lisboa: Av João XXI, 4-A tels. 72 70 28 · 72 70 19
Porto : R. Passos Manuel, 228-1.º esq. tel. 306 98

MONTE GORDO

Finalmente acabaram-se as dificuldades de habitação em Monte Gordo.

MONTE-FINO, com as suas 120 vivendas em construção, espera por si nestas férias de Natal.

Não se deixe ultrapassar. Aproveite a ocasião. Talvez no próximo Verão seja tarde. Compre agora.

NATAL – MONTE GORDO

Aproveite as suas férias de Natal no Algarve para visitar, apreciar, comparar e adquirir a sua vivenda, ou o seu lote de terreno para construção, em MONTE-FINO, quer seja para residência própria, mista ou ùnicamente rendimento.

Monte Gordo, Apartado 32 - **Vila Real de Santo António**

TOSHIBA

A calculadora electrónica para a era espacial. Tão rápida como o relâmpago!

O modelo BC - 1002 representa a mais recente criação da Toshiba para a nova era da velocidade e eficiência nos negócios. Compacta e leve (pesa sòmente 1,9 kg) a calculadora Toshiba é completamente automática, realiza as 4 operações fundamentais, factor constante, selector de vírgula, operações em cadeia, capacidade até 14 algarismos e muitas outras caracteristicas de grande valor para a realização de todos os cálculos comerciais, científicos e técnicos

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso aos seus Representantes

Toshiba
TOSHIBA
TOKYO SHIBAURA ELECTRIC CO., LTD.
Tokyo, Japan

Toshiba... em contacto com o dia de amanhã cuja qualidade e perícia electrónicas, são famosas em 130 países

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, AVEIRO, BRAGA, BEJA

O expositor junto de algumas das suas fotografias.

em 3 linhas

Um decreto do Ministério das Finanças introduz alterações na organização da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, aprovada pelo Decreto n.º 49095 revogando o art.º 67.º da referida organização.

Um decreto do Ministério das Obras Públicas autoriza a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução da empreitada do Palácio Foz (reconstrução de um edifício para a instalação da oficina de carpintaria e anexos e construção de um posto de transformação).

Um decreto do Ministério do Ultramar esclarece qual o âmbito do privilégio concedido pelo artigo 3.º do Decreto n.º 46959 (autorização de aval da província de Moçambique ao Banco Nacional Ultramarino ou a outros bancos nacionais como garantia de uma operação de crédito a contrair pela Sociedade Industrial de Caju e Derivados, S. A. R. L., Cajuca).

Uma portaria do mesmo departamento concede o direito ao uso de escudo de armas, bandeira e selo à cidade de Trigo de Morais, da província de Moçambique.

Por decreto do Ministério das Comunicações é autorizado o conselho administrativo do Aeroporto de Lisboa a celebrar contrato para o fornecimento e instalação da parte complementar do sistema informativo por TV das posições do CTA de Lisboa.

Já está coberta em grande parte pelo tapete betuminoso, trabalho feito pelo pessoal camarário, a Rua Augusta em Coimbra, concluindo-se com esta obra os arranjos daquela artéria, continuação das reparações na Rua Lourenço Almeida de Azevedo.

EXPOSIÇÃO DE FOTOS NO CASINO ESTORIL

Em deambulações pelo Mundo, Vasco Calixto não só recolhe elementos para os seus escritos como faz fotografias de paisagens e gentes que vai topando pelo caminho. Numa das suas últimas viagens, por Angola e Moçambique, fez ele uma série de fotos das quais expõe cerca de trinta na galeria do Casino Estoril. Esta exposição, que ficará patente ao público durante sete dias, foi inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Estoril-Sol, na presença de um numeroso grupo de convidados.

ASSEMBLEIA GERAL DA C.N.N.

A pedido da Administração da Companhia Nacional de Navegação, foi convocada para o dia 17 de Janeiro próximo, uma assembleia geral extraordinária daquela empresa, na sede da Associação Industrial Portuguesa, Praça das Indústrias, em Lisboa.

A ordem de trabalhos é a seguinte: deliberar sobre uma proposta do Conselho de Administração para alteração dos Estatutos, nomeadamente dos artigos 5.º, 7.º, 8.º, 12.º, 17.º, 18.º, 29.º e 32.º.

A esta assembleia só poderão assistir os accionistas que estiverem nas condições estipuladas no artigo 21.º dos Estatutos.

CÂMARAS MUNICIPAIS

A folha oficial publica as portarias que nomeiam: presidente da Câmara Municipal de Nisa, o sr. Luís da Graça Vieira e vice-presidente da de Arcos de Valdevez, o sr. dr. António Gonçalves Ferreira. Simultâneamente são reconduzidos, como presidente da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez e de vice-presidente da de Obidos, respectivamente, os srs. António Gonçalves Ferreira e Filipe Pacheco Ribeiro.

Por outro lado, foi concedida ao sr. José Neves Fraga a exoneração, que pediu, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Manteigas.

HOSPITAL DE BONECAS

TÍTULO REGISTADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mamãs e papás Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Lda.
Praça da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

...Felizmente moro em Miraflores Lux!

Números, Percentagens, Cálculos, esquemas, gráficos... Produção, Mão-de-obra, tempo-máquina, linha de montagem... Um turbilhão de números desgastando o cérebro, fustigando os nervos. Uma luta diária de muitas horas... Mas felizmente o Industrial mora em **Miraflores-Lux**! Onde a cidade termina e a alegria de viver recomeça!

Monsanto, as praias da linha do Estoril e Caparica, ali à mão, para refazer energias perdidas. – E esse gosto de bem sentido de viver no prestigioso ambiente social a que pertence: **Miraflores-Lux**! Construção e acabamentos do mais alto nível: Piscinas, garagens privativas e um Centro comercial. Escola, Jardins... Equipamento completo.

MIRAFLORES LUX *merece a sua visita*

ADVOGADOS 8%
AGENTES TÉCNICOS 1%
ALTOS FUNCIONÁRIOS 6%
DIPLOMATAS 4%
COMERCIANTES 6%
DIRes DE EMPRESAS 5%
ECONOMISTAS 4%
ENG. E ARQUITECTOS 10%
INDUSTRIAIS 7%
INVESTIDORES 11%
PROFESSORES 2%
PROPRIETÁRIOS 12%
MÉDICOS 15%
DIVERSOS 9%

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas: Av. Principal de Miraflores - Lotes 4 e 5 - Algés
Telef. 215087/8/9/0

MHP 6/71

Admirado nos famosos Selfridge's de Londres

LINRON®

QUEEN'S AWARD FOR TECHNOLOGICAL INNOVATION

agora em Portugal, na sua nova e moderna CAMISA

É UMA CAMISA EM QUE O MAGNÍFICO CONFORTO DO LINHO É COMBINADO COM AS PROPRIEDADES DO POLYESTER **TERGAL**, EM CORES E PADRÕES MODERNÍSSIMOS.

A NOVA CAMISA LINRON/ /TERGAL DARÁ AOS HOMENS DA NOSSA ÉPOCA TODAS AS VANTAGENS DA TÉCNICA MODERNA

Admire-a nos Estabelecimentos:

Rodrigues & Rodrigues, S A R L
Rua Nova de Carvalho, 58 a 76

Confeccior CORTEL Confecções Texteis S. A. R. L.

TECIDO COM A GARANTIA DE QUALIDADE **MINDELO**

SANTO TIRSO

LINRON é uma marca registada por **KIRKPATRICK OF BALLYCLARE**
Co. Antrim, Irlanda do Norte
Membro do Grupo Whitecroft

LINRON é uma fibra de puro linho irlandês. A etiqueta Linron é um símbolo de alta qualidade.

A CAMPANHA-72 DO HÓQUEI EM PATINS

A Federação Portuguesa de Patinagem deu a conhecer o seu calendário de provas para a próxima época. No documento, em que ocupam lugar de destaque as datas previstas para a preparação das selecções nacionais, toma-se conhecimento de que a época (não competitiva) terá início a 15 de Janeiro (com um estágio de preparação para as selecções nacionais) vindo a terminar a 27 de Outubro.

Os jogos a sério começarão a 6 de Maio, com a realização da primeira jornada do Campeonato Metropolitano da I Divisão (fase zonas). Antes disso, aliás, já um clube vai ser posto à prova, tanto no torneio inter-associações metropolitanas (a disputar-se a 25 de Março) como no torneio de Montreux e é o Desportivo de Lourenço Marques).

O Campeonato Metropolitano da II divisão (fase por zonas) iniciar-se-á em 9 de Junho, e os de iniciados, juvenis e juniores a 30 de Setembro. As fases finais da I divisão efectuam-se a 28 de Setembro, da II divisão a 5 de Setembro e os jogos de passagem II/I.ª a 7 de Outubro.

Os campeonatos nacionais da I divisão iniciar-se-ão em 21 de Outubro, para terminarem a 27, salvaguardando-se a hipótese de uma «finalíssima», prevista para o dia 20 do mesmo mês. Em juniores, o «Nacional» começará a 14 de Outubro e terminará a 20, com a hipótese da final marcada para o dia 22, naturalmente que a tudo isto haverá a acrescentar as datas da realização dos Jogos Luso Brasileiros e do Campeonato do Mundo, respectivamente de 15 a 29 de Julho e de 23 a 30 do mesmo mês.

Numa iniciativa extremamente louvável do novo seleccionador (Guelharmino Rodrigues) pràticamente de quinze em quinze dias vão realizar-se treinos da selecção, no intuito de se dar plena laboração e entrosamento aos escolhidos para a campanha do «Mundial».

Além do mais, haverá a registar que (como é habitual) os meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril serão reservados para as provas regionais.

Uma dúvida? Donde virá o dinheiro para tudo o que se pretende fazer com a nossa selecção? Virão representantes de Moçambique? Unicas interrogações a um plano de provas realmente bem estruturadas. E, assim, à priori, muito aceitável.

Logo, na Luz

Benfica, o campeão do ano, à procura de uma vitória contra um Vitória "encontrado"

Aconteça o que acontecer, esta noite, na Luz, o Benfica será o «Campeão de 1971»... que já era. Como que num prolongamento do Campeonato (inteiro) da época passada: afirmação de um título que, afinal, também diz respeito a este ano, prestes a terminar.

Já se esperava, era de esperar, quando as (agora) quinze equipas participantes no torneio máximo do nosso futebol «sairam das covas» — o que é, evidentemente, uma maneira de dizer, porque algumas ainda lá estão e cada vez mais fundas. Efectivamente, quem, consciente e desapaixonadamente, negaria o lugar de primeiro favorito ao Benfica — o clube que se pode dar ao luxo de ter no banco (de assentar, o dos suplentes, nada de confusões) os valores que todo o mundo sabe e que fariam a felicidade de qualquer concorrente... Não vamos repetir, queremos passar o ano bem com toda a gente — ser também, campeões... da boa convivência.

Um voto, porém, não ofenderia — é época de dá vontade de. E, já que se criou uma comissão de reestruturação do futebol português, aí vai: que tal dividir os excedentes de alguns (ainda que um) pelos outros, numa espécie de socialização de capitais (imobilizados) futebolísticos? Talvez ajudasse à melhoria que se deseja. Mas tal como Jesus Cristo, não percebemos nada de finanças...

Adiante. Voltemos à Luz, para logo à noite às 21.45. E que temos? Pois um jogo entre os campeões 70/71, provàvelmente 72, para não irmos mais além, que, a tal distância, não podemos ser tão optimistas como o presidente e o Vitória de Guimarães, quase despromovido o ano passado e este ano a... sair das covas...

Será o 27.º encontro entre os dois clubes, no campo do Benfica, desde que se defrontaram, pela 1.ª vez, em 1941/42, para o «Nacional». E o Guimarães nunca venceu: 25 derrotas e 2 empates.

A propaganda do jogo assenta, fundamentalmente: na magnífica forma que o Benfica vem alardeando nos últimos desafios e no renascer do Guimarães, que se apresentará, no terreno benfiquista, autor do resultado mais substancial do presente campeonato, conquistado no domingo frente ao Tirsense; e (já se sabe) na gloriosa incerteza do futebol.

BENFICA: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Artur; Jaime Graça e Eusébio; Nené, Artur Jorge, Vítor Baptista e Simões.

GUIMARÃES: Gomes; Costeado, Manuel Pinto, José Carlos I e Osvaldinho; Silva e Custódio Pinto; Helder Ernesto, Tito Jorge Gonçalves e Ibraim.

ARQUIVO

PATINAGEM: eleitos os novos corpos gerentes da Associação portuense. Orlando Cardoso (Assembleia Geral), Vieira Leite (Direcção) e Hernani Aires (Conselho Fiscal) ficam a presidir aos vários órgãos.

VOLEIBOL: os seniores do Lisboa Ginásio estão na final do «Torneio Aberto».

TÉNIS DE MESA: o benfiquista José Alvoeiro venceu a fase lisboeta da «Taça Fundação».

ANTECIPAÇÃO: para além do Belenenses-Atlético, também os jogos Leixões-Barreirense e Cuf-Vitória de Setúbal foram programados para sábado 1 de Janeiro.

BASQUETEBOL: para o campeonato feminino de Lisboa, o Sporting bateu o Internacional por 47-45 e o Nacional derrotou o Algés (45-34). De anotar a primeira derrota do CIF no torneio.

RÂGUEBI: vai repetir-se o encontro Benfica-Técnico (reservas) protestado pelos «encarnados».

NATAÇÃO: Algés, Benfica e Nacional concorrera ao festival da abertura de época em Lisboa. Vencedores das provas: Ana Jorge (100 metros livres), Isaura Martins (100 m. mariposa), Manuela Banha (100 m. bruços), Manuela Núncio Gomes (100 m. costas), Ana Banha (100 m. livres e 100 m. bruços infantis), Henrique Venâncio (100 m. bruços), Bleck da Silva (100 m. costas), Neiva Maciel (100 m. mariposa), Bessone Alves (100 m. livres), e Ferreira da Conceição (100 m. costas e 100 m. mariposa infantis).

BADMINTON: o Cascais é o campeão da II divisão lisboeta.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos orgãos de informação para o concurso n.º 16 da 11. época 26-12-71

Alentejo Ilustrado — 111 211 1XX 11X1; Beira Baixa — 111 211 111 21X1; Carrocel Desportivo — 112 211 122 2X2X; Comércio de Portimão — 11X 211 112 1111; Correio dos Açores — 111 2X1 1X1 X111; A Defesa — 111 2X1 1X1 XX21; Desportivo das Beiras — 112 2XX 121 11X1; Diário dos Açores — 111 211 122 22X1; Diário de Lisboa — X11 21X X22 21X1; O Distrito de Setúbal — 11X 211 1X1 2121; Ecos do Desporto — 11X 211 122 X1X1; Jornal do Barreiro — 111 2X2 122 X1XX; Jornal de Felgueiras — X12 21X 11X 21X1; Jornal de Santo Tirso — 21X X2X 12X X1X1; Jornal de Sintra — 11X 211 1XX 2121; Jornal de Viseu — 112 211 1X2 21X1; Linhas de Elvas — 112 2X1 121 1X21; Notícias de Felgueiras — 1XX 2X1 1X1 11X1; Novidades — 11X 2X1 222 2121; Povo Algarvio — 111 211 1X2 2121; Passatempo J. J. — 11X 211 1X1 X121; A Rabeca — X1X 21X 122 212X; Reconquista — 111 211 11X 2121; O Templário — 111 211 111 2111; República — 111 21X 2X1 1XX1; Terra Alta — 112 211 X11 2121; Voz de Lamego — 111 2X1 1X1 2121; Mundo Desportivo — 111 211 12X 21X1; Rádio Altitude — 112 21X 1XX 11X1; Revista de Som — 111 2XX 111 X121; Boa Nova — 1X2 221 122 X121; Brados do Alentejo — 211 212 11X 2111; Cavalgada do Ritmo — 11X 211 121 11X1 O Comércio do Porto — 111 211 1X1 21X1; Correio de Coimbra — 111 211 112 2121; Correio do Vouga — 111 211 1X1 2111; Diário do Sul — 1XX 221 1X1 2121; Ecos de Cacia — 111 211 X2X 21X1; Estrela da Manhã — 12X 211 1X1 11X1; Eu sei Tudo — 112 21X 111 21XX; Imagens Piedenses — 111 X22 1X1 211X; Litoral — 1XX 211 1X1 2121; Maria da Fonte — 11X 211 1X2 21X1; Notícias de Chaves — 11X 2X2 121 1X1X; Notícias do Douro — 1X1 2X1 1X1 1121; Notícias de Guimarães — 111 2X1 1XX x111; Peça que não maça — 111 X11 1X1 X111; Açores — 112 22X 1X1 11X1; A. Ilha X1X 21X 111 11X1; Notícias d'Évora — 11X 211 1X1 2X11; Voz do Casa Pia — 111 211 1XX 21X1; Bondiazinho — 1XX 21X 121 1X21; Brado Africano — 1X1 2X1 12X 1X21; Cabine 2 - Domingo — X12 211 1X1 X121; Cabine 2 - Semanal — 111 211 1X1 1211; Cidade 71 11 — 112 21X 1X1 X111; Desporto e Recreio — 11X X11 121 1121; Domingo Alegre — X12 211 1XX 1X2X; Jornal Desportivo — X12 211 111 112X; Passatempo — 1X1 211 11X 112X; Rádio Desporto — 111 2XX 121 1111; Revista Desportiva — 11X 211 1X2 1X1X; Ronda pela cidade — 1X1 221 121 11X1; Roteiro Sonoro — 11X 2X1 1XX 21X1; 20 Ponto D — X11 21X 12X 212X; Terceiro Programa — 1X1 2X1 1X1 2XX1; Auto-Rádio — 121 21X 121 X112; Boletim Desportivo — 1X2 2X1 X22 XX22; Campeão Português — 1X1 X11 11X 211X; O Comércio de Leixões — 112 2X1 1XX 1111; De tudo um pouco — 111 2X1 111 X121; As 10 espere por nós — 111 2X2 1X1 1X21; Diário do Norte — 11X X1X 11X 11X1; Estúdio 64 — 111 212 1X1 X112; Dos Fracos não reza a história — X11 X22 11X 1111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; Jornal de Notícias — 111 2X1 11X 2XX1; A Lição do menino Quim — 112 22X 1X1 1111; Manchete Desportiva — 111 211 111 1111; Miscelânia Musical — 111 221 X2X X1X1; Montra do Êxito — 111 11X 1XX 21X1; Mosaico — 111 X12 11X 2121; Música e Desporto — 1X1 22X 2X1 112X; A Ordem — 112 212 122 X112; Penalti — 112 2X1 X11 1121; Placard Desportivo — 1X1 X1X 12X 211X; O Primeiro de Janeiro — 111 X11 2X2 2121; Prog. da Manhã — 112 XX1 12X X121; Prog. Sem Nome — 111 X11 121 111X; Quadrante Desportivo — 11X 21X 121 1X11; Quadrante Norte — 111 211 111 11XX; Rádio Desporto — XX2 21X 1X1 11XX; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 112 212 12X 11X1; Repórter do Dia — 111 211 1X1 2121; Repórter do Dia (Angola) — 11X 211 X1X X121; Resenha Desportiva — X11 211 X22 2121; Só-Rádio — 11X 2X1 X21 1221; O Sorriso da hora do almoço — 112 2XX 111 222X; A Voz dos Ridículos — 111 22X X11 X1X1; Colina Sagrada — 111 212 1X1 1X12; Diepe — 111 211 1X1 X1X1; Diário do Minho — 111 21X 1X1 X111; Folha do Domingo — 1X2 2X1 111 1111; Jornal das Aves — 112 211 1X1 11X2; Jornal do Fundão — 1X2 21X 1X1 11X2; A Voz do Domingo — 111 21X 112 X111;

Actualidade Desportiva, 211 111 XX1 2111; O Apostolado, 1X2 21X X11 2111; Canal 18, 1XX 2X1 111 X1X1; O Comércio, 111 X11 121 21X1; Diário (Luanda), 111 21X 1XX 21X1; Expresso da Manhã-Kuricutela, 111 111 1X1 1111; Expresso da Noite - Linha 1, 112 212 111 X111; Expresso da Noite - Linha 2, 11X 11X 111 2211; Expresso da Tarde, 111 X11 121 X1X1; A Nossa Chave, 112 211 1X1 X1X1; Notícias do Totobola, 111 1X1 12X X112; Último Palpite, 11X 2X1 1X2 211X

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BARREIRENSE - ATLETICO	94	11	2	10	1	1
2. BOAVISTA - LEIXOES	88	17	2	9	2	1
3. U.TOMAR - ACADEMICA	56	25	26	6	3	3
4. TIRSENSE - SPORTING	3	12	92	1	1	10
5. BEIRA MAR - FARENSE	70	26	11	8	3	1
6. SETUBAL - PORTO	68	28	11	8	3	1
7. SALGUEIROS - LAMAS	93	10	4	10	1	1
8. U.COIMBRA - RIOPELE	29	46	32	3	5	4
9. FAMALICAO - PENAFIEL	60	28	19	7	3	2
10. ORIENTAL - U.LEIRIA	43	24	40	5	3	4
11. C.PIEDADE - NAZARENOS	87	16	4	9	2	1
12. SESIMBRA - MONTIJO	31	37	39	4	4	4
13. TRAMAGAL - SACAVENENSE	82	20	5	9	2	1

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidade indicadas no presente mapa

E a chave lógica será: 111 211 1X1 1121

A LOTARIA DO NATAL DEU 30 MIL CONTOS A BENFICA

A taluda do Natal (.60 mil contos) coube ao n.º 1063 e foi distribuída na zona de Benfica por um cauteleiro que a recebeu das mãos do agente da Casa da Sorte na Merceana.

O cauteleiro António Francisco Areosa distribuiu o jogo e em Benfica, mas desconhece-se, por enquanto, quem foi beneficiado por esta lotaria cujo valor ultrapassou largamente o de 1970, pois distribuiu, em prémios, mais sete mil contos que no ano findo.

O segundo prémio (cinco mil contos) coube ao n.º 26526 e foi vendido pela Casa Campião, em Abrantes.

Quanto ao terceiro (mil contos) coube ao n.º 12132, tendo sido distribuído, em visésimos, em Sobral da Luz, Grândola.

"A TALUDA"

Curiosidades e notas informativas

Continuação da pág. 2

E também através dos lucros das lotarias que a assistência pública mitiga muitas dores e carências aos autênticos deserdados da Fortuna!.

Faz hoje setenta anos que foi inaugurada esta sala dos sorteios da Lotaria Nacional, de onde estamos a fazer a retransmissão desta Sensacional Lotaria do Natal.

Atinge muitos milhões de contos o valor dos prémios que entretanto, aqui têm sido «apregoados».

Na Itália realiza-se anualmente uma lotaria baseada na escolha da melhor canção do ano, feita através de entusiástico concurso público.

Essa lotaria tem, aliás, a designação de «Lotaria Itália».

Em 1805 realizou-se na Misericórdia uma lotaria especial cujos lucros se destinaram a auxiliar as artes.

Foi o teatro Nacional, que ficava situado na Rua do Salitre o principal beneficiário.

A propósito de lotarias destinadas a financiar obras culturais achamos curioso relembrar que também para o então chamado «Real Teatro de S. Carlos» a respectiva construção foi em parte subsidiada pelos lucros do sorteio realizado em 1792.

Portanto, quando for ao teatro não se esqueça de dar graças à lotaria...

Uma terça parte dos lucros líquidos da Lotaria Nacional destina-se à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que coordena e exerce, na área de Lisboa, as seguintes actividades:

Serviço Social e Assistência à Família, Assistência à Infância em Idade Pré-Escolar, Assistência Materno-Infantil, e Reabilitação de Diminuídos Físicos.

A divisão da Alemanha em quatro zonas de influência dos países vencedores da última grande conflagração mundial originou a fusão das inúmeras lotarias estaduais existentes até 1945, em 4 lotarias provinciais de que ainda subsistem três organizações.

As três lotarias Alemãs, actualmente existentes têm sede respectivamente em Hamburgo, Berlim e Munich.

Nos países onde existem numerosas corridas de cavalos tem grande popularidade um tipo de lotarias, de origem irlandesa, conhecidas pela designação de «Sweepstakes».

Nestas lotarias os prémios são atribuídos mediante a conjugação de um sorteio preliminar da numeração dos cavalos participantes e da sua ordem de chegada no final da prova.

A «taluda» desta Lotaria do Natal, pela segunda vez atinge 60 000 contos. Trinta mil contos é, portanto, o primeiro prémio em cada série.

Em 1832 realizou-se aqui, na Santa Casa, uma lotaria cujos lucros se destinaram integralmente à Irmandade do Senhor dos Passos, confraria e ecta na Igreja do Desterro.

Na Província Australiana de Nova Gales do Sul, realiza-se quase diàriamente uma grande lotaria. Anualmente, efectuam-se trezentos cinquenta sorteios.

Em 1655 realizou-se em França uma lotaria de características... digamos... «galantes»!

Foi o caso que, Luís XIV, ofereceu três milhões de bilhetes a damas da sua corte...

A Direcção dos Serviços da Lotaria remete, pelo correio, e sem qualquer encargo para os peticionários, as listas e planos das diversas lotarias.

Basta escrever um simples postal a fazer o pedido.

Semelhante ao primitivo sistema entre nós, de extrair os prémios por meio de papelinhos dobrados — como nas tômbolas — é ainda o método utilizado pela Lotaria Nacional Turca, com sede em Ankara.

Os bilhetes das nossas lotarias são impressos na Tipografia privativa da Lotaria Nacional, que foi instalada em 1892.

Aqui, na Santa Casa, realizou-se em 1799 uma lotaria em que o primeiro prémio foi uma lezíria, avaliada então em 15 contos de réis!

Geralmente é no dia 10 de cada mês que se efectuam em Helsínquia os sorteios da Lotaria Nacional Finlandesa. Os bilhetes são adquiridos na totalidade por um só «cambista» que depois procede à sua revenda em todo o país.

Data de 1890 a participação de um representante da autoridade administrativa nos sorteios das nossas lotarias.

Na Suiça existem três lotarias nacionais: a intercantonal, a Seva e a Romande, com sedes respectivamente em Zurich, Berne e Lausana.

As actuais associações de mutualidades tiveram a sua origem nas lotarias criadas em França pelo Banqueiro Italiano Lourenço di Tonti. Por isso, eram chamadas «tontinas». Isto passou-se no século XVII.

Todos os lucros das nossas lotarias destinam-se à Assistência, quer da Metrópole, quer do Ultramar.

A lotaria Nacional do Estado de Israel designa-se por «Mifal Hapays» e é semanal, como a nossa lotaria nacional.

Foi a partir de 30 de Dezembro de 1858 que entre nós se passavam a extrair ùnicamente os números premiados. Anteriormente os sorteios duravam mais de um mês porque se extraíam todos os números, mesmo os cahmados «Brancos».

As lotarias clássicas esistentes em todo o mundo, podem agrupar-se em três grandes tipos:

O Tipo Italiano ou Genovês, no sistema do antigo jogo do «lotto»

O Tipo Holandês ou por Classes, em que cada bilhete tem validade para um ciclo de sorteios

O Tipo Mexicano ou Numeral, no qual se enquadra a nossa lotaria nacional.

As Misericórdias, evoluindo com as mais recentes concepções de promoção e rabilitação social, colaboram activamente com o Estado nos programas de saúde, assistência e segurança social. Contam-se ainda por cerca de um milhar as santas cassas existentes em Portugal e Brasil.

Em Espanha a lotaria de estado foi criada em 30 de Setembro de 1763. Foi o monarca do país vizinho, D. Carlos III, que instituiu essa lotaria, dando de penhor para garantia do pagamento dos prémios a sua fortuna pessoal.

A primeira lotaria realizada no Brasil foi a de 23 de Maio de 1821 e foi concedida à Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dado o êxito obtido, passaram a realizar-se regularmente na antiga capital do país irmão numerosas lotarias, a partir dessa data.

Os lucros da Lotaria Nacional são partilhados entre o Estado e a Santa Casa. À Misericórdia de Lisboa pertence um terço dos lucros líquidos.

Os restantes dois treços são rateados entre os Tesouros da Metrópole, Angola, Moçambique e Guiné na proporção dos bilhetes vendidos.

Na Ilha de Malta a lotaria governamental tem sorteios trimestrais.

É emitido um milhão de bilhetes e o sorteio faz-se por meio de um grande tambor onde são introduzidos um milhão de pequenos rolos de papel numerados. E é o presidente que tira, à mão, do tambor, os bilhetinhos numerados que são premiados.

Data de 1901 a electrificação do equipamento dos sorteios da nossa lotaria. Anteriormente as esferas eram accionadas pela força manual de equipas de seis homens.

A Lotaria Nacional Dinamarquesa efectua-se sem qualquer interrupção desde 1954 e os lucros destinam-se a despesas públicas.

As actuais lotarias francesas foram restabelecidas a partir de 31 de Maio de 1933 e dependem do Ministério das Finanças.

As lotarias têm origem nos mais recuados tempos da História. Nas ruínas dos monumentos fúnebres da Assìria e do Egipto foram encontradas pequenas marcas, semelhantes aos «dados» e que se destinavam a jogos de sorte.

A Lotaria Nacional da Argentina designa-se (Loteria de Beneficiencia Nacional y Casinos». Nessas lotarias os bilhetes são premiados a contar do número do primeiro prémio, em progressão ascendente e descendente, da 11 em 11 números.

No próximo ano, os sorteios da lotaria continuam a efectuar-se, normalmente, às quintas-feiras, com início às 12 horas.

O habitual costume de atribuir prémios de «terminação» nas nossas lotarias, permite que, em cada sorteio, muitos milhares de compradores se habilitem aos grandes prémios, recuperando o dinheiro dispendido.

O simpático sistema de premiar as «Terminações» data de 14 de Outubro de 1885.

Na China Nacionalista a lotaria de estado designa-se de «Lotaria da Liberdade» e os sorteios efectuam-se nos dias 5 e 20 de cada mês. A sede desta lotaria é na capital da Ilha Formosa e aí se iniciou em 1950.

Em média são pagas diàriamente nos serviços próprios da Lotaria Nacional, 40000 mil fracções premiadas! Em grande parte os prémios das lotarias são pagos pelos requisitantes e seus agentes que depois os recebem na Santa Casa.

Durante a guerra civil de Espanha, coexistiram no País vizinho duas lotarias. Os sorteios, na Zona Republicana, efectuaram-se em Madrid, Valência e Barcelona, à medida que as tropas Nacionalistas avançavam. Na zona Nacionalista, os sorteios tiveram lugar em Sevilha e depois em Burgos e finalmente voltaram a realizar-se em Madrid.

A primeira lotaria dos tempos modernos, ao que se sabe, realizou-se em Bruge em 1946. E foi em Malines (na Flandres) que em 13 de Setembro de 1519 se efectuou a primeira lotaria destinada a fins benificentes.

O Instituto Nacional de Estatística prestou valiosissímo apoio técnico no estudo há anos efectuada sob as condições de equiprobabilidade dos nossos sistemas de lotarias. O referido estudo foi efectuado pelo professor da Universidade Técnica de Lisboa, Sr. Dr. Sebastião Silva.

Em muitas lotarias estrangeiras, nomeadamente na Europa, adopta-se o sistema holandês ou por classes. No referido sistema, qualquer número premiado uma vez é eliminado em todos os sorteios seguintes.

A lotaria de Gibraltar foi criada em 15 de Setembro de 1947. As lotarias são também semanais e o seu rendimento constitui receita do Governo. As bolas dos prémios são de cores variadas, como na lotaria tailandesa. A da «taluda» é dourada. Todo o equipamento do sorteio está encerrado dentro de uma grande caixa envidraçada.

Nas primitivas lotarias realizadas na Santa Casa, os nupmeros dos bulhetes estavam inscritos em «papelinhos» dobrados e atados a grandes rodas giratórias de madeira. Esses «papelinhos» eram tirados por meninos pupilos da Misericórdia. Em Espanha ainda o costume está em uso, e são crianças do Colégic Municipal de Santo Ildefonso, em Madrid, que apregoam os números premiados.

Em Itália existem quatro grandes lotarias anuais: A Lotaria de Merano, a de Agnano, de Monza e a Lotaria Itália ou da canção Nacional.

Cerca de mais de duas dezenas de funcionários intervêm nas diversas operações auxiliares de conferência dos prémios e números, anotações de livros de registo, redacção de telegramas para o Ultramar, etc, etc. Uma brigada de telefonistas atende pedidos de informação de todo o País e até de muitos interessados, residentes no estrabgeiro.

Durante toda a noite decorrerão os trabalhos de conferência da lista do sorteio e sua impressão e distribuição, com a colaboração de quase uma centena de pessoas! A Lotaria do Natal e, de amanhã a oito dias, a de Fim do Ano, despertam o interesse e curiosidades gerais.

Curioso referir também que a lotaria portuguesa é uma das que maior precentagem de prémios atribue. A lotaria de Malta somente dá em prémios 44,4 por cento do capital. A Japonesa, 42 por cento e a de Nova Zelândia chega a dar ùnicamente 28,6 por cento em prémios. Nesta Lotaria do Natal e a de Fim do Ano, a percentagem do capital atribuída para prémios é de 65 por cento!!!

A primeira lotaria realizada na Misericordia de Lisboa foi a de 1783. Foi o nº 6 561 o primeiro a ser contemplado nessa lotaria, em que a «taluda» saíu no 19 360. No ano passado a «taluda» do Natal contemplou o n.º 16 335.

Na Argentina, China, Colômbia, Dinamarca e Finlândia, os prémios da lotaria sofrem descontos no acto do pagamento. Na Suécia e Venezuela esses descontos chegam a 30 por cento! Os prémios das nossas lotarias, não têm qualquer desconto. Pagam-se integralmente no prazo de um ano.

Em "reservas": Sporting, 1 - Benfica, 4

DIFERENÇA DE VALORES NA DIFERENÇA DOS NÚMEROS

Os «reservistas» do Benfica foram jogar, ontem, a Alvalade contra os seus pares do Sporting, em encontro a contar para o Torneio da categoria que a Associação de Futebol de Lisboa tem vindo a organizar ano após ano. Foram jogar — e jogaram mesmo. De tal forma que os 4-1 finais com que ficou expressa a vitória dos visitantes, constituem-se insuficientes para demonstrar a enorme diferença de categoria entre os dois «onzes». Pelo menos, a diferença de categoria que ontem existiu.

AS EQUIPAS

Sob a arbitragem (certa) de Pedro Quaresma, as equipas alinharam:

SPORTING — Botelho; Bastos, Laranjeira, Augusto e Manaca; Wagner, Dani e Gonçalves; Chico (Ruas), Rocha e Moniz (Marques).

BENFICA — Fonseca; Bastos, Messias, Zeca e Adolfo; Eurico, Toni e Vitor Martins; Carlos Pereira, Jordão e Diamantino.

Ao intervalo: 0-1.

A posição actual dos concorrentes em prova, é a seguinte:

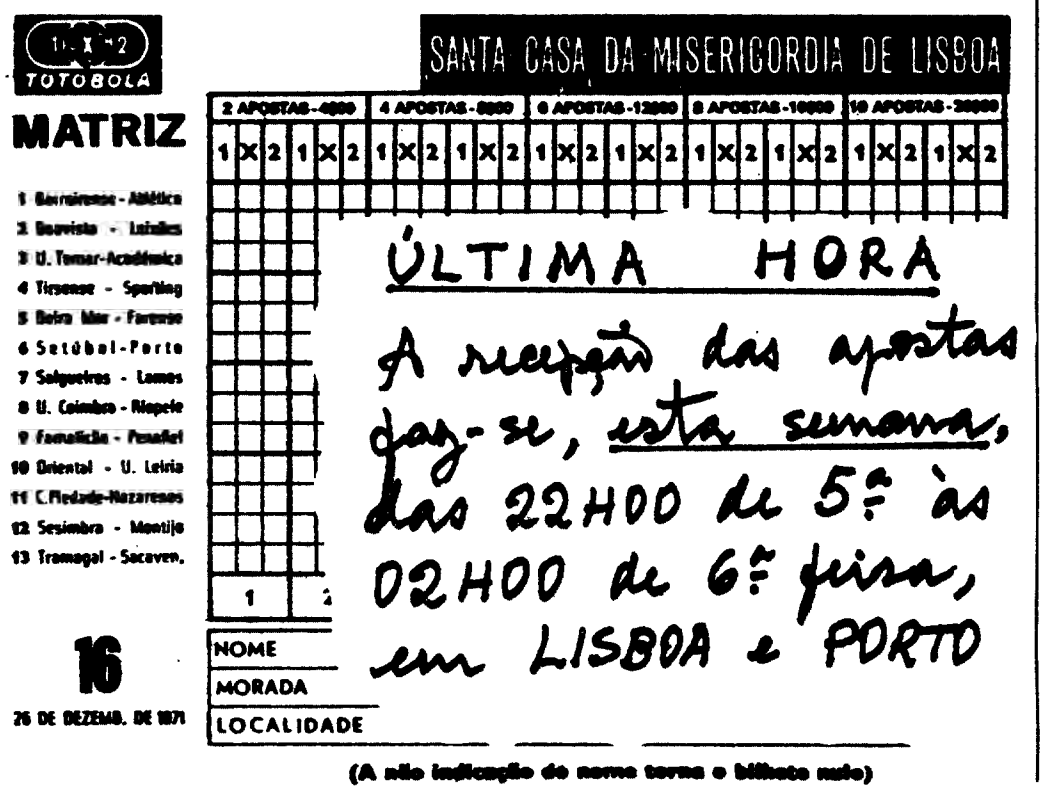
	J.	V.	E.	D.	B. P.
BENFICA	2	2	_	_	8-1 6
Sporting	2	1	_	1	3-5 4
Belenenses	1	_	_	1	1-2 1
Atlético	1	_	_	1	0-4 1

Cápida

Rua Augusta, 275-A
Lisboa

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA.
Telef. 32 07 00

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Boas Festas e um Ano Novo pleno de felicidades



Belenenses, 1-Cuf, 1

Um malmequer desfolhado à média luz

comentário por Neves de Sousa

Muita pedincha: em tudo o que eram portas só se recebiam caixinhas de cartão à espera de «boas festas .

Pouca gente: as reservas de «verdes» e «encarnados», com espectáculo marcado para Alvalade, roubaram público ao Restêlo.

Nenhuma luz: a meia dúzia de metros da relva já não se percebiam os números nas camisolas dos jogadores.

Muito entusiasmo: belenenses a correrem que nem desalmados e cufistas (serenos e calmos) à espera do golpe que sabiam poder desferir.

Pouco futebol: e o que realmente andou sobre o tapete mal se conseguiu vislumbrar do alto da bancada. Para a próxima, só de pilha eléctrica em punho. Ou de holofotes cedidos pelos soldados do aquartelamento de Belém.

Nenhum jogador a sobressair: exactamente toda a gente a comportar-se em blocos, mais entusiastas os da casa e mais técnicistas os visitantes.

Muita justiça: resultado absolutamente certo, que é prémio para as cores em despique. Se a Cuf e, neste campeonato, uma potência a quem tem de se tirar o chapéu quando desfila, o Belenenses já não joga de cabeça baixa e camisola seca como em estendal nocturno.

Pouca sorte: a de Carlos Serafim que, em corrida desenfreada, chocou contra Conhé e fracturou a tíbia e o peróneo da perna direita. O lance foi absolutamente fortuito que, ainda com pouco futebol na carteira, não sabe como tombar na relva e, menos ainda, como deve evitar o embate contra um guarda-redes que se lança a uma bola rasteira.

Nenhum: nem um só, espectador ou jogador, deixou de ficar logo ali (31 minutos) com a noite estragada. Na flor da idade, em forma que se previa capaz de grandes vôos nesta temporada, Carlos Serafim sai de maca a caminho da clínica onde o dr. Silva Rocha (perto das 2 da madrugada) o operaria. Tempo de paragem: seis meses. E, depois, haja esperança: e confiança de que o futuro voltará a ser azul.

Muita pressão: os belenenses carregaram, toda a santa primeira parte, a baliza da equipa de Caiado. Mas a bola era conduzida presa aos pés, sem ser solta, sem ser encaminhada para espaços vazios ou para próximo de alças amigas.

Pouco esclarecimento, portanto, na manobra dos pupilos de ZéZé Moreira: que foram os únicos a ganharem cantos (3) no período inicial.

Nenhum remate cufista, verdadeiramente digno desse nome, a romper o bloqueio (bom) de Freitas e Quaresma. Dos homens da faixa central, que tinham como cercadura um Cardoso que só soube destruir (atirando a bola para as bancadas) e um Murça que só soube empurrar (o adversário para o chão).

Muita displicência no árbitro: que, logo de início, começou a contaminar-se pelo clima sonolento provocado pela bruxuleante luz (qual luz?) que tomba lá das torrezinhas em faniquitos sarapintados.

Pouco auxílio (nesse capítulo) dos fiscais de linha: que se fartaram de deixar fugir foras de jogo e de assinalar ao contrário as cargas mesmo sem bola.

Nenhuma apresentação do cartão amarelo: mesmo se o árbitro tivesse puxado dele, a gente na bancada não o podia ver.

Muita complicação: o meio-campo belenenses atira a bola para a frente, e depois se verá. Até Quinito, dantes tão consciente nas jogadas que traçava, está agora trapalhão, sempre aflito rumo a dar à bolinha.

Pouca saliência para a dianteira cufista: que viveu dos esforços de Monteiro («travado» sistemàticamente pelo bico da bota de Murça ou pelos alívios *ao calhas* de Cardoso).

Nenhuma jogada rectilínea dos barreirenses, em toda a metade primeira do encontro: a bola andava para os lados, encharcava-se no orvalho, voltava a andar para o lado. E nada.

Muita velocidade no segundo tempo: a Cuf atirada para a frente e Mourinho a não segurar Monteiro pontapeou golo cufista da noite.

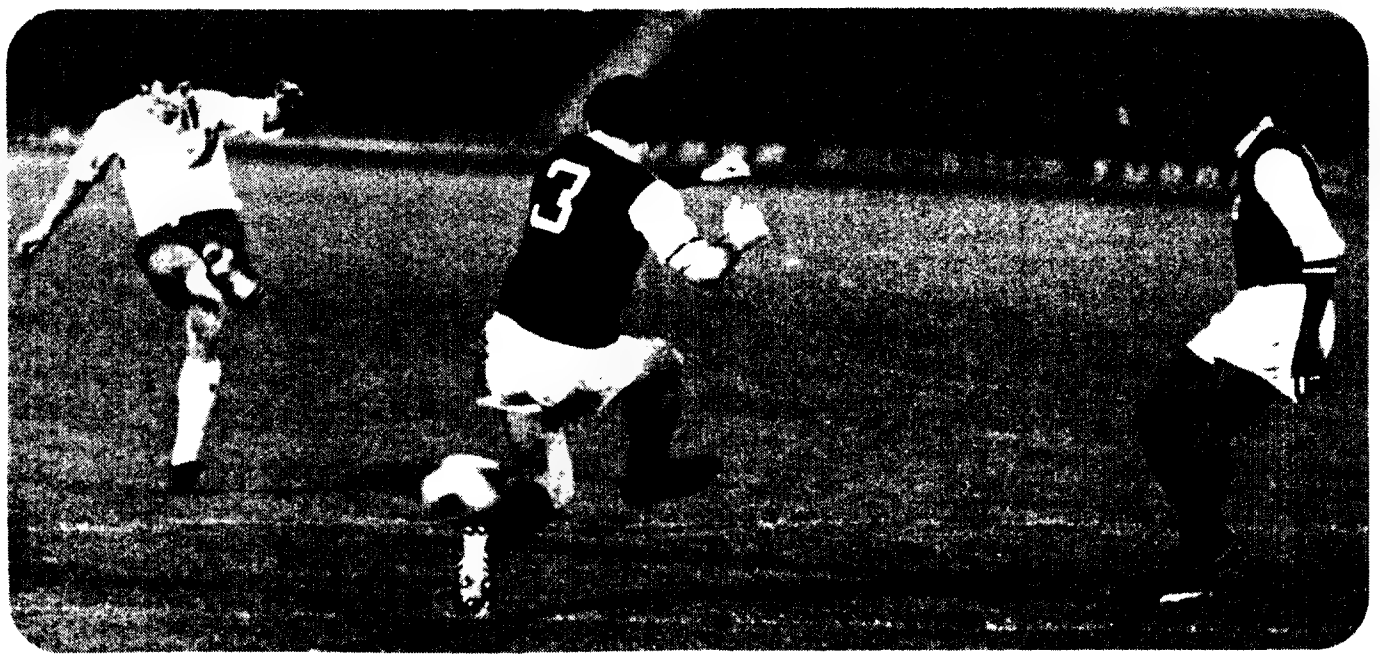
Nenhuma fuga à constante: mais quatro «cantos» ganhos pelos rapazes do Restêlo contra um só dos servidores fabris.

Muitas notas a justificarem registo: a inconstância de Pedro (que não acertava com a posição no terreno), a força de Estevão (na segunda meninice), o entusiasmo de Godinho (que está a atirar ao tento de qualquer modo e feitio) e o regresso de Ernesto à penumbra.

Poucas referências a cufistas, para além do partido a Vitor Gomes para andar um bocadinho mais, a José António para desarmar o adversário que lhe couber em sorte e não correr ao lado dele, a Conhé para que não soque muitas vezes a bola para a frente da sua rede. Em tempo: também um elogio para Caiado que vendo Monteiro estar a ser sistemàticamente massacrado pelos laterais «azuis» evitou o pior trocando de futebolista.

Nenhumas palmas especiais para António Espanhol: que deixou dúvidas na assistência sobre se teria perdoado à Cuf uma grande penalidade (86 minutos) por carga de Américo sobre Teles. Mas o árbitro tem uma boa desculpa: com aquela luz...

Lá vai Carlos Serafim (21 anos)



Lá vai o «tiro» de Godinho: que o pé de Américo vai endireitar para dentro da sua rede.

AS EQUIPAS E OS GOLOS

BELENENSES: Mourinho; Murça, Quaresma, Freitas e Cardoso; Quinito (Pedro), Carlos Serafim (Teles) e Estêvão; Zézinho, Ernesto e Godinho.

CUF: Conhé; José António, Rodrigues, Américo e Esteves (Vieira); Arnaldo, Vitor Gomes e Fernando; Manuel Fernandes, Capitão-Mor e Monteiro (Eduardo).

Aos 3 minutos, *AMÉRICO* intercepta para dentro da sua rede um centro de Godinho executado com o pé direito. Aos 11 minutos do tempo complementar *MONTEIRO* estabelece a igualdade perante a passividade de Murça.

Arbitou o leiriense António Espanhol.

«Não há perigo: quem está aí é o Ernesto».

A "canarinho" "sem Pélé"

A Comissão Técnica da C.B.D. (Confederação Brasileira de Desportos) divulgou já a lista dos 22 futebolistas pré-seleccionados para a «Mini-Taça do Mundo», a realizar no próximo ano, de 12 de Junho a 9 de Julho. Eis os nomes citados:

Guarda-redes: Félix (Fluminense) e Sérgio (S. Paulo).

Defesas: Carlos Alberto (Santos), Zé Maria, Baldochi e Luis Carlos (Corintians), Vantuir (Atlético), Marinho (Portuguesa), Everaldo (Grémio) e Marco António (Fluminense).

Médios: Clodoaldo (Santos), Gerson (S. Paulo), Rivelino (Corintians), Piazza, Zé Carlos e Dirceu Lopes (Cruzeiro).

Avançados: Jairzinho e Zéquinha (Botafogo), Mirandinha e Vaguinho (Corintians), Dario (Atlético) e Tostão (Cruzeiro). Suspenso por um ano, o famoso Brito não foi incluído nesta lista. Quanto a Pelé, depois se verá...

GIN GORDON

Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	–	–
Consolidado 3 %	–	–	463$
Consolidado 3 1/2 %	565$	–	565$
Centenários 4 %	–	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1ª Série	–	–	–
Externo 1ª Série c	–	–	615$
Externo 3ª Série	730$	730$	–
Externo 3ª Série c	–	–	800$
Cautelas 3ª Série	–	–	150$

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	–	–	–
A P T 5 % 56	–	870$	–
A P T 5 % 58	–	870$	–
C P 4 1/2 % 65	–	–	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	960$
C U F 6 %	960$	960$	–
C U F 6 % 68	–	–	–
Gás Elect 4 % 48	–	910$	930$
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	890$	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 53	–	850$	–
Gás Elect 5 % 59	–	850$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	905$	–
Gás Elect 5 % 67	–	–	–
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	–
H E Cávado 5 %	–	850$	–
H E Cávado 6 %	–	960$	980$
H E Douro 5 %	–	855$	870$
H E Douro 5 %	–	960$	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	955$	970$
H E Zêzere 5 % 55	–	850$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	850$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	–	–	–
Metropolitano 5 3/4 %	970$	970$	980$
Moçambique 5 %	–	–	550$
Nac Electr 5 %	810$	810$	820$
Nitratos 5 %	–	780$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquimica 5 %	850$	840$	855$
Port Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	950$	–
Sacor 5 % 60	–	–	–
Siderurgia 5 % 2ª	780$	–	–
Siderurgia 5 % 3ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4ª	780$	–	–
Sonefe 5 %	815$	815$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	780$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	92$5
U E P 4 %	–	–	–
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	80$	79$	82$
U E P 5 % 60	–	780$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.435$	2.430$	2.440$
Alentejo	1.020$	1.015$	1.025$
Angola	4.400$	–	4.400$
Borges & Irmão	7.250$	7.200$	7.250$
Créd Predial	6.100$	6.050$	6.100$
E Santo	8.180$	8.180$	8.190$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas S p	28.000$	26.000$	30.000$
Fomento	3.200$	3.100$	3.220$
P Atlântico p	7.330$	7.330$	7.340$
Portugal n	4.950$	4.900$	5.000$
Portugal p	5.400$	5.400$	5.500$
Totta Aliança	5.150$	5.150$	5.160$
Ultramarino n	4.250$	4.250$	4.270$
Ultramarino p	4.750$	4.750$	4.770$
Seguros			
Alentejo	144$	143$	144$
Douro	–	–	–
Mundial	1.060$	1.050$	1.065$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	–	1.060$	1.100$
Ag Cassequel	1.150$	1.145$	1.150$
Ag Inoomati	–	–	1.800$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16-12-71	22-12-71	23-12-71
GERAL	165,4	176,3	176,1
METROPOL	172,2	174,0	174,0
ULTRAM	198,6	192,9	191,8

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Principe	–	180$	–
Boror	–	120$	–
Buzi	81$5	81$	–
Cabinda	–	155$	175$
Diamantes Angola	2.250$	2.200$	2.250$
H E Revué	–	–	–
Ilha do Principe	650$	620$	700$
Moçambique	180$	180$	–
Sonefe n	–	390$	405$
Sonefe p	–	400$	415$
Zambézia	68$	67$	68$
Diversas			
Cidla	–	7.000$	7.100$
Cim Leiria	–	–	4.700$
Cim Tejo	–	–	9.700$
Col Navegação	2.700$	2.680$	2.750$
C U F	4.830$	4.820$	4.840$
Ind Aliança	–	–	–
Nac Navegação	7.150$	7.130$	7.200$
Petroquimica	1.240$	1.230$	1.240$
Port e Colónias	–	–	1.070$
Port Celulose	–	–	–
Port Pesca	–	–	–
Port Tabacos	613$	611$	–
Sacor	–	3.400$	–
Siderurgia Nac	3.700$	–	3.700$
Socel	3.750$	3.720$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	1.650$	–
Tabaqueira	6.700$	6.650$	6.800$
U F Azoto	925$	920$	925$
T A P	1.305$	1.305$	1.307$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	–	405$	–
Aguas Lisboa 34	420$	420$	–
Aguas de Lisboa 36	–	405$	–
Elect Beiras	1.710$	1.710$	1.720$
Gás Electr	370$	370$	372$
H E Alto Alentejo	184$5	184$	184$5
H E Cávado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	241$	245$
H E Serra da Estrela	–	1.600$	1.700$
H E Zêzere	–	–	–
C P E	1.130$	1.130$	1.131$
C P E nom	–	1.120$	1.128$
U E P	193$	193$	194$

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	–	213$6	220$
F I D E S	–	130$6	136$6

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	–	–
Alemanha - Marco	8$20	8$55
América		
Dollars de 1 e 2	26$50	27$20
Dollars de 5 a 20	26$80	27$60
Dollars de 50 a 1000	26$90	27$70
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$585	$615
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$405	$425
França - Franco	5$05	5$35
Holanda - Florim	8$15	8$50
Inglaterra - Libra	69$00	71$00
Itália - Lira	$0445	$0475
Marrocos - Dihran	–	–
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$90	7$20
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	395$00	415$00

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 470 ALAPIP

A C.P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LISBOA - BAIXO ALENTEJO (via Casa Branca)

			17h00			P	Lisboa (Santo Apolónia)	C	11h27				
			17-27			P	Vila Franca de Xira	C	10-59				
			17-42			P	Azambuja	C	10-43				
			17-52			P	Setil	C	10-33				
			18-28			P	Coruche	C	9-88				
6-30	7-20	12-50		18-20	22-25	P	Lisboa (Terreiro do Paço)	C	8-45	12-20	17-55	23-35	
7-05	8-00	13-30		19-05	23-10	P	Barreiro	C	8-10	11-40	17-10	22-47	
8-12	9-01	14-31	19-19	20-05	0-23	C	Vendas Novas	P	6-57	9-07	10-38	16-06	21-45
8-47	9-44	15-14	19-53	20-49	1-13	C	Casa Branca	P	6-02	8-34	9-58	15-28	21-05
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1-56	C	Vila Nova de Baronia	P	5-21	8-05	9-19	14-49	20-24
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C	Cuba	P	4-56	7-43	8-56	14-26	20-00
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-25	8-38	14-05	19-40
	11-50	17-20	22-05	23-08		C	Serpa-Brinches	P		7-36	13-18	18-53	
	12-07	17-37	22-22	23-33		C	Pias	P		7-16	13-03	18-38	
	12-29	17-59	22-44	0-03		C	Moura	P		6-46	12-40	18-15	
10-37					3-39	C	Castro-Verde-Almodôvar	P	3-42				
11-07					4-17	C	Funcheira	P	3-08				

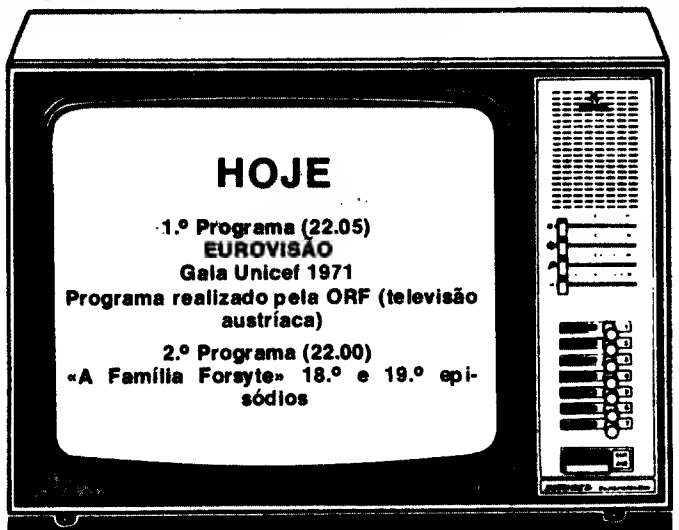
A - Automotora "GIRALDO"

Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

Agradece-se a publicação desta notícia, até aviso em contrário.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1971

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas santas»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.00 Abertura e TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Um poeta... um livro
20.00 Sangue na estrada
20.30 Ao Serviço da Nação
21.00 Presença do Brasil
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Eurovisão-Gala Unicef 1971
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «Aquelas santas»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 A Família Forsyte»
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura
13.00 Feminino singular
13.15 Pippi em Portugal
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Desenhos animados
14.20 Logo à noite
14.30 Fecho
17.00 Abertura e Cânticos do Natal
17.20 Tarde de cinema «Nanook of the North»
18.15 TV Mundo
19.00 Ao serviço da Nação
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Auditório Musical
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 Mensagem do Natal
22.25 Canções do Natal por Rita Streich
22.45 Uma História de Natal
23.10 Ballet
23.30 Livro de Arte de Giotto
23.55 Missa do Galo - Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Pippi em Portugal
21.30 Telejornal - 2.ª Edição
22.00 Mensagem de Natal
22.20 Noite de cinema «Um Cântico de Natal»
23.00 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco; havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
PENHAS DOUR.	4.º
COIMBRA	10.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	13.º
FUNCHAL	15.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA

Máxima 20º

ELVAS

Mínima 3,8º

Temperaturas no Estoril

Água do mar	13,4.º
Atmosfera	10,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.52	3,8 m	0.52	1,2 m
20.32	3,5 m	13.31	1,2 m
Dia 24			
9.45	3,6 m	2.59	1,4 m
22.24	3,4 m	15.45	1,3 m
Dia 25			
9.45	3,6 m	2.59	1,4m
22.24	3,4 m	15.45	1,3m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado possibilidades de chuva fraca ou aguaceiros dispersos, vento fraco formação de nevoeiro em alguns locais do Norte e Centro.

AMANHÃ

Nascer às **8.52**
Ocaso às **18.19**

Dia 25	Dia 31	Dia 8	Dia 16

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 - programa da juventude
17.30 Falua, programa para adolescentes, por Ana Maria
18.05 O Convidado de hoje: Donovan
18.20 Espectáculo-teatro, p/Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Tema e variações, por Maria Júlia Guerra
19.40 Ao encontro da melodia
20.00 Diário Sonoro
20.20 O conjunto Keith Potger e The New Seekers
20.30 1.º Episódio do folhetim «O Livro de Ester», original de Judith Navarro
20.50 Melodias pelo saxofonista Art Heatlie e sua orquestra
21.00 Momento 71
21.20 Da Europa com Saudade, por Manuela Patrocínio
21.50 Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes
22.10 Dia a dia com a ciência, p/DR. Marques da Costa
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.00 Sequência, por Maria Luisa Mota
23.30 Ao findar do dia, por Mário Meunier
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Quequer ouvir? - Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Música Portuguesa
19.00 O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
20.00 Diário Sonoro
20.20 Parte de um concerto pelo quarteto clássico da radiodifusão espanhola - Quarteto II (Memórias 1970) Cristobal Halffter
20.41 O pianista Vladimir Ashkenazy
21.00 Árias de óperas, de Verdi, pelo tenor Carlo Bergonzi
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica
22.00 Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho)
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 Selecção para o seu jantar
20.30 Semana 7
20.45 Rádio Placard
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-Rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para todas as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Espaço
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Exitos em voga
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

07.00 às 08.00 e 12.00 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
08.00 às 10.00 e 22.00 às 02.00
RÁDIO GRAÇA
14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Telefs. R. João de Barros, 2 (tel. 638249)

ALCÂNTARA:
Lealdade: Rua do Olival, 226 (tel. 66344); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (telef. 631653).

ALFAMA:
Nacional: R. S. João da Praça, 26 (tel. 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Oriente: Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ALVALADE:
Cartaxo: Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368); **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia 12 (tel. 727721); **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B (Tel. 715370).

AMOREIRAS:
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772).

ANJOS:
Matos: R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471).

ARCO DO CEGO:
Palma: Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088).

AREEIRO:
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional: Rua do Salitre, 7 (Tel. 468508).

AVENIDAS NOVAS:
Galeno: Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920); **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tel. 533688); **Avenidas,** Avenidas da República, 27-A (Tel. 533688); **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (Tel. 48002); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107).

BAIRRO ACTORES:
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).

BAIRRO ALTO:
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso: P. do Norte, 1 (Tel. 311216).

BAIXA:
Costa, Praça da Figueira, 6-B (Tel. 328381).

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 4-C (Tel. 631699).

BENFICA:
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, lote 2 (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

BOA HORA:
Sepol: Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel 631958).

CAMPOLIDE:
Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (Tel. 682333); **Pátria:** Calcada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667); **Castro,** Rua do 4 de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 44438).

CONDE REDONDO:
Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Telef. 449381)

GRAÇA:
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 86233?).

LAPA:
Central: Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR:
S. Tomé, 12-C (Tel. 790704); **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

MOURARIA:
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450).

OLIVAIS:
Nova, R. E-1, Lote 469, I-A 316402).

PENA:
Americana: Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo: R. Padre Sena de Freitas, 10-A. (tel. 842518). 720703).

PICHELEIRA:
Luzmar: Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs. 728395-720703).

SANTA CATARINA:
Combro: Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059).

S. MAMEDE:
Marçal: (Tel. 325318).

Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (tel. 51451). (Tel. 51451).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels. 764629-768343).

VICENTE:
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

XABREGAS:
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185).

LINHA DE SINTRA

ALGÉS:
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel.242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Central, R. Jão Teixeira Gomes, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL:
Costa, Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento, 19-41 (Tel. 280141)
Cascais, R. Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE CASCAIS

DAMAIA:
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel.970461)

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930049)
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485)

Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

QUELUZ:
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA:
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

COVA DA PIEDADE:
Atlântico, Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO:
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SEBIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Costa, L. da Misericórdia(Tel. 22760)
Brasil, P. do Brasil (tel. 24 788)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho (Tel. 2218560)

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104; **Cameira, Rua** do Heroismo, 90; **Canavarro** Rua da Restauração, 53; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 960;**Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral, 1832; **Figueiredo,** Lda Rua de Cedofeita, 125; **Ponte de Moura,** Rua de Tânger, 1463; **Monte dos Burgos,** Rua do M. dos Burgos, 802; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **Nova Avenida,** Av. Fern. de Magalhães, 692; **Padrão,** Largo do Padrão, 342; **Parente, Rua** das Flores, 114; **Pombeiro,** Campo M. da Pátria, 152; **Sá da Bandeira,** Rua Sá da Bandeira, 236; **Nacional,** Rua Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar,** Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva,** Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

cinemas

MUNDIAL (Telef. 538743)
18.30 - 21.45 (M. 18 anos)
Charles Bronson, Ursula Andress, Alain Delon, Toshiro Mifune, Capucine. SOL VERMELHO um filme de Terence Young. Technicolor. Metro-Estação Picoas.

LYZ (Telef. 48560)
15.00-21.00
(Grupo D. 18 anos)
A HORA DA VERDADE e QUE IMPORTA MORRER

ROYAL (Telef. 865037)
15.00-21.00 (Grupo D . 18 anos)
A DOCE VIDA DE CASTA SUSANA e A LOLA SOLITÁRIA.

MONUMENTAL (Tel. 555121
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. MUITO OBRIGADO, SENHOR Serooge c/ Albert Finney, Alec Guiness e Edith Evans.

ALVALADE (Telef. 717480
Às 15.15 e 21.30 h.
O ultimo e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney. Technicolor OS ARISTOGATOS

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B. - 10 anos)
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam também os vossos filhos

BERNA (Tel. 776098)
18.30 e 21.45 (M. 14 anos).
2.ª Semana de êxito. Bekim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision-Technicolor.

IMPÉRIO (Telef. 555134/5)
Às 15.15 e 21.30 h.
(Grupo B - M. 10 anos)
2.ª Semana. O filme divertimento das festas Jean Paul Belmondo e Marlene Jozert OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO (Les Maries de L'an II

EUROPA (Tel 661016)
15.15 - 21.30 (M 6 anos)
«Os aristogatos O maior divertimento da epoca»
Versão portuguesa

RESTELO (Telef. 60375)
21.30 (Grupo B 10 anos)
O PRINCIPE VALENTE em cinemascope. Technicolor. C/ Roberto Wagner, Janet Leigh.

APOLO 70 (Telef. 763319)
14.30-16.45-19.00
(Grupo C 14 anos)
OS CONTOS DE BEATRICE POTTER
De Reginalds Ills, com o Royal Ballet
21.45. Em 12.ª Semana a obra de Sergei Eisentein IVAN, O TERRÍVEL (Grupo C 14 anos).

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
O ultimo e mais espectacular filme de desenhos animados de Walter Disney OS ARISTOGATOS

CONDES (Tel. 322523)
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (Grupo B. 10 anos)

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
14.ª Semana LOVE STORY, C/Ali Mac Graw e James Olsen

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
Uma história de mulheres de luxo!
A MULHER E O DESEJO (Sapho)
Em eastmacolor c/ Mariana Vlady, Ressauld Verlon

ROMA (Telef. 727778)
(Grupo B. 10 anos)
15.30 - 21.45
A super comédia com Louis de Funés UM BURACO NO CORREIO
Eastmacolor
Reveillon: Bilhetes à venda programa em distribuição.

POLITEAMA (Telef 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45 h
(Grupo B - M. 10 anos)
Richard Burton na grandiosa e emocionante epopeia «OS VETERANOS DE TOBRUK». Technicolor. Hoje às 18.30 - Sessão clássica com «SWEET. Amanhã, às 0.30 h. Ciclo de Terror à meia-noite.

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D . 18 anos)
4.ª semana. Últimos dias! A 7.ª Mulher de Henrique VIII Uma comédia maliciosa.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.00-18.15 (a. p. red) e 21.30
(Grupo B 10 anos)
Um espectáculo sumptuoso inspirado num conto célebre de Perrault A PRINCESA PELE DE BURRO c/ Catherine Deneuve, Jacques Perrin e Jean Marais

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00 - 21.00
Grupo D-M. (18 anos)
António Venezeano e Uma rapariga de Gritos

CASINO ESTORIL (Telef. 26462)
17.00 - 21.00
(Grupo D. 18 anos)
O HOMEM ORQUESTRA c/ Louis Funés OLIVER DE FUNÉS

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - M. 10 anos)
O prato forte de todo o público o inimitável Cantinflas O CATEDRATICO c/ Maria Lopez

ODEON (Tel. 326283
15.15 - 18.15 (P. Red.) - 21.30
(Grupo B - M. 14 anos)
A maravilhosa comédia musical NUM MUNDO NOVO c/ Karina e a extraordinária atracção A PANDILHA». Eastmancolor.

AVIZ (Tel. 47173)
15.30 - 21.45
(Grupo B M. 10 anos)
Uma história que diverte pequenos e grandes
«O rapaz da voz de ouro
c/ Heinz Reinche-Ralf Wocter
Eastmancolor

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
2 45
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Ze aperta o cinto»

A B C
20.45-23.00
(18 ands)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
20.45 - 23.00
(18 anos)
«Empresta me o teu aparelhamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mama»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«A Dama das Camélias»
A Dama das Camelias»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Tango»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.30 (18 anos)
A doce vida de Casta Sugana

CINEARTE
22.00 (18 anos)
«América América, para onde vais»

ARCO ÍRIS
21.30 (10 anos)
«O Filho de El Cid»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Manobras de amor»

JARDIM
21.00 (17 anos)
«Steleto»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Sportams»

OLÍMPIA
18.00 (10 anos)
10 000 dolares por um pistoleiro»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Discussão no quarto»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (10 anos)
«Charao»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos Macacos»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (10 anos)
«O Homem orquestra»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«A Ameaça de Andromeda»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine-Portugal
21.00 (14 anos)
«Assalto ao centro nuclear»

DAMAIA
D. João V
21.30 (6 anos)
«Bambi»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos).
«O Magnifico aventureiro».

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«Os Corredores da montanha» E «O Corsário d. Laffite»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Incrível Robin dos Bosques»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Comissário Pepe»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (17 anos)
«Diabolicamente tua»

COVA DA PIEDADE
União Artística
«Assembleia Geral Extraordinária»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (18 anos)
«A História de uma rapariga loura»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
Uma cama para toda a gente

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (14 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mouriscа»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«O inimigo público»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Muito obrigado Sr Seroge»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Sem um adeus»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Ingénuamente escandalosas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Tarzan e o Grande Rio» e «Uma brecha no mundo.

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os amores de uma loira»

BATALHA
2 45 (10 anos)
«Cantiflas o Catedratico»

RIVOLI
21.45 (10 anos)
«Os noivos da revolução»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Gigantes em duelo»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Shane»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«5 filhos do Diabo»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Uma gatinha em Paris»

CASEBRE
Cantam Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zélia Lopes, Lisete Castelo e Suzana.
Folclore pelo Grupo de Vila Franca de Xira
CONSUMO MÍNIMO 60$00
Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs. 676655 e 672431.**

«A SERENATA» Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122, Telefs. 32359 e 324381.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas. Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes 64-66 Telf. 667264.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR (Conjunto Oliver. **Av. Duque de Loulé, 73 Telf. 530171.**

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras: Consumo mínimo 62$00. (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telf. 283864.**

D. QUIXOTE BAR NOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira. Aberto, até às 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telf. 327109.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telfs. 26451-264526-264586-264621-264646.**

BATACLAM Bar. Discoteca, Bar aberto das 19.00 às 03.30. Disc. Aberto das 22.00 às 03.30. Noites de Paris em Lisboa. Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão. 39-A Telf. 560430.**

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerrado aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telf. 534117.**

HIPOPOTAMO Conj. Helder Reis. Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar. 5-A. Telef. 48384.**

VIELA Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86 ABC: Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam Liberto Conde e Américo Silva. Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs. 30095 e 28713.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto. Francisco Martins e Alcindo Carvalho. Tocam Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo 60$00. Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias. 107. Telef. 328307.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona, Telef. 790177.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇAO GERAL
REDACÇAO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531, 2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

FESTAS DE NATAL DA COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE - CPE

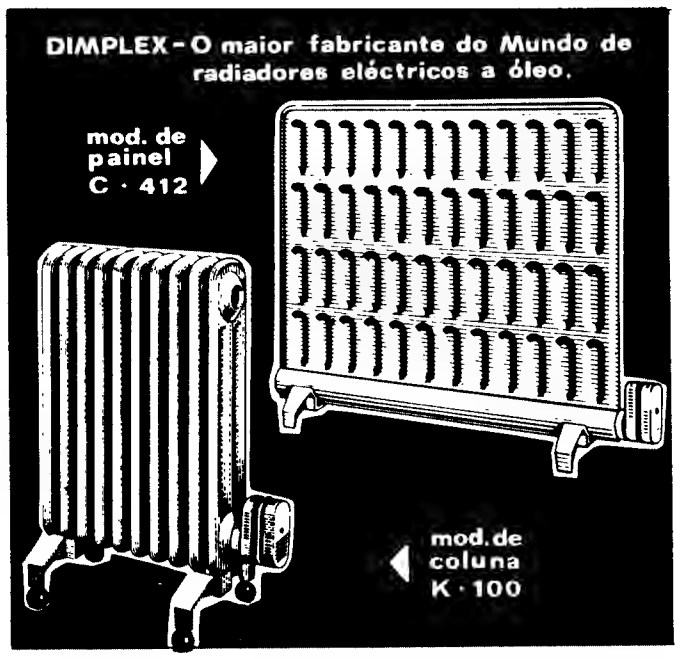
Iniciaram-se no dia 14 as festas de Natal dedicadas aos filhos dos funcionários da Companhia Portuguesa de Electricidade-CPE.

Os espectáculos, que decorreram com grande animação, realizaram-se no dia 14 em Miranda, Caniçada, Picote e Vilarinho das Furnas; no dia 15, no Alto Rabagão, Bemposta e Vila Nova; no dia 16, na Régua, Salamonde e Braga; no dia 17, no Carrapatelo e Ferreira do Alentejo; no dia 20, em Lisboa (Cinema Império); no dia 21, em Coimbra (Teatro Avenida), e novamente em Lisboa, (Cinema Império) no dia 22, em Tomar (Cine-Teatro) e no dia 23, no Porto (Coliseu do Porto).

Este número de espectáculos permitiu assim que os 7000 filhos de todo o pessoal da CPE assistissem à festa que lhes foi dedicada.

No decorrer dos espectáculos que foram constituídos por variedades, houve distribuições de lanches e brinquedos.

DIMPLEX - O maior fabricante do Mundo de radiadores eléctricos a óleo.



Dimplex

O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

DIMPLEX-radiadores eléctricos a óleo. Com controle da temperatura ambiente, por termóstato. O calor DIMPLEX não altera não suja nem seca o ar.

CALOR SAUDÁVEL, SUAVE E CONSTANTE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
peça catálogo grátis

Representantes Exclusivos:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - R. ANTÓNIO ENES, 20-1º - TEL. 56 34 16
PORTO - R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

A PRENDA MAIS ÚTIL

Veja o grande «stock» de artigos electrodomésticos, televisores, rádios, frigoríficos, máquinas de lavar roupa e de lavar louça, caloríferos, artigos de «ménage», etc.

Lisandra
ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
RUA ANDRADE, 55 (junto ao Cinema Lis)
Telef. 84 11 54 - 84 88 45 - 84 88 54 — LISBOA

PROIBÍDO O ESTACIONAMENTO NA PRINCIPAL ARTÉRIA DE COIMBRA

COIMBRA, 23 — Na reunião da Câmara Municipal, com a presença do vice-presidente e dos vereadores, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira falou na falta de transportes pesados no sector de obras, de que todos se queixam, e propôs a abertura de um concurso para a aquisição de duas camionetas de carga, afirmando que bem sabia qual era o encargo que a sua aquisição traria para a Câmara, mas que sem meios não será possível atender à expansão que o público reclama e a satisfação das necessidades que todos reconhecem. Acentuou que a Câmara teve vida dura para se equipar, sem necessidade de uma legislação especial para tal fim. No entanto, outras Câmaras começam a seguir o exemplo da de Coimbra e ainda bem! - afirmou.

Aprovada a proposta, o presidente agradeceu à vereação a sua presença no Natal dos funcionários da família municipal, desta que decorreu em ambiente de alegria e confraternização.

A POSTURA SOBRE O TRÂNSITO

Depois de a vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar se ocupar de problemas importantes do seu pelouro, o da Instrução, foi posta à discussão a Postura Municipal sobre o Trânsito, da autoria do vereador sr. eng.º Azevedo Sobral, presidente da Comissão Municipal de Trânsito. Na apreciação do problema do estacionamento da Rua Visconde da Luz, houve larga troca de impressões, durante a qual os vereadores srs. António Neves da Costa e António Miranda Veloso mantiveram a opinião de que seja permitido o estacionamento naquela artéria, invocando as suas razões, o primeiro porque entende que contraria os interesses do comércio ali radicado e o segundo, com idêntico pensamento, mas, também, com o argumento da falta de lugar para estacionamento na cidade, além de lhe parecer que a permissão de ultrapassagem nessa artéria, vai constituir um perigo conetante.

O presidente afirmou a necessidade de se encarar com objectividade, no interesse comum, certos problemas locais sobre o trânsito, sobretudo dentro do seu miolo, pois não se pode exigir o que as condições de urbanização não podem dar. O que se deve exigir - acrescentou - é o sacrifício de todos, tanto mais que o problema não é só de Coimbra, mas de muitas cidades do Mundo, cujos responsáveis já estão a pôr em prática a não concentração no centro das mesmas em estacionamento.

O sr. dr. Viriato Namora voltou a defender intransigentemente a proibição do estacionamento na Rua Visconde da Luz, concordando com a sugestão apresentada dessa proibição se efectivar nos dias úteis, das 9 às 21 horas.

Depois de larga troca de impressões a postura de trânsito ficou aprovada, por unanimidade, salvo o estacionamento da Rua Visconde da Luz, cuja proibição foi aprovada por maioria, decidindo-se a sua entrada em vigor a título experimental, isto é, até à aprovação pelo Conselho Municipal.

No final, o presidente agradeceu a colaboração dos vereadores que vão sair, para os quais teve palavras de louvor e simpatia.

BAIRRO SEM CONDIÇÕES DE SALUBRIDADE

ÉVORA, 23 - Esta cidade, que já era conhecida pela beleza e imponência dos seus monumentos, está a transformar-se num centro afamado de bairros «clandestinos» a quem o município local recusa uma legalidade efectiva.

O nosso jornal referiu-se recentemente ao caso do Bairro dos Sete Rios, onde residem cerca de duzentas famílias em precárias condições de salubridade.

Agora é a vez do populoso Bairro dos Leões, também edificado há longos anos, e que tendo apresentado uma petição à Câmara Municipal de Evora, no sentido de vir a ser dotado com uma rede de esgotos, recebeu uma resposta desmoralizante.

Sobre o assunto em questão, o vice-presidente da edilidade, dr. José Cabral, informou os peticionários «de que aquele bairro não pode ser legalizado, para servir como aviso para os munícipes que teimem em construir as suas casas sem autorização camarária.»

Criar vítimas oficiais, para constituir exemplo, através de dificuldades e privações, a todos aqueles que prevaricaram por necessidades imperiosas de sobrevivência, eis a estranha mensagem impressa na resposta municipal.

Acontece que os Bairros dos Leões e de Sete Picos já existiam quando outros, mais recentes, foram legalizados, motivo porque as populações daqueles dois aglomerados estão deveras surpreendidas com a dualidade de critérios adoptada pelo município eborense.

FALCÃO

Um grupo de vila-franquense residentes em Lourenço Marques aproveitaram a ida à capital de Moçambique do matador José Falcão e homenagearam-no com um jantar. Falcão lidará, amanhã, touros de José Lupi e Marquês de Rio Maior, que chegaram em perfeitas condições e boa apresentação.

CASEBRE

FADO — FOLCLORE

CANTAM:

Carlos Barra

Arminda da Conceição

Zélia Lopes

Lisete Castelo

Suzana

Rua da Barroca, 133
Tel. 36 97 60

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Um vendaval de malicia e aventuras!

JEAN-PAUL BELMONDO
Depois de «BORSALINO»

MARLÈNE JOBERT
Depois de «O PASSAGEIRO DA CHUVA»

OS NOIVOS DA *Revolução*
(Les Mariés de l'An II)

com LAURA ANTONELLI · MICHEL AUCLAIR · PIERRE BRASSEUR
Um filme de JEAN-PAUL RAPPENEAU EASTMANCOLOR
GRUPO B
10 anos

O SUPER ESPECTÁCULO DAS FESTAS!

2ª SEMANA IMPÉRIO

compre o seu
Black & Decker
em
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
O MAIOR VENDEDOR BLACK & DECKER EM PORTUGAL
Rua Ferreira Borges, 16-18 - Tel. 662146-668656 - Lisboa 3

O JAPÃO APROXIMA-SE DA CHINA POPULAR

TÓQUIO, Dezembro - Um grupo de 15 homens de negócios japoneses, representando interesses económicos avaliados em 12.400 milhões de dólares, reuniu-se em Novembro com o primeiro-ministro chinês Chu En-Lai.

Recentemente, e pela primeira vez, eles relataram numa série de entrevistas as condições de carácter filosófico e económico que a China impõe como preço da expansão das trocas comerciais entre os dois países.

Esta embaixada do capital nipónico deslocou-se a Pequim, declarou mais tarde Masaki Nakajima, presidente da Mitsubishi Steel, dentro do espírito do velho provérbio japonês segundo o qual «escutar cem vezes equivale a um olhar».

Quando regressou a Tóquio, a campanha em prol da melhoria das relações com a China não afrouxara o seu ritmo. Esta campanha teve início quando uma equipa americana de ping-pongue se deslocou à China no passado mês de Março, e ganhou novo ímpeto com a notícia da visita de Nixon a Pequim. O seu desfecho tornou-se ràpidamente a questão crucial da década para o Japão.

Chu En-Lai esteve à altura da sua reputação de diplomata consumado ao dirigir-se aos representantes da Câmara de Comércio japonesa, da **Keidanren** (federação das Organizações Económicas) da **Nikkeiren** (Federação das Associações do Patronato) e da Comissão Japonesa para o Desenvolvimento Económico. Trata-se das quatro principais associações do mundo de negócios do Japão, país onde a política acompanha sempre de perto a economia.

Chu disse-lhes que o Japão estava destinado a regressar ao militarismo, «quer procurasse ou não este caminho e quer o desejasse ou não».

A necessidade que a economia japonesa tem das matérias-primas estrangeiras criaria interesses japoneses noutros países, que o Japão procuraria defender. Deste modo, o militarismo corre nas veias da economia japonesa, disse o Primeiro-Ministro chinês.

Todavia, o Japão tinha a possibilidade - caso optasse por aquilo a que chamou os «cinco princípios económicos» de independência, paz, neutralidade, democracia e prosperidade - de viver em boa harmonia com a China, acrescentou Chu, sem sequer pestanejar perante a contradição.

A China não se oporia a que o Japão mantivesse uma força militar suficiente para a sua defesa, disse ainda.

Apenas uma vez - visando sem dúvida a cooperação com os Estados Unidos - Chu criticou directamente o primeiro-ministro Eisaku Sato, há muito um alvo preferido dos órgãos da propaganda chinesa, mas igualmente um amigo de longa data dos seus interlocutores.

Nos encontros que tiveram com outros «leaders» chineses, os japoneses foram também constantemente repreendidos pela sua dependência económica e militar dos Estados Unidos.

É evidente que, ao proceder deste modo, Chu se mantinha fiel ao propósito da China de erguer uma barreira entre o Japão e os Estados Unidos. Mas, a julgar pelas declarações dos homens de negócios nipónicos, a tentativa chinesa está de antemão votada a um fracasso.

Discutimos as relações entre os Estados Unidos e o Japão», - disse Yoshizane Iwasa, presidente do conselho de administração do Fuji Bank e um dos vice-presidentes da Keidanren. «Fiz saber aos chineses que tais relações são actualmente muito estreitas e continuariam a sê-lo de futuro. Esta política não só é necessária mas também benéfica para o Japão, disse-lhes eu».

Segundo Iwasa, os chineses não comentaram este ponto de vista.

Caso o ataque directo da China às relações entre os Estados Unidos e o Japão se salve por um fracasso, uma investida indirecta através da Formosa e da Coreia do Sul, cuja defesa os americanos se comprometeram a assegurar - parece estar a proporcionar melhores resultados a Pequim.

A própria presença dos homens de negócios japoneses na China durante dez dias, no passado mês de Novembro, veio realçar esse facto.

Iwasa, além das funções que desempenha no Fuji Bank, é conselheiro junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros e um dos vice-presidentes da **Keidanren**. Dentre as principais organizações do mundo dos negócios do Japão, é esta a que tem mostrado maior relutância, até agora, em se lançar precipitadamente na corrida para a China.

Shigeo Nagano, presidente do conselho de administração da gigantesca «Japan Steel Corp» e outro membro proeminente da missão a Pequim é, igualmente, um íntimo confidente do Primeiro-Ministro Sato, bem como presidente da Câmara de Comércio e Indústria Japonesa.

A missão compreendia também Kazutaka Kikawada, presidente do conselho de administração da «Tokyo Electric Power Co.», uma das maiores empresas de serviços públicos mundiais. É igualmente presidente da influente Comissão Japonesa para o Desenvolvimento Económico e, na sua qualidade de conselheiro económico de Sato, elaborou planos a longo prazo para o governo nipónico.

Hiroki Imasato, presidente do conselho de administração da Nihon Seiko, importante empresa fabricante de maquinaria, é também administrador da Federação das Associações do Patronato e uma figura de relevo na promoção dos projectos económicos japoneses com a União Soviética.

«QUATRO PRINCÍPIOS»

Todas estas personalidades, de uma maneira ou doutra, fizeram o possível por tornar menos manifestas as relações das respectivas empresas, ou mesmo as suas, com a Formosa e a Coreia do Sul, de acordo com «quatro princípios» definidos por Chu em Maio de 1970, como condição **sine qua non** para a melhoria das relações com a China.

Os «quatro princípios» interdizem as empresas japonesas que desejem comerciar com a China de ajudarem militarmente a Coreia do Sul ou a Formosa, bem como o investimento privado nestes países e todo e qualquer apoio de carácter político.

Não há ninguém, nem mesmo aqueles que aceitaram publicamente os «quatro princípios» de Chu, que saiba exactamente até que ponto os chineses estão dispostos a ir para obrigarem os japoneses a respeitá-los. De um modo geral, os japoneses não duvidam de que os investimentos estão totalmente proibidos.

Por SAM JAMESON
(Exclusivo «The Los Angles Times»-«D.L.»)

Até agora, porém, as trocas comerciais não têm sido alvo dos ataques de Pequim.

Quando os «quatro princípios» foram dados a conhecer em 1970, a primeira reacção nipónica foi de hostilidade. Nagamo, por exemplo, rejeitou-os claramente, afirmando que a Japan Steel Corp. tencionava comerciar com todos os países.

BRECHAS

As primeiras brechas começaram a aparecer no outono passado, quando o Canadá reconheceu Pequim.

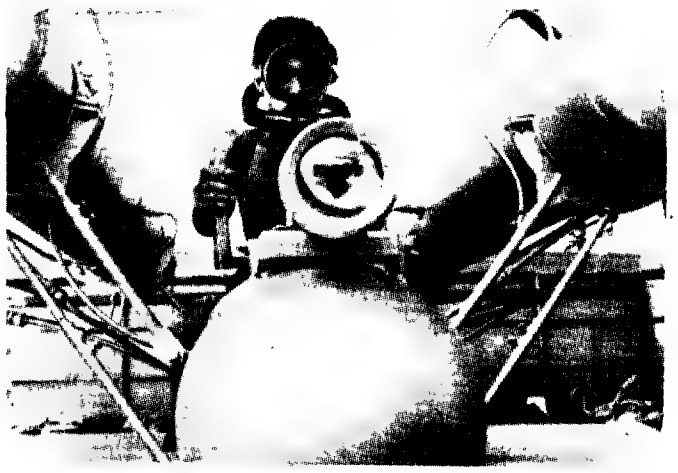
Os representantes da «Toyota Motor Co.», bem como alguns dos homens de negócios de Tóquio que tomariam mais tarde parte na visita à China, avistaram-se com Wang Hsiao-yun, administrador-executivo da «Associação de Amizade Internacional do Povo Chinês».

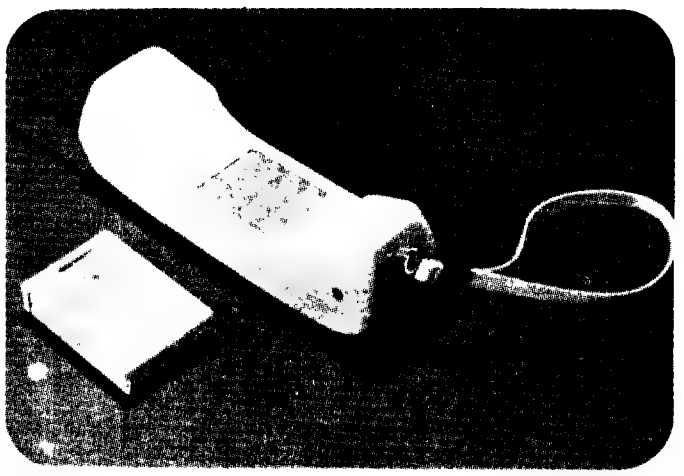
Em Julho o presidente Nixon anunciou que visitaria Pequim.

Nagano apressou-se então a alterar radicalmente a sua posição, servindo-se do mesmo argumento - comércio com todas as nações - a que recorrera um ano antes para rejeitar os princípios de Chu, a fim de os aceitar agora no caso da «Japan Steel Corp. Uma reunião da «Comissão Permanente de Cooperação entre o Japão e a China Nacionalista», realizada em 27 de Julho, foi boicotada pela Japan Steel, Japan Air Lines, Toyota, Teijin, The Nippon Kangyo Bank (actualmente o Daiichi Kanjyo), Toshiba, Ishikawajima1Harima (indústria pesada) e as principais empresas exportadoras - Misubish, Mitsui, Marubeni-Iida e C. Itoh.

Uma sessão geral da «Comissão de Cooperação entre o Japão e a Formosa», realizada em 7 e 8 de Outubro, em Taipé, teve apenas 19 participantes, em comparação com os 40 do ano passado. Os patrocinadores recusaram-se mesmo a divulgar os nomes das firmas representadas.

Uma reunião da «Comissão de Cooperação entre o Japão e a Coreia do Sul não teve melhor sorte, mas numa escala mais reduzida.





Japão: todos os caminhos vão dar ao Mundo... e também vão passar por Pequim

Embora o governo de Sato tenha mostrado a sua intenção de não rejeitar os compromissos assumidos para com a Coreia do Sul ao aprovar, em 11 de Agosto, novos empréstimos no valor global de 130 milhões de dólares, tinham começado a notar-se indícios de nervosismo nos coreanos.

O presidente Chung Hee Park referiu-se aos «contactos mais frequentes do Japão com a China comunista e a Coreia do Norte» como uma das razões para declarar recentemente o estado de emergência nacional na Coreia do Sul

FORMOSA OU NÃO

Em contraste com a continuação do apoio á Coreia do Sul, o próprio Sato afastou-se da Formosa depois de ter feito o que pode ser o último gesto do Japão para com o Chang Kai-Chek: a votação, juntamente com os Estados Unidos, a favor de duas resoluções das Nações Unidas no sentido de manter o lugar da Formosa na Assembleia Geral.

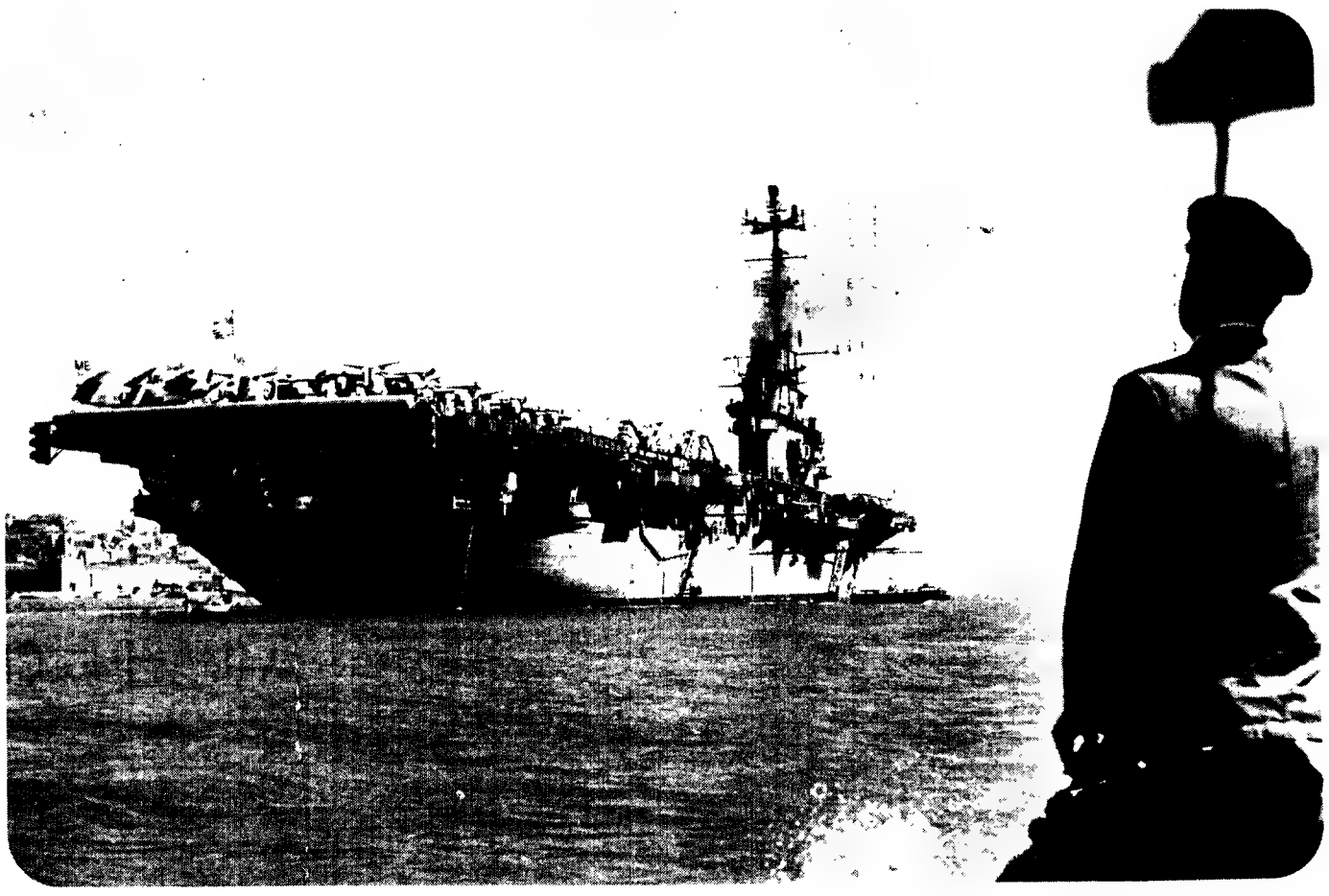
O primeiro-ministro declarou no Parlamento que «será com uma prudência cada vez maior» que se considerarão futuros empréstimos governamentais à Formosa. Facto sem precedente, Sato decidiu igualmente instruir Shigeru Hori, secretário-geral do seu partido democrático liberal, no poder, no sentido de enviar uma carta pessoal ao primeiro-ministro Chu, propondo que Hori visite Pequim a fim de procurar uma normalização das relações diplomáticas entre o Japão e a China.

Até agora, porém Sato tem-se recusado a satisfazer a exigência chinesa de que o Japão volte a 1945 e negoceie outro tratado de paz com um governo da China (a fim de substituir o que foi assinado com Chang Kai-Chek).

Três dos «leaders» do partido no poder, considerados prováveis candidatos ao lugar de Primeiro-Ministro Takeo Miki, Masayoshi Ohira e Yasuhiro Nakasone - já preconizaram a assinatura deste tratado com Pequim.

Nada autoriza a afirmar que Sato não possa mudar de opinião Na verdade, um dos homens de negócios que se deslocaram a Pequim no passado mês admite esta possibilidade, após o encontro entre Sato e o presidente Nixon nos primeiros dias no Novo Ano.

MIL MILHÕES DE DÓLARES POR UM PORTA-AVIÕES



Dois «velhos» porta-aviões da U. S. Navy: o «Ticonderoga» e o «Lake-Campains». A eles, como a outros mais modernos, procuram os «marinheiros» substituir. Até que ponto o Congresso concordará?

WASHINGTON; Dezembro - Se o ponto de vista do Pentágono prevalecer nas discussões finais sobre o orçamento que actualmente decorrem na Casa Branca, a Armada dos Estados Unidos pedirá em breve ao Congresso o seu primeiro navio de 1.000 milhões de dólares - um porta-aviões nuclear.

Por RUDY ABRAMSON

(Exclusivo

«The Los Angles Times»-

«D.L.»)

A pretensão da Marinha de dar início à construção do seu quarto porta-aviões nuclear foi rejeitada em três anos consecutivos, mas agora tudo indica que se vai travar a batalha final.

Actualmente, os Estados Unidos só dispõem de um porta-aviões nuclear, o «Enterprise», que conta 10 anos. Estão em construção dois navios deste tipo menos dispendiosos - o «Nimitz», que deve ser entregue em 1973, e o «Eisenhower», em 1975.

O novo vaso de guerra, designado por «Cvan-70», pode tornar-se no próximo ano o fulcro de um debate extremamente importante entre o Congresso e a administração sobre o rumo futuro da Armada, bem como o custo de novos sistemas de armamento.

Para além da questão do próprio «Cvan-70», a batalha travar-se-á à volta da validade do conceito do porta-aviões de ataque na idade nuclear e dos planos da Marinha para a substituição das unidades obsoletas.

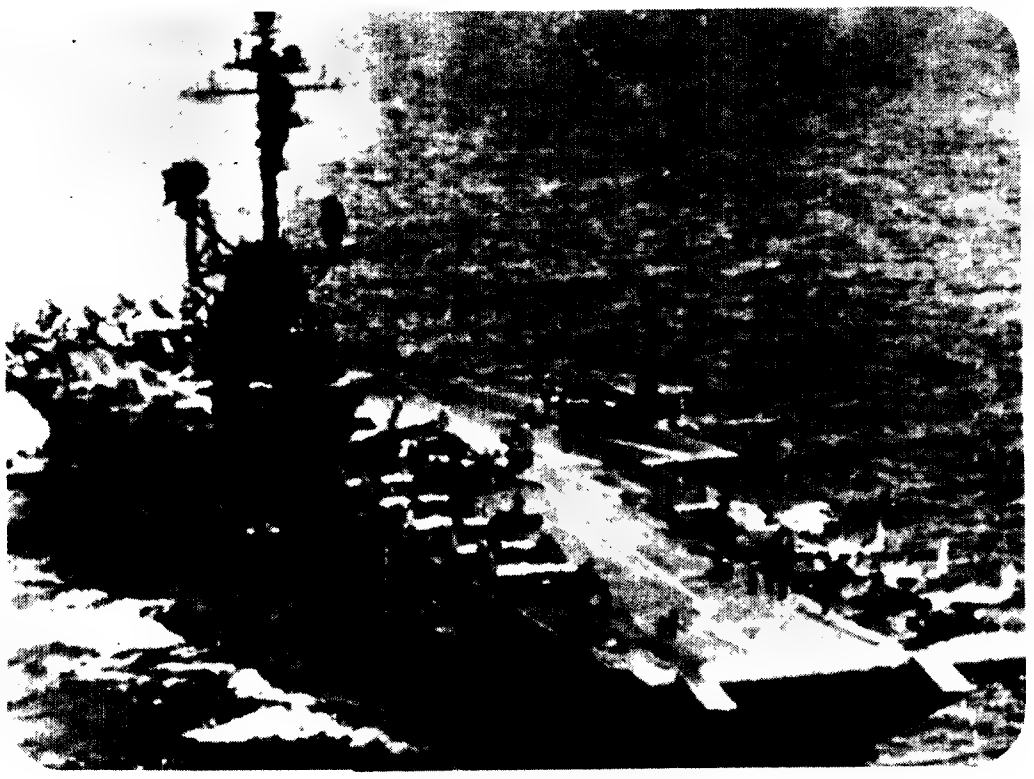
Trata-se de problemas da maior importância, dado que este ramo das forças armadas se torna mais crucial para a defesa à medida que a presença militar dos Estados Unidos no estrangeiro diminui e a União Soviética surge como uma potência marítima de primeiro plano.

É muito possível que os adversários do novo porta-aviões baseiem a sua argumentação no facto de considerarem um disparate tanto dinheiro num único navio susceptível de ser destruído por meio de uma pequena arma nuclear e acharem que a Marinha devia renunciar ao porta-aviões gigante como pilar da frota de superfície.

Os Estados Unidos contam actualmente com 13 porta-aviões de ataque em serviço, além de três porta-aviões anti-submarinos. Em 1965, o total dos navios deste tipo elevava-se a 24. Hoje em dia, o objectivo declarado da Marinha é possuir 15 porta-aviões de ataque. Fontes autorizadas revelaram que quatro porta-aviões da classe «Essex» da frota chegarão ao termo da sua carreira dentro de dois anos (estas unidades foram projectadas antes da Segunda Guerra Mundial).

De acordo com estimativas recentes, o custo do novo «Cvan-70» será de 951 milhões de dólares, excluindo os aviões que transportará e outras despesas que a entrada do navio ao serviço activo implica. Se considerarmos a inflação e todos os outros factores, o «Cvan-70» custará 1000 milhões de dólares antes de estar acabado.

É possível construir porta-aviões convencionais, mas tudo leva a crer que os porta-aviões de ataque do futuro serão impulsionados a energia nuclear.



PLANO SUECO PARA COMBATER A POLUIÇÃO DE ENXOFRE

ESTOCOLMO (SIP) O departamento sueco de Proteção do Meio-Ambiente acaba de apresentar um plano para reduzir dràsticamente as emissões de enxofre e depósitos de ácido sulfúrico no país durante a década que termina em 1980.

O plano tem parcialmente por base os resultados a que chegou um grupo de cientistas que tem estado a trabalhar em ligação com a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Hunamo.

A poluição de enxofre tem duas consequências adversas principais: provoca a bronquite e outras doenças no aparelho respiratório, e é a causa da elevada corrosão dos metais. Além disso produz a acidificação, fenómeno que, se não for controlado, provocará a poluição dos lagos suecos até atingir-se um nível crítico dentro de 50 anos.

A remoção do enxofre nas refinarias representa o método mais eficaz para controlar as emissões, segundo pensa o Departamento. Como as refinarias suecas estão presentemente a palnear uma grande expansão, seria possível criar capacidade suficiente para a remoção do enxofre desde que o seu projecto a longo prazo fosse feito a tempo.

Quantos a o s depósitos de ácido sulfúrico, o departamento acha que eles diminuíram, baixando as emissões de enxofre para o máximo de um por cento nos óleos pesados e de 0,1 por cento no gasóleo industrial e no óleo «diesel».

Caso seja posto em execução o plano, as concentrações de dióxido de enxofre nas áreas urbanas suecas baixarão para menos de metade dos níveis actuais e só a economia feita com a redução da corrosão seria em 1980 da ordem de 28 milhões de dólares por ano.

TOYOTA

Transmotor

apresenta

um TOYOTA para cada caso

veja as novidades

até às 24 horas nos dias 20, 21, 22 e 23 de Dezembro

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316 - 52241

A América Latina reage contra o isolamento de Cuba

CIDADE DO MÉXICO, Dezembro — Os E. U. A. continuam fiéis à sua política de isolamento de Cuba, apesar das manifestações, tanto no seu país como no estrangeiro, de uma maior tolerância para com o regime de Fidel Castro. Com isto, Washington consegue uma coisa, isolar-se.

Ignora-se até onde irá este processo. Washington não parece preocupar-se por aí além - e as consequências poderão ser graves.

O problema de Cuba não é, manifestamente, a causa principal das fricções entre os E. U. A. e os seus vizinhos do Sul do hemisfério. Trata-se mais de um sintoma que de uma causa. Mas a melhoria geral das relações dos outros países latino-americanos com Havana é um bom índice da beligerância dos mesmos para com Washington.

Por FRANCIS KENT
(Exclusivo «The Los Angles Times»-«D.L.»)

Há sete anos a O.E.A. decidia, por iniciativa venezuelana, suspender a adesão a Cuba com o pretexto de que o sistema castrista não era compatível com a Carta da organização. Só o México se opôs então à ruptura das relações diplomáticas e económicas.

Após a eleição do presidente Allende, no Outono de 1970, o Chile quebrou este gelo trocando embaixadores com Cuba, assim como produtos comerciais. No passado mês de Novembro o secretário-geral da O.E.A., Galo Plaza, pedia a suspensão das sanções económicas e políticas a Havana, precisando que «uma política de isolamento nunca fora construtiva nem eficaz».

Entretanto, Cuba não parece manifestar o mínimo desejo de juntar-se à família americana. Um porta-voz do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou recentemente que a O.E.A. era «um Ministério das Colónias no seio do Departamento de Estado». Castro, menos polido, qualificou-a de «bordel».

O chanceler cubano, Raúl Roa, afirmou por sua vez que rejeitaria toda e qualquer iniciativa da O.E.A. para reintegrar o seu país no seio da organização. Sugeriu mesmo a criação de uma nova organização regional que poderia excluir os E. U. A.

MODIFICAÇÃO

Entrementes, Havana deu a entender claramente que se esforçaria por reatar as suas relações diplomáticas com os países latino-americanos numa base individual. A Bolívia, o Equador, o Perú e o Panamá deram por sua vez a entender que poderiam reconhecer o governo de Fidel Castro. A própria Venezuela sugeriu que chegou talvez o momento de modificar a sua atitude para com Cuba.

Assim, enquanto Castro se aproxima da comunidade americana, os E. U. A. continuam afastados dela. Apesar das declarações do presidente Nixon afirmando ao resto da América Latina que não tem intenção de renunciar à sua preocupação tradicional pelo desenvolvimento do continente, os factos provam o contrário.

Há, por exemplo, o caso da Aliança para o Progresso, que devia organizar o desenvolvimento da América Latina com créditos orçando pelos mil milhões de dólares anuais. Hoje raramente se menciona a sua existência. Há também a promessa do secretário de Estado William Rogers, que se comprometeu a pedir ao Congresso a aprovação das tarifas preferenciais para os países latino-americanos. O Congresso ainda não ouviu falar disso.

Sobretudo há a decisão do presidente Nixon, em 15 de Agosto, impondo uma sobretaxa de 10 por cento a todos os produtos importados, decisão que afecta profundamente a América Latina. Enfim há a rejeição, pelo Senado, do programa de auxílio ao estrangeiro.

Na sequência de todas estas decepções, os Governos latino-americanos, desde a Cidade do México ao extremo da Terra do Fogo estão a ultimar o envio de missões comerciais à Europa de Leste e à China Popular. Simultâneamente a U.R.S.S. abre embaixadas num número crescente de capitais latino-americanas.

Na O.N.U., onde os E.U.A. podiam contar outrora com o apoio dos países latino-americanos, a mudança de atitude desses países foi manifesta quando do voto (em Novembro) da expulsão da Formosa. No seio da O. E. A. assiste-se pràticamente ao isolamento de Washington.

Parece, entretanto, que há consciência disso na capital norte-americana, e que os E.U.A. se preparam para modificar a sua política em relação à América Latina, e mesmo a Cuba. Além disso, se os E.U.A. consideram sùbitamente o interesse de ter relações com Pequim, por que não com Havana?

Mas se altos funcionários cubanos declararam em 2 de Novembro, a um jornalista americano, que Cuba poderia reatar as relações diplomáticas (em circunstâncias determinadas) com os E.U.A., nada de concreto indica que isso seja para amanhã ou sequer para um futuro imediato.

ZOOM ZOOM ZOOM

DE BRITO & FINO, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14-A — TEL. 4 26 27 — LISBOA

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ
E ANO NOVO PRÓSPERO

LOJA DA GROENLÂNDIA

Cumprimenta s/ Ex.mos Amigos e Clientes
e faz votos de

BOAS-FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Rua Alexandre Herculano, 1 - A

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

FUME MELHOR!!!

AGORA AO SEU DISPOR...
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

CIGARRILHAS TIJUANA

em 3 paladares diferentes: - Normal, Aromático e Mentolado

Experimente TIJUANA

a Cigarrilha que o satisfaz plenamente TIJUANA é um produto da mesma Fábrica da afamada Cigarrilha TIPARILLO

À venda nas boas Tabacarias do País

Joalharia — Ouriversaria e Relojoaria
A. P. TEIXEIRA, LIMITADA
R. Barros Queirós, 68 — LISBOA — Tel. 861454

Aos seus Ex.mos Clientes e Amigos deseja Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

A conquista de popularidade, pelo dirigente polaco, segue os moldes habituais...

Novas técnicas de gestão como parte das refo adoptadas na

VARSÓVIA, Dezembro - Um ano decorrido após o Dezembro sombrio de 1970, a tal ponto a situação polaca melhorou que um antigo aristocrata considerou Edward Gierek o «nosso Willy Brandt», enquanto alguns grupos invariàvelmente dissidentes apoiam francamente a sua acção.

Todavia, existem ainda alguns problemas fundamentais que aguardam resolução. O principal consiste em saber como o poder pode ser redistribuído sem enfraquecer o monopólio do contrôle exercido pelo partido comunista. Trata-se de um problema que se põe não só à Polónia, mas também a tôdas as nações da Europa Oriental.

A despeito dos benefícios inerentes - os mais importantes dos quais são um clima político menos sufocante e a libertação de energias na economia - a descentralização na Jugoslávia provocou tremendas dores de cabeça. Diversas explosões regionais de nacionalismo mergulharam o país na sua crise politica mais grave desde que o presidente Tito declarou guerra ao chefe da polícia secreta, Alexander Rankovic, em 1966. Os economistas começam a preconizar a restauração de, pelo menos, alguns dos poderes centrais de Belgrado, a fim de permitir que o governo controle firmemente o sistema económico.

A Hungria também não foi poupada a estas provações, embora em menor escala, provocadas pelo novo mecanismo económico adoptado em 1963. O problema da Polónia, há um ano, era precisamente inverso - um centralismo exagerado.

«CHEFIA INTERIOR»

De acordo com o relatório da Comissão Central publicado há dias pelo VI Congresso do Partido dos Trabalhadores Polacos Unidos (comunista), o privilégio de tomar decisões na Polónia, antes dos motins, pertencia a três ou quatro pessoas da «chamada chefia interior».

Todavia, o problema do poder na Europa Oriental já não é susceptível de ser resolvido pela simples democratização da burocracia dos mais altos escalões do partido.

Ao mesmo tempo, as pressões exercidas sobre os regimes no sentido de adoptarem uma tecnologia avançada e as técnicas de gestão moderna constituem um dos principais argumentos para uma descentralização, pelo menos parcial, da responsabilidade.

Os próprios partidos comunistas necessitam de uma reforma relativamente ao modo como partilham o seu poder, o que aliás foi admitido no recente congresso realizado na Polónia. Gierek preconizou um reforço do governo local, até ao nível concelhio (powiat). Um sociólogo polaco manifestou-se recentemente a favor da «descentralização da chefia do partido». De uma maneira ou doutra, quase todos os dirigentes comunistas da Europa oriental admitiram que o maior travão da eficiência e do progresso é a obsoleta autoridade da enorme máquina do partido.

A ENGRENAGEM

Finalmente, no horizonte longínquo esboça-se a visão de ricas sociedades de consumo que contradizem a actual subserviência da liberdade individual às necessidades do Estado, e desafiam indirectamente o poder de ferro deste sobre as vidas do cidadão médio.

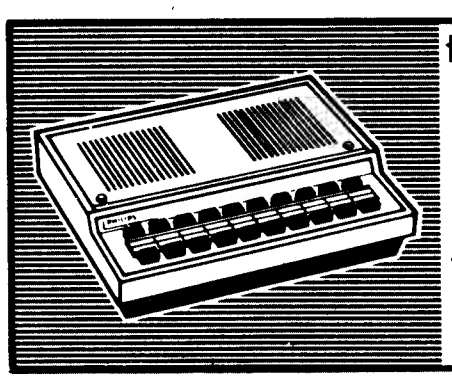
Sob determinados aspectos, a reforma das estruturas do poder do partido pode revelar-se a mais delicada e perigosa que os seus dirigentes têm de enfrentar. Alexander Dubcek tentou limitar o poder da burocracia checoslovaca opondo-lhe a **mass media** e, finalmente, a própria nação. Por fim, foi ele que acabou por ser eliminado por essa mesma burocracia. Também Nikita Kruchtchev procurou modificar as estruturas da máquina do partido, acabando igualmente por ser vítima da sua engrenagem.

Tudo leva a crer que o regime de Edward Gierek, na Polónia, está a tentar resolver de maneira inédita o problema de uma maior eficiência aliada ao controlo do partido. De acordo com o relatório da comissão central, a antiga política que consistia em «abrir completamente a porta» aos cidadãos que desejassem filiar-se no partido era um erro. Nos primeiros três trimestres de 1971, a força numérica do partido - 2.270.000 - sofreu a amputação de 50.000 membros. Efectivamente, começou a ser posto em prática um processo de «limpeza», que não é uma depuração, mas sim um esforço para especializar as suas fileiras, tornar mais rígidas as condições de admissão e inclusivamente diminuir o fosso entre burocratas e trabalhadores (os empregados de escritório excedem actualmente os trabalhadores membros em 980.000 a 910.000). A transformação num partido de elite, afirmam fontes desta cidade, deve facilitar a transferência de funcionários altamente especializados da máquina para a economia e novamente para o partido, o que lhe permitiria dar uma maior autoridade a gerentes industriais especializados, na certeza de que estes engenheiros e técnicos, como membros do partido, não deixarão de actuar de acordo com as suas directivas em assuntos de política global.

REFORMA

Qualquer reforma económica verdadeiramente radical - incluindo uma maior liberdade das forças do mercado, melhores remunerações dos quadros superiores e sistemas de incentivos - afectaria infalìvelmente, em primeiro lugar, os trabalhadores sob a forma de subidas de preços e até mesmo de dispensas temporárias com vista a uma maior eficiência. Considerando o estado de espírito dos consumidores e trabalhadores em toda a Europa Oriental, esta reforma radical é impossível no bloco soviético. Por este motivo, todos os países da Europa de leste estão a adoptar a «nova gestão», em grande parte importada do Ocidente, com o objectivo de conseguirem melhores resultados das suas economias.

Os centros de especialização em gestão surgem por toda a parte. Nalguns casos recorre-se mesmo aos manuais da escola comercial de Harvard. O desejo de aprender



INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1

Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

OFEREÇA DISCOS OU CHEQUES DISCOS DOS

CASA MELODIA

Rua do Carmo, 23

LISBOA

TV · ALTA FIDELIDADE CASSETTES · T.S.F.

UMA AUTOBIOGRAFIA DO BILIONÁRIO HOWARD HUGES

NOVA YORK, Dezembro O bilionário Howard Hughes escreveu uma autobiografia, a publicar em Março do próximo ano, com inúmeras fotos deste homem que já ninguém consegue fotografar em público desde 1957.

Irving, que já publicou cinco romances, vive nas Baleares, em Ibiza. Vendeu já à **Life** um artigo sobre a redacção da autobiografia de Hughes e também a centena de entrevistas

Por STEPHEN ISAACS
(Exclusivo «The Washington Post»-«D.L.»)

Hughes, presumìvelmente radicado nas ilhas Bahamas, teria contado a história da sua vida ao romancista Clifford Irving depois de decidir que se «imprimiram e disseram tais mentiras acerca dele do que acerca qualquer outro homem vivo».

A casa McGraw-Hill, editora de Clifford Irving, comprou os direitos mundiais do manuscrito de mil páginas. Ignora-se como foi que Hughes escolheu Irving, mas ele diz no prefácio da autobiografia: «Escolhi trabalhar com Irving por causa da sua simpatia, do seu bom senso, da sua discrição e da sua integridade».

gravadas que lhe permitiram escrever o livro. A **Life** publicará o referido artigo em Fevereiro, seguido de três extractos do livro em Março.

Ralph Graves, director-geral da **Life** declarou que era «a história mais fascinante e mais reveladora» que lera em 16 anos de serviço na revista.

Todas as entrevistas foram feitas este ano «numa série de quartos de motel e automóveis do Hemisfério Ocidental», declarou um porta-voz da McGraw-Hill. Além das gravações o livro inclui cartas, relatórios, documentos legais e uma «série» de fotografias.

No prefácio escreve Hughes: «Biografias minhas foram já publicadas, todas elas erróneas e infantis. Estou certo de que no futuro serão impressas novas mentiras e outras insanidades. As palavras deste livro, excluídas as perguntas que as suscitaram, são palavras minhas. Os pensamentos, as lembranças, as descrições dos acontecimentos e das personalidades são de minha lavra. Não permiti que omasculassem ou polissem o quer que seja porque depreendi, da simples leitura deste material, que era a melhor maneira de chegar tanto quanto possível à verdade, uma verdade impalpável e por vezes dolorosa».

«A minha vida foi uma vida cheia, e pode ter parecido estranha, mesmo a mim próprio. Não penso pedir desculpa do quer que seja: explico-me apenas o melhor que posso. Chamem a isto autobiografia. Chamem-lhe memórias. Chamem-lhe o que quiserem. É a história da minha vida escrita com as palavras que eu sei».

s
o
rmas
Polónia

Por DAN MORGAN

(Exclusivo «The Washington Post»-«D.L.»)

mais sobre a gestão eficiente assumiu tais proporções nos 12 meses que decorreram desde os motins ocorridos na Polónia, que o governo dos Estados Unidos espera patrocinar a digressão de um seminário de gestão pela Europa oriental, em 1972.

Não restam dúvidas de que a tecnologia avançada e as técnicas de gestão são consideradas uma ameaça directa pelos velhos comunistas habituados a tomar decisões intuitivamente. Sob este aspecto, estas mudanças estão gradualmente a impôr uma redistribuição do poder entre os comunistas velhos e novos. O sociólogo polaco Zygmunt Bauman escreveu que a instalação de uma indústria avançada num distrito resulta frequentemente na substituição do dirigente local do partido. Os verdadeiros prejudicados pelas mudanças que se verificaram na Polónia após os motins de Dezembro foram, na realidade, os fiéis do partido da antiga geração devido à sua deficiente especialização.

Tudo indica que as futuras sociedades de consumo previstas para a Europa Oriental farão diminuir a influência do partido. Automóveis e habitações em número suficiente afrouxarão provàvelmente o controlo directo daquele sobre as vidas dos cidadãos, ao aumentarem a mobilidade e segurança pessoais.

Para os marxistas ortodoxos, a letra de uma canção popular jugoslava que alcançou grande êxito deve ser motivo de certa irritação , pois conta a história de uma jovem camponesa que sonha com o dia em que o seu noivo regressará da Alemanha Ocidental - num belo «Mercedes» preto.

Edward Gierek, o «Willy Brandt da Polónia»

Howard Hughes

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia, fecham amanhã, 24, e só reabrem na próxima segunda-feira, 27 de Dezembro às 9 horas.

NUNES & SANTOS, LDA.

Postais ilustrados, Cromos, Óculos para Sol, Boquilhas, Cachimbos, Pedras para isqueiro, Canetas de tinta permanente, Artigos escolares, etc. — Novidades Nacionais e Estrangeiras. — Representantes e depositários de molduras de metal com vidros côncavos M/L

Rua do Arsenal, 108-3.º — LISBOA — Telefone 32 27 88

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Boas-Festas e Novo Ano muito feliz.

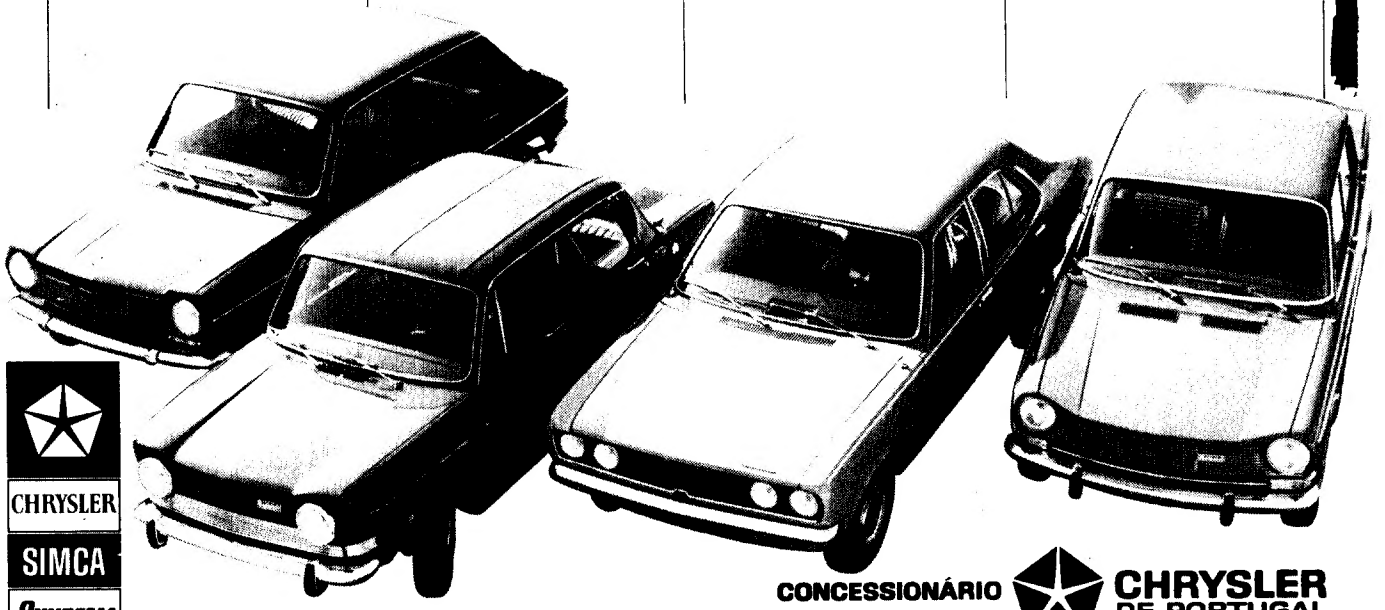
São todos bons!
Apenas as possibilidades do comprador os tornam diferentes.

SIDIAL

Av. de Roma, 15-B
LISBOA

vai ao encontro das suas possibilidades
e tem a assistência técnica que lhe garante
as características de **Sempre Novo!**

SIMCA 1100 GL SIMCA 1100 Esp. SIMCA 1100	SIMCA 1000 GL	SUNBEAM 1250 SUNBEAM 1500	SIMCA 1301 S SIMCA 1501 S
break (4 portas) desde 74 499$00	944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares 61 200$00	73 750$00 85 840$00	89 842$00 106 850$00



CHRYSLER
SIMCA
SUNBEAM

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua Rodrigo da Fonseca, 14 - Tel. 53 44 57/9 - LISBOA
Av. Mariano de Carvalho, 31-35 - Tel. 2 64 55 - SETÚBAL

Cumprimenta e deseja aos seus Ex.mos Clientes UM NATAL FELIZ e UM ANO NOVO cheio de prosperidades.

DL-B

Mulher

O QUE HÁ NA COZINHA

CANELONES

COM RECHEIO DE CAMARÃO

Cozem-se os camarões, separam-se das cabeças, e com estas faz-se um refogado com azeite e cebola picada. Depois de pronto esmaga-se num passador e com o molho obtido prepara-se um creme espesso com farinha de trigo, salsa picada, gema de ovo e um pouco de manteiga, temperando com sal e pimenta.

A este creme juntam-se os camarões descascados e com isto se recheiam os «canelones» que vão ao forno a alourar, cobertos de molho «Béchamel».

MOLHO DE VITELA

Num pedaço de carne de vitela fazem-se algumas incisões onde se introduz salsa e alhos esmagados. Esfrega-se a carne muito bem com pimenta e sal; deita-se numa caçarola com cebolas pequenas, azeite, manteiga, junta-se-lhe um pouco de caldo de carne, se fôr preciso, coloca-se o testo e deixa-se estufar.

Depois de pronta, extraem-se, das incisões, o alho e a salsa. A carne fica ao lume durante mais de um quarto de hora e, em seguida, condimenta-se com o molho o espaguete ou o talharim ou o bambu-macarrão que se apresenta numa travessa guarnecida com a vitela cortada às fatias.

BOLO CASEIRO

Ingredientes

4 ovos;
300 gr. de açúcar;
200 gr. de margarina,
250 gr. de farinha;
1 colher, das de sobremesa, de fermento em pó;
1 cálice de rum.

reparação:

Bate-se a margarina com o açúcar até ficar em creme. Juntam-se-lhes as gemas e torna-se a bater. Misturam-se-lhes o rum, a farinha misturada com o fermento e, por último, as claras batidas em castelo. Deita-se em forma redonda, untada com margarina e polvilhada com farinha.

Leva-se a cozer em forno quentè.

Mary Quant e a primavera 72

«Lollipop» («chupa-chupa», à portuguesa...) é o nome deste modelo recentemente apresentado em Londres com a assinatura de Mary Quant. Trata-se de uma criação para a colecção da próxima Primavera, consistindo em amplas calças de tecido fino às listas (muito alegres), um corpo de reduzidas dimensões e um gorro condizente

HORÓSCOPO DA MODA

— Os vestidos de tafetá, que agora se voltaram a usar, recordam épocas da maior elegância feminina, tão bem descrita por Proust. As cores são vivas e os desenhos muito sugestivos

— O vestuário em couro tem cada vez maior difusão. Não é um vestuário comum e a sua limpeza requer tratamento especial. Procure nas casas da especialidade os produtos convenientes que deve usar para esse fim

— Se tiver «costela escocesas», ou se gosta dos tecidos desse género, está numa época boa, porque se usam muito. Há apenas que combiná-los com o resto do vestuário

GALERIA 77
MÓVEIS E DECORAÇÕES
RUA CASTILHO, 77-A (GALERIAS RITZ) LISBOA

JAO
VIDROS
MÉNAGE
FAIANÇAS
PORCELANAS
UTILIDADES
PR. DA FIGUEIRA, 11 · LISBOA
listas de casamento
NO NATAL OFEREÇA BRINDES → JAO

CRISTAIS • PORCELANAS • MÉNAGE
CASA DAS UTILIDADES
FUNDADA EM 1936
54, RUA IVENS TELEF. 32 86 12 LISBOA-2
Deseja aos seus Ex.mos Clientes e Amigos
Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero

HOTEL
EMBAIXADOR
TRADICIONAL «RÉVEILLON»
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
SAMANTHA JONES
TORENO • HELENA TAVARES
BALLET DE LEON GRIEG
Música constante por três conjuntos, um dos quais privativo do «Terraço das Estrelas».
PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 350$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150$00 (com direito a 50$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
NO DIA DE NATAL
Jantares com ementa especial ao preço de 150$00.
(Taxas e impostos não incluídos)
(Grupo C/M/14 anos)

AUTOMÓVEIS
Auto J. Simões Nunes, Lda.
COMPRA — VENDA — TROCA
Aven. General Roçadas, 36-D — Telef. P P C 84 66 18
Desejam aos seus Amigos e Clientes FESTAS FELIZES

FERROGRAPH
MÁQUINAS DE GRAVAR
DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS
A FAMOSA MARCA
CONHECIDA INTERNACIONALMENTE
PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ
STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI
ETP 28A
EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 62-C - LISBOA - TELEFS. 66 7294 8

O TERROR DAS LARANJAS

Este «simpático» insecto, que vemos na imagem, é - nem mais, nem menos - que o pior inimigo das laranjas. Trata-se da chamada «mosca do Mediterrâneo», «ceratitis» de seu nome científico

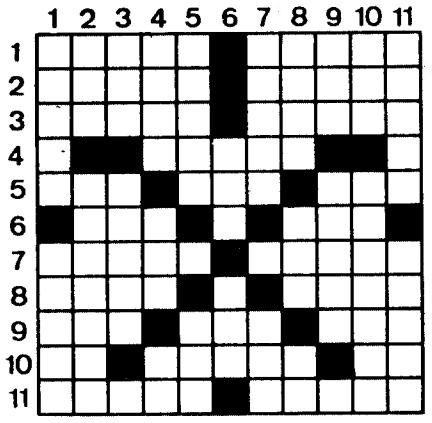
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9955

HORIZONTAIS

1 Segura. Defunta.
2 Gelhas. Voejar.
3 Arremeda. Licença.
4 Freguesia do concelho de Coimbra.
5 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Solitários. Colocar.
6 Azáfama. Artigo definido. Prefixo que designa ar.
7 Transferir para outro dia. Acerta.
8 Cidade de Espanha. Prendem.
9 Irmã do pai. Sustento. Organização das Nações Unidas.
10 Atmosfera. Furioso. Preposição.
11 Murmure. Digere.



VERTICAIS

1 O mesmo que crinolina (tecido). Religião (Fig).
2 Alcool de melaço. Dono de padaria.
3 Procedi. Apura.
4 Profeta. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Prefixo de negação.
5 Guarneceis de asas. O vencimento diário de um soldado.
6 Rate. Animal doméstico.
7 Cartas geográficas. Nome genérico dado por abreviação ás glicoses.
8 Panelas. Fruto da ateira. Artigo definido.
9 Rente. Seio.
10 Bigorna de aço sem hastes. Enfeitando.
11 Limpar metais. Causei amuo a.

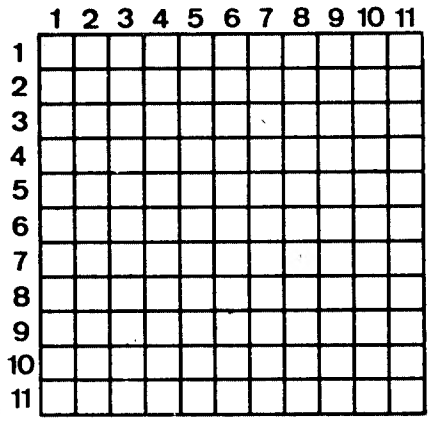
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6113

HORIZONTAIS

1 Pescador na India Portuguesa. (ant). Orquidea brasileira.
2 Tornar opado. Curo.
3 Ente. Canseira. Matemática.
4 O mesmo que pisca-longa (Prov. minh)) Crescido.
5 Ave trepadora. Planos.
6 Plantas têxteis do Ceará
7 Arrancar. Nome de jogo.
8 Penteia. Lugar de contenda.
9 Cabelos brancos. Ribeira de Portugal. Vês.
10 Classe de tropa. Divisão de uma casa.
11 Fundador do Islamismo. Serra de Portugal.



VERTICAIS:

1 Remate de costura (fig). Extrem.
2 Desmontar. Içara.
3 Fardo. Penso muito numa coisa.
4 Cidade da antiga Caldeia. Avalias. Amónio (s.q).
5 Ligas.
6 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Alternativa.
7 Gostar de.
8 Pertences. Encher. Apelido.
9 Sacerdotes budistas. Adoçar com mel.
10 Encolerizado. Deseja ardentemente.
mente.
11 Macacos americanos. Ilha do mar Jónio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9954

HORIZONTAIS:

1 Respingaram.
2 A. Coçaras.
3 Lu. Ra. Ar. Cu.
4 Ara. Ras. Tor.
5 Mota. Gema.
6 Amargam.
7 TODO. Opar.
8 Ela. Ris. Obó.
9 Má. Má. Os. Ag.
10 Mortais. O.
11 Osmio. Rámos.

VERTICAIS:

1 Ralam. TEMPO.
2 E. Uro. Olá.
3 Sc. Atada. MM.
4 Pôr. Amo. Mói.
5 Içar. Raro.
6 Na. Atrai.
7 Grâs. Soar.
8 Aar. Gao. Sia.
9 Rs. TEMPO. Sm.
10 Com. Aba.
11 Maurá. Rogos.

Provérbio: A TODO O TEMPO E TEMPO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6112

HORIZONTAIS:

1 Sova. Asco.
2 Samatra.
3 Às. Solas. Or.
4 Aue. Roi. Apo.
5 Zarca. Sabiá.
6 Sra. Rio.
7 Assoara.
8 Rã. Tasca. Ar.
9 Orais. Ostra.
10 Agag. Temi.
11 Samos. Coroa.

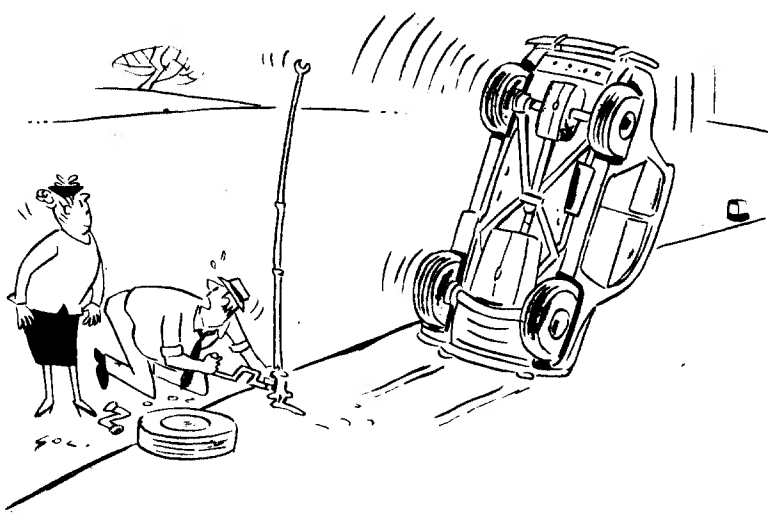
VERTICAIS:

1 Saaz. Broas.
2 Suas. Arga.
3 Os. Erra. Aam.
4 Vãs. Castigo.
5 Amora. Sãs.
6 Aló. Vós.
7 Atais. Aço.
8 Srs. Arrasto.
9 Ca. Abia. Ter.
10 Opio. Armo.
11 Troa. Praia.

A ONDA DA VIOLÊNCIA

...Fascista!!!

— E pergunto se esta cara será a de um homem justo?



— E se eu estivesse calada?!

Quando Jackie Onassis trabalhou num "ghetto"

Com Onassis (longe da Casa Branca), Jacky descobre novos horizontes

WASHINGTON, Dezembro — O ano passado Jacqueline Onassis trabalhou incógnita como voluntária na zona oriental do Harlem, em Nova York, ocupando-se de crianças do «ghetto» que tinham sido deixadas ao abandono ou sofrido maus tratos por parte de mães viciadas na droga.

Um porta-voz do Lar McMahon Memorial confirmou recentemente, com certa relutância, que a antiga «primeira dama» vinha trabalhar um dia por semana - incógnita como professora auxiliar.

Por MAXIME CHESHIRE
(Exclusivo «The Washington Post»-«D.L.»)

As freiras do lar, que depende das contribuições da comunidade católica fizeram o possível por proteger o segredo que a sra. Onassis pôs como condição para prestar a sua colaboração.

A antiga sr.ª Kennedy terminou as suas visitas no Verão, quando regressou a Scorpios. «Está decidida a voltar», declarou uma das irmãs. «Pelo menos foi isso que nos pareceu.»

Foi fácil ocultar a identidade da sr.ª Onassis às próprias crianças, as quais são muito novas para a reconhecerem. Para as crianças de 3 e 4 anos, era apenas uma senhora bonita que vinha sentar-se no chão e brincava com elas.

Apenas um rapaz de 6 anos pertencente a uma classe de outro andar do edifício se recordou da sua cara e perguntou a um adulto: «Esta senhora não era a mulher do Presidente Kennedy?»

O lar abriga actualmente 180 crianças.

A sr.ª Onassis fazia-se acompanhar da primeira vez por Amanda Burden, cujo marido, Carter Burden é vereador do município que abrange a zona oriental do Harlem.

«Ela queria tomar parte nesta obra», explicou a sr.ª Burden. «Mas não desejava qualquer publicidade».

«Não gostaria que a sr.ª Onassis pensasse que não respeitámos o seu segredo», atalhou uma das freiras. «Agora precisará de um guarda-costas se voltar e ela não queria isso». E acrescentou: «As crianças gostavam imenso dela. Correm na sua direcção quando chega. Ela veste-se de propósito para brincar com elas. Os pequenos dizem-lhe, «venha cá!», tal como o fazem com qualquer dos nossos colaboradores habituais.

A única queixa veio de um rapazinho que achava que a sr.ª Onassis não sabia fazer uma cama. Quando ela procurava aconchegar-lhe a roupa, à noite, ele protestou: «Não é assim que se faz».

A sr.ª Onassis rodeou o seu trabalho no «ghetto» de tão grande segredo que até mesmo a secretária Nancy Tuckerman, não teve conhecimento do facto. Quando lhe pediram recentemente que confirmasse a notícia, viu-se obrigada a pedir esclarecimentos à sr.ª Onassis, após o que declarou:

«A sr.ª Onassis confirma ter estado a trabalhar em prol das crianças desprotegidas. Mas não quer revelar quem são essas crianças ou onde se encontram. Trata-se de um assunto muito pessoal, e não deseja qualquer publicidade».

OLIVA
QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA
TELEVISORES
FOGÕES A GÁS
MÁQUINAS DE ESCREVER (PORTÁTEIS)
AQUECEDORES CATALÍTICOS
ESQUENTADORES A GÁS
FRITADEIRAS MERGULHANTES (SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS
PREFIRA
OLIVA

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV SALORA

· qualidade excepcional
· imagem e som incomparáveis
· altamente transistorizado
· moderníssima técnica · construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA — PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

PUBLIARTE